



**Joan Miró
morreu
no dia de Natal**

pág. 24

Pesa três toneladas

Novo marco de Lever perto de Crestuma

pág. 5

Portugal vai ter de pagar 310 milhões de dólares de juros ao estrangeiro

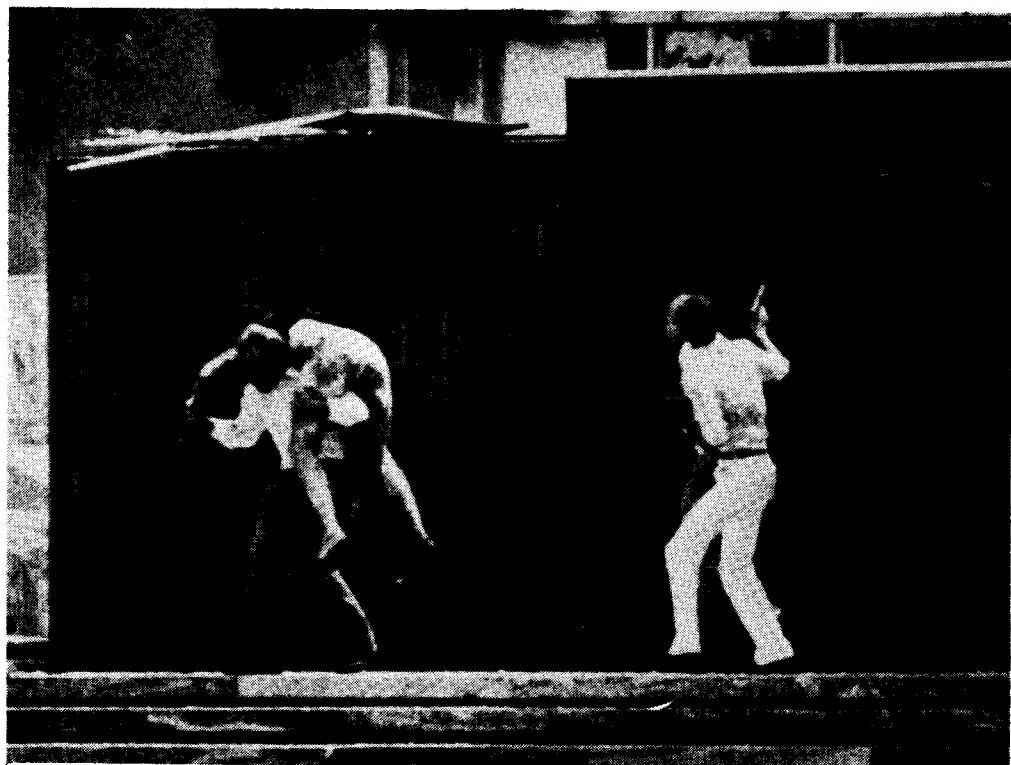
pág. 5

Desde o meio-dia de sexta-feira

15 mortos e 211 feridos nas estradas

Quinze mortos e 211 feridos, 69 dos quais em estado grave, era o balanço até às doze horas de hoje dos duzentos acidentes registados nas estradas portuguesas pela Brigada de Trânsito da GNR, no âmbito da «Operação Natal», iniciada ao meio-dia da passada sexta-feira. Segundo afirmou ao «DL» o capitão Francisco Romeiras, oficial de serviço na BT à hora do fecho desta edição, os dados em seu poder indicam que, até ao momento, «o fluxo de trânsito se

apresenta sensivelmente em metade do registado em 1982 no mesmo período», sendo, no entanto, «o número de acidentes idêntico ao do ano em curso». Pelo que, em sua opinião, «se não houver nada de espectacular», o balanço da «Operação Natal» deverá ser o mesmo nos dois anos. Registe-se que, em 1982, a BT registou 337 acidentes que provocaram dezanove mortos e 303 feridos. A operação termina ao meio-dia de amanhã.



1983 revisitado:

A violência política as calamidades naturais e o novo Governo

Págs. 6 e 7



Sartau assassinado em Montechoro por um homem da Abu Nidal, instalações diplomáticas turcas ocupadas em Lisboa por um comando arménio: a violência internacional visita território português



A dupla Soares-Mota Pinto instala-se no poder e inicia uma política de re-tracção que diz visar o reequilíbrio económico e financeiro do País

Terra treme na Guiné Conakry

*Sísmos já
provocaram
443 mortos
350 feridos
e 200
desaparecidos*

Págs. centrais

**Sete
Ponto
Sete
sai
amanhã**



Desta vez fui à China — 3

A preparação de base

A. Sebastião Gonçalves

TENDO eu sido informado — em conversa amiga na Formosa — de que na China a gente da rua só fala chinês, fiquei com certa dúvida quanto à forma de eu ficar a conhecer o efectivo viver do seu povo; por isso, contactei com a Embaixada da China em Lisboa e conversámos sobre o tema, não podendo eu esquecer-me do pensamento que de há muito tenho: muitas vezes o ouvir-se língua estrangeira num país onde abundam palhotas, resulta de artificialismo na vida local: México por exemplo, sentia a frequência na língua Inglesa, que uma observação neutral não pode deixar de conduzir à sensação e confronto com um efectivo domínio nacional.

Em Lisboa, pouco antes da minha partida para a China, fiquei surpreendido quando me disseram que, ao chegar a Pequim, falaria português; estariam à minha espera no aeroporto e sempre me acompanhariam; e estavam, na verdade, o que foi o meio de eu contactar com a realidade socioeconómica da China, mamente ao ir a explorações agrícolas, pois tive um óptimo companheiro que fala e escreve português perfeitamente mas, por minha própria iniciativa, por vezes andava pelas ruas das cidades que visitei sem alguém a acompanhar-me, pondo à prova a tendência efectiva do seu povo para resolver problemas a um estrangeiro que se perdeu e nem sequer sabe onde é o seu hotel... sint o prazer em afirmar que era evidente o imenso **esforço** que faziam para compreender a minha **difficuldade**... para me resolverem o problema — denotando um espírito de colaboração que não encontramos para os lados europeus, nas ruas das cidades **ricas** onde cada um procura **governar-se**.

N o Japão também se encontra um ambiente normal de ajuda na solução destas dificuldades; mas aí a língua é frequentemente falada, mesmo na rua, o que facilita o esclarecimento. Já em 1982 eu, no voo de Taipei para Tóquio, conversei com um japonês que me levou à sua empresa comercial e que, nos três dias seguintes, me andou mostrando Tóquio. Agora encontrámo-nos outra vez — sem ser por acaso — e ouvi conversar sobre as relações do Japão com a Formosa, onde a empresa tem departamento.

Depois parti para Pequim e um

dos três que por mim lá esperavam conhecia Portugal e falava optimamente a nossa língua, levaram-me para o hotel que — como os outros em que depois estive na China — nada tinha de sofisticado, de essencialmente aparatoso, **cativando** o turista: era de natureza prática, efectivamente funcional. E essa ausência de aparato — que eu achava lógica e até me seduzia — não pôde deixar de me fazer reparar nas madeiras que estavam junto à janela do meu quarto, no terraço para onde ela dava — o que seria ilógico num hotel em país corrente, pois nestes quartos não era normal terem chave.

Isto de hotéis leva-me a citar três casos por mim passados em países diferentes e que podem ser representativos:

a) Na agitada cidade de Nova York fiquei uma vez num hotel que me deu absoluta tranquilidade: a recepção era no 1.º andar e era-se atendido num balcão com um vidro — que pensei ser inquebrável — quase até ao tecto e três ou quatro pequenas ranhuras por onde se entregava o título de identificação pessoal e se recebia o cartão de entrada após o que era, lá dentro do balcão, carregado num botão que abria a porta que dava para o corredor dos quartos, fechando automaticamente, mal a pessoa entrava; quando se queria sair, junto à porta fechada havia um botão de campainha em que se carregava, levando a recepção a abrir a porta e ficando o empregado a olhar — para receber pela ranhura, o cartão do quarto; na verdade eram cautelosos, adaptados às realidades locais.

b) Na capital da Indonésia, no aeroporto indicaram-me um hotel e, logo no primeiro dia, eu senti desagrado por não ver lá senão estrangeiros, sendo inúmeros os automóveis e frequentes os autocarros de turismo; no segundo dia iniciou-se o Congresso a que eu ia e logo contactei com outros participantes da própria Indonésia, o que me foi útil pois, conversando com um deles, eu disse-lhe que me desagradava aquele hotel, por só ter hóspedes estrangeiros; após uma agradável conversa, ele indicou-me uma casa de família, onde tive ambiente para trocar impressões e brincar com os dois netos, enquanto os pais iam trabalhar;

c) Em Paris, desde há longos anos vou para o mesmo pequeno hotel; já me conhecem bem e até me desabituei de fazer a reserva. Uma vez, deu-se um caso que



me levou a corrigir **correntes** interpretações: cheguei ao hotel, às 10 horas da noite de um sábado de verão e não havia quarto livre; telefonaram para vários hotéis nos arredores e nada; resolvi deixar lá a mala e ir ver se arranjava uma pensão. Procurei e tudo estava cheio; ao fim de mais uma hora de busca, desci de uma pobre pensão num terceiro andar, também cheia pensando ir dormir numa cadeira no aeroporto mas, ao chegar à rua, tropecei numa mulher que ia passando — bem preocupado eu, a caminho da meia-noite — pedi-lhe desculpa e disse-lhe o que se passava; sorriu-se e disse-me que não havia problema, pois o filho, de 16 anos, tinha ido passar o fim-de-semana com o pai, e eu certamente caberia na cama dele. Fiquei de pé atrás, mas agradei-lhe e disse que ia buscar a mala que tinha deixado no hotel ali perto; ela disse que era melhor ir ver se me servia a cama do filho e fomos, mas eu sempre de pé atrás; subimos ao 4.º andar, sem elevador, mostrou-me o quarto do filho —

perguntando-me de forma jocosa, se eu caberia na cama, apontou-me depois a porta do quarto de banho e disse-me, com um extraordinário tom de efectiva tendência comunicativa:

«aqui é a porta do meu quarto; veja lá, não se engane». E eu, pensando no ambiente social corrente, achei de elevado nível o daquela senhora que me disse trabalhar na rádio televisão, em Paris. Fiquei lá só naquela noite e dois dias depois estava conversando com o filho, de nível cultural bem elevado para a sua idade, em claro resultado da sua mãe; no dia seguinte, jantei lá com os três, que convidei a virem a Portugal, ficando na minha casa; aceitaram mas ainda não se realizou embora, três anos depois, eu lá estivesse outra vez, em casa deles em agradável conversa.

Voltando ao tema. A formação dos ocidentais leva a considerar como **pobres** aqueles que se vestem sem requintes e que se deslocam pela cidade a pé, de bicicleta ou em meros transportes

públicos — o que vi nas grandes cidades da China.

Com certa frequência me pergunto aqui em Portugal como é possível o trânsito nas cidades como Pequim ou Xangai «certamente repletas de automóveis, dada a sua enorme população»; e ficam surpreendidos quando eu digo que, praticamente, não há automóveis, pois é bem raro ver-se um. Dizem-me então que isso é um sintoma de miséria... Eu acho de interesse sentir a frequência com que se encara o automóvel como um sintoma de riqueza quando aliás, é frequente não ser mais do que a resultante de um desejo de aparato, não ser mais do que a resultante de forma social com base simplesmente artificial, pois ter automóvel não é, de facto — na grande maioria dos casos — a resultante de um efectivo nível económico pessoal, familiar.

Em grandes cidades, como Pequim e Xangai, com população superior a 10 milhões, o meio normal é a bicicleta que quase atinge um terço da população: em Pequim, de 3 a 4 mi-

lhões — segundo várias respostas que me deram — tendo, eu próprio, contado uma vez mais de 400 bicicletas paradas, em conjunto, à beira de uma das largas e compridas ruas da cidade, num eventual parque de estacionamento.

E não se pense que são apenas os **pobres trabalhadores** que utilizam as bicicletas, pois verifiquei que este é o meio de transporte mais independente, tendo visto quase sempre os autocarros repletos de gente, principalmente às horas de ponta, embora o trabalho se reparta ao longo do dia em horários diversos, mmentete em Xangai — cidade com forte actividade industrial e tida como uma das primeiras cidades comerciais da Ásia Oriental. E é curioso notar que são muito raros os casos de bicicletas motorizadas — podendo um europeu vulgar tirar daqui uma conclusão de pobreza, dentro da concepção corrente nos países adiantados.

Na China pode considerar-se que os automóveis individuais, não existem efectivamente, pois vemo-los como um caso bem raro; vejo num dos grandes hotéis de Pequim no máximo dois ou três automóveis parados no parque de entrada e nem sei se são efectivamente carros particulares. Aliás, já referi o meu agrado vendo em 1970 — em Leninegrado, na Praça onde se situa o enorme Museu de Hermitage — apenas três ou quatro automóveis e mais de seis autocarros de transporte público. E, poucos anos depois, desagrudou-me ver, no mesmo local abundante quantidade de carros individuais.

Na China encontrei ainda, sem me impressionar, carros carregados com pedra puxados por homens, e raparigas, entre montanhas, limpando a estrada com simples vassouras. Isto vi eu agora, depois de ter visto, bem perto dali, três pontos históricos, de tempos em que nem sequer as estradas eram varridas, pois nem existiam o túmulo dos Monges, o Pagode da Dinastia Sun e um pinheiro de 1 000 anos que, num só dia, mais de mil estudantes chineses vieram ver com os seus professores e tudo depende da influência que os mestres tenham na interpretação dos pontos históricos visitados, logicamente em consideração dos tempos.

(1) «URSS, um pouco do muito que vi»

Natal de 1983

O CATACLISMO

— recordações de há 3 anos

Fernando Calixto

Contou-me a Idalina:

— «Como um estuor! Desabava tudo! A sineira da nossa Igreja! O "Império"!; o telhado do Manuel Rovira e, a casa do Caga Trigo — que apesar — de cristão velho de famílias pertencentes a seus antepassados — registados na casa madre dos srs. frades bentos, que gananciavam suas virtudes na Vila da Praia e arredores — não foi poupado em coisa nenhuma e o resto da freguesia em suas casas, com brechas da largura de uma portada!... Um "horror", que é como le digo ao sr. dr., fora o resto que me falta dizer!»

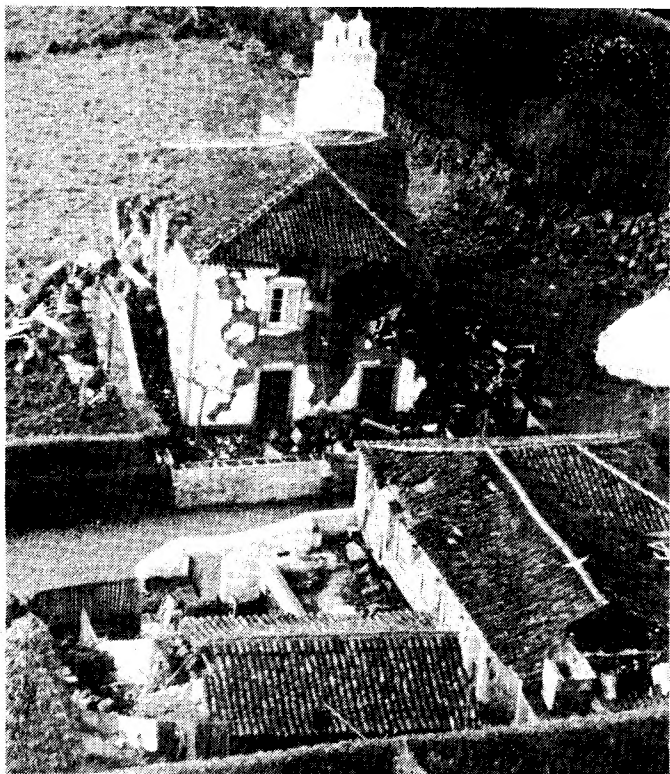
— «Todo ouvidos...»

— «Foi o fim do mundo! Que bem entendido, não acabou...»

— «Mas vi jeitos disso! Toda a gente fazia figura de orates! A tia Marcolina, saiu de sua casa aos berros a procurar, quem tinha sido o cabrão que largara o estrondo que lhe abalara a casa e lhe derruiu as janelas! A serva de Deus, tava de todo apavorada!»

— «E pior! A dita Marcolina desatou a clamar, que devia ser brincadeiras do sr. p.º Roberto e do dr. Calixto e logo, uns bebedoras que saíam da jogatina, da casa do Império, largaram vozes de vamos a eles! Esses cruzados, não se alembavam que o sr. p.º Roberto estava nas Américas e o sr. dr. em Lisboa!»

— «Eu estava embeberada... Salvo seja! Não dava conta de mim, nem dos animais a meu car-



go, duas porcas, a burra, fora o galinhame.»

— «Olhe que levou, horas, até que o gentio se acalmasse e fizesse o que tinha havido! Um tremor de terra ou como os "lisboas" dizem, um "sismo"!...»

— «Embora o sr. dr. me chame de asneto, eu não vou nisso...»

— «Então o que foi, no teu entender?...»

— «...O pico do Celeiro está cheio de bombas e aparelhame para dar cabo de tudo o que lhe apareça pela frente! Aquilo, houve descuido por aqueles lados e as "pólvoras" sem ninguém se aperceber, deram de si...»

— «E que p'ra mais ajuda, desde que me entendo ouvi dizer aos mais velhos, coisa assim, nunca se passou nesta ilha!...»

— «Idalina, o que lá vai, lá vai. As casas que foram a terra, já foram levantadas... A Sé também o será a seu tempo...»

— «É bem de ver... E o susto? E, os prejuízos que cada um teve nos seus cómodos e nas suas fazendas?!»

— «Têm vindo muitos donativos para acudir aos mais necessitados...»

— «Tem, sim senhor... Mas não chegam! O povo não acha direito que o Governo — cujo se encontra em S. Miguel — não ponha para cá, tudo em condições... O que foi destruído, o que se fez de novo e o que há a fazer...»

— «Não te sabia tão reivindicativa!...»

— «Eu não sei o que é que o sr. dr. com essas cerimónias me está a chamar... mas, o que sei é que o sr. dr. é "Miguel" puxa para o seu lado!... Mas, os "miguéis" são capitalistas! Têm toda a casta de indústrias e comércio e não dormem o que é devido na "faina" de ir buscar o "tusto" que um pobre tenha em seu poder. São mais enganados por dinheiro que o mós-queda por açúcar! E o sr. dr. m'a desculpe, mas estou com o sr. p.º Golão, que sabia o que dizia... logo que não toquem no meu, os que tiveram ou porque Deus lhe deu heranças ou por o ganharem ou roubaram, que paguem para os que não têm... e com essa me fico!!!

Da surdez, ou o macaco das mãos na cabeça

José Carlos Gonzalez

O S grotescos, trágicos mostrengos que nalgumas catedrais, pagodes, cadeirais e platibandas de nobres mansões mostravam três ditames ao homem: NÃO VER, NÃO OUVIR, NÃO FA-LAR, eram três macacos. As suas mãos calam a boca, tapam os ouvidos, cegam os olhos. Estes três mandamentos, vindos parece duma China finda, compõem uma panóplia do obscuro, a zona interdita ao homem pelos deuses, para que os homens continuem a ser escravos. E de quê?

Do que, variando as varizes da História, sempre foi a barreira de esterco e opróbrio para o avanço da vida humana. O homem, escravo de si mesmo por interpostos gnomo e sina-lefas.

Do que, com outras leis e outros tempos modificando-se seja ao sabor de almanaques ou de computadores, tem por missão atrasar a dinâmica do mundo.

Do que, em gárgulas de Nossa Senhora de Paris, no Hradschin de Praga, nos peristilos delirantes de Angkor-Vat, sempre tem significado a escuridão contra a luz, a opaca muralha contra o campo verde e aberto, a sotaína contra o corpo nu, de homem ou mulher.

Neste quadrilátero da Terra, aqui à boca do Oceano Atlântico, isto é, em Portugal, o mais venenoso daqueles ma-

cacos, daquelas visagens de medo e ocultação, está a ser, nestes dias, o mono das mãos nos ouvidos, o mono da surdez e do silêncio.

Este rei do contra-universo, da contra vida tem em Portugal os seus agentes: são araras dignas do bestiário de Jerônimo Bosch, proferindo bo-jardas e protérvias nunca ouvidas. E os poderes (actuais) insuflam-lhes os flatos com que alguns quadros do mestre flamengo se representam a vileza, a mentira, a hipocrisia. Estamos na era do macaco das mãos nos ouvidos.

Um exemplo: pelas tubas da rádio portuguesa (?) ouviu-se muito recentemente que um homem de bem deste país, de seu nome José Magro, com muitos anos de prisão, tortura, sofrimento pela sua terra e pela sua sua gente, acabava de ser «afastado do Comité Central do Partido Comunista Português». José Magro morreu vai para quatro anos.

O macaco do silêncio, como se vê, fala pelos cotovelos. O seu designio é arrastar para o poço esqualido da mentira o povo português. Mas mal lhe haverá de continuar no seu intento. Mal lhe haverá de prosseguir na sua degradante e mitômana tarefa — os homens, portugueses ou não, dum jeito ou doutro, tenaz e lentamente, ou por vulcão provocado, hão-de saber silenciar o silêncio, e os seus mentores.

A Nicarágua depois de Granada

Jean-Pierre Bousquet

A mobilização de todas as forças vivas face a uma eventual agressão americana e o início de diálogo com a oposição paa tentar uma tímida abertura política, caracterizam a Nicarágua em fins de 1983 princípios de 84.

1983 foi marcado, na Nicarágua, por um acontecimento que se passou a cerca de três mil quilómetros das suas fronteiras: a invasão da ilha de Granada pelos «marines» norte-americanos, no passado dia 25 de Outubro. Apesar da distância, o impacto desse acontecimento sobre a Nicarágua foi tão forte como se tivesse sido directamente atingida.

O desembarque americano foi percebido como um prelúdio duma intervenção directa dos Estados Unidos na América Central, na Nicarágua e no Salvador, onde o Exército regular está a perder regularmente terreno face à guerrilha da Frente Farabundo Martí.

Depois de terem enfrentado os grupos antisandinistas das Forças Democráticas Nicaraguais (FDN) e da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), apoiados cada vez mais abertamente pela CIA, os responsáveis nicaraguais prepararam-se para um ataque «iminente» das tropas norte-americanas.

Treino intenso das milícias e organização da defesa civil tornaram-se as palavras de ordem prioritárias amplamente difundidas pela imprensa que comentava, nas suas colunas, a resistência «exemplar» oposta aos «marines» em Granada.

«A Nicarágua não é Granada e se eles vierem, vence-lo-emos», repetem os dirigentes sandinistas recordando que os nicaraguaios já estão habituados ao combate e a fazerem tocar a tecla nacionalista.

A mensagem parece passar bem, mesmo depois a confirmação, por Fidei Castro, que os nicaraguaios não poderão contar com o seu apoio militar em caso de ataque americano, e a população não cede ao pânico.

O sentimento de perigo geral levou mesmo uma certa camada da população, que até então mantivera as suas distâncias re-

lativamente aos sandinistas, a participar nos preparativos de defesa civil.

Grupo da Contadora e sociais-democracias

Mas ao mesmo tempo que mobilizam a população e multiplicam os apelos à comunidade internacional, os dirigentes de Manágua tomam diversas iniciativas susceptíveis de fazer baixar a tensão.

Aos Estados Unidos, que consideraram «insuficiente» um projecto de tratado americano-nicaraguaio «para garantir o respeito mútuo, a paz e a segurança» entre os dois Estados, os dirigentes de Manágua fizeram, a 27 de Outubro, uma oferta muito mais directa. Propuseram pedir a Cuba que retire os seus conselheiros militares se as Honduras e o Salvador fizerem o mesmo com os dos Estados Unidos.

Tomas Borge, o ministro do Interior sandinista, está mesmo a projectar uma viagem aos Estados Unidos «para explicar ao povo americano» a posição do seu governo. A administração Reagan recusa dar-lhe um visto de entrada.

Mas é sobretudo para os países do Grupo de Contadora (Colômbia, México, Panamá e Venezuela) e para as sociais-democracias ocidentais que os dirigentes sandinistas se viram para conseguir um apoio face aos Estados Unidos. A esses países, Maná-



Numa província do Norte da Nicarágua, Nova Segóvia, um batalhão de anti-sandinistas, reunido em torno do comandante Fierro, presta juramento frente à bandeira do seu país. Foi em Agosto de 1983, e preparavam-se para descer sobre a capital da Nicarágua

gua tem feito, desde princípios de Novembro, várias concessões.

Abertura e eleições gerais

Depois do início de um diálogo com a oposição — partidos políticos, Igreja, empresa privada — os dirigentes vão anunciando sucessivamente medidas favoráveis ao regresso dos índios Miskitos aos seus territórios tradicionais, um decreto de amnistia para

os nicaraguaios que abandonaram o país depois da revolução sandinista de 1979 e a confirmação de eleições de 1985.

Rejeitadas pelos dirigentes da FD e da ARDE, essas iniciativas do governo sandinista são consideradas como «um primeiro passo positivo» pelo movimento «Rescate», constituído por quatro ex-membros do governo sandinista que, apesar da sua oposição à política da actual direcção, sempre recusaram a luta armada. Na oposição interna, a recep-

ção foi mitigada. A crítica geral é que a amnistia não vai bastante longe e que a próxima abertura do processo eleitoral, prevista para fins de Janeiro, deve ser acompanhada por garantias sobre a participação, em pé de igualdade, de todas as famílias políticas.

Aproveitando este início de abertura, a oposição tenta ganhar o máximo de terreno exercendo pressão sobre o governo para que este alargue o campo de aplicação da amnistia, restitua os bens confiscados aos exilados,

reorganize as Forças Armadas e reveja as suas grandes orientações económicas.

Para os dirigentes sandinistas, que se comprometeram perante a opinião pública internacional a organizar eleições livres e regulares em 1985, o ano de 1984 anuncia-se difícil: para manterem as suas promessas sem renunciarem às suas principais opções, deverão garantir um apoio popular que lhes permita enfrentar o julgamento das urnas.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

TEMPORADA DE MÚSICA E DANÇA 1983/84

JANEIRO/MAIO

GRANDE AUDITÓRIO E AUDITÓRIO DOIS DA FUNDAÇÃO
COLISEU DOS RECREIOS, IGREJA DE S. ROQUE, IGREJA DO LORETO,
IGREJA DE S. VICENTE E SÉ PATRIARCAL

5 JANEIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

BALLET GULBENKIAN

«Reunion in Portugal» (Falco/Weill), «Estranhos Transeuntes» (Wellen Kamp/Reich), «Sinfonia em Ré» (Kyllian/Hayn)

Este programa repete-se nos dias 6 — sexta-feira (21.30) e 7 — sábado (16.00 e 21.30)

8 JANEIRO — 16.30 SÉ PATRIARCAL

PHILIPPE LEFÈVRE, ÓRGÃO

Obras de Couperin, Daquin, Franck, Messiaen e Alain

9 JANEIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

CARLOS PRIETO, VIOLONCELO

ANGEL SOLER, PIANO

Obras de Bach, Kodaly, Chostakovitch e Tchaikowsky

11 JANEIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

HARRY SPARNAAY, CLARINETE BAIXO

Obras de Strockhausen, Fernyghovgh, Sparnaay, Wesley-Smith, I. Yun, Nooad, Denyer e Cresswell

12 JANEIRO — 21.30 GRANDE AUDITÓRIO

ORQUESTRA GULBENKIAN

LEV MARKIZ, MAESTRO

PETER ZAZOFSKY, VIOLINO

Obras de Chostakovitch, Prokofieff, Denisoff e Tchaikowsky

13 JANEIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

MESMO PROGRAMA DO DIA ANTERIOR

17 JANEIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

PRO ARTE QUARTET

Obras de Beethoven, L. de Pafitas Branco e Mendelssohn

18 JANEIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

SEQUEIRA COSTA, PIANO

Obras de Beethoven, Schumann e Albeniz

19 JANEIRO — 21.30 GRANDE AUDITÓRIO

ORQUESTRA GULBENKIAN

CLÁUDIO SCIMONE, MAESTRO

A. ERLICH-OLIVA, CONTRABAIXO

ANDREW SWINERTON, OBOÉ

IAN SCOTT, CLARINETE

Obras de Leal Moreira, Bomtempo, João Rodrigues Cordeiro, Kaliwoda e Mercadante

20 JANEIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

MESMO PROGRAMA DO DIA ANTERIOR

23 JANEIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN

PRESIDENTE: PIERRE BOULEZ

JEAN-CLAUDE PENNETIER, MAESTRO

ANTOINE CURE, TROMPETE

PIERRE-LAURENT AIMARD, PIANO

Obras de Stockhausen, Guerrero, L. de Pablo, Reverdy e Messiaen

24 JANEIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

ARNALDO COHEN, PIANO

Obras de Schönberg, Brahms e Chopin

26 JANEIRO — 21.30 GRANDE AUDITÓRIO

CORO GULBENKIAN

ORQUESTRA GULBENKIAN

CHRISTOPHER HOGWOOD, MAESTRO

JENNIFER SMITH, SOPRANO

DAVID THOMAS, BAIXO

Obras de Mendelssohn e Dvorak

27 JANEIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

MESMO PROGRAMA DO DIA ANTERIOR

29 JANEIRO — 16.30 SÉ PATRIARCAL

JOAQUIM SIMÕES DA HORA, ÓRGÃO

Obras de P. Bruna, Pedro de Araújo, Fresco Baldi, Buxtehude, Muffat, G. Ph. E. Bach, L. C. Jaruin e N. de Griny

2 FEVEREIRO — 21.30 GRANDE AUDITÓRIO

ORQUESTRA GULBENKIAN

SILVA PEREIRA, MAESTRO

JOSÉ CARLOS COCARELLI, PIANO

Obras de Charpentier, Saint-Saëns e Bizet

3 FEVEREIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

MESMO PROGRAMA DO DIA ANTERIOR

7 FEVEREIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

CHERUBINI QUARTETT

(quartetos de Beethoven)

10 FEVEREIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

MICHEL PORTAL, CLARINETE

Obras de Haydn, Schumann, Stravinsky, Schonberg e Brahms

12 FEVEREIRO — 16.30 SÉ PATRIARCAL

GERHARD DODERER, ÓRGÃO

Obras de Bach, Carlos Seixas e M. Reger

13 FEVEREIRO — 18.30 AUDITÓRIO DOIS

SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

Obras de M. Reger, Prokofieff e Ravel

15 FEVEREIRO — 21.30 GRANDE AUDITÓRIO

BALLET GULBENKIAN

Encontros (Olga Roriz/Villa-Lobos)

Livro dos Sere Imaginários (Olga Roriz/Parris)

Glória (Vasco Wellenkamp/Poulenc)

Este programa repete-se nos dias 16 — quinta-feira, (18.30), 17 — sexta-feira (21.30) e 18 — sábado (16.00 e 21.30)

17 FEVEREIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

JOEL PONTET, CRAVO

Obras de Couperin e Bach

20 FEVEREIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

ROBERTO FABRICIANI, FLAUTA

Obras de Sciarino, Bussotti, Donatoni, Clementi, Nono e Castiglioni

21 FEVEREIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

COLLEGIUM con BASSO

Obras de Haydn, Mendelssohn, Hindemith e Dvorak

22 FEVEREIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

CORO GULBENKIAN

JORGE MATTÁ, DIRECÇÃO

JOANA SILVA, SOPRANO

TERESA ALMEIDA, CONTRALTO

JOÃO SEBASTIÃO, TENOR

JOSÉ AGUIAR, BAIXO

SIBERTIN-BLANC, ÓRGÃO

Obras de Rodrigues Esteves, Mendelssohn e Brahms

23 FEVEREIRO — 21.30 GRANDE AUDITÓRIO

ORQUESTRA GULBENKIAN

GERARD OSKAMP, MAESTRO

MARIA KLIEGEL, VIOLONCELO

Obras de Nielson, Elgar e Schubert

24 FEVEREIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

MESMO PROGRAMA DO DIA ANTERIOR

27 FEVEREIRO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

DJAMCHID CHEMIRANI, ZAR

DARYOUSH TALA'I, TÁR E SÉTÁR

MAHMOUD T.-ZADEH, KAMANTCHÉ

Música tradicional do Irão

28 FEVEREIRO — 18.30 AUDITÓRIO DOIS

SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

QUARTETO CAPELA

JORGE MOYANO, PIANO

Obras de César Frank e Debussy

29 FEVEREIRO — 18.30 AUDITÓRIO DOIS

DUO EXPERIMENTAL

MARTHA HERR, VOZ

JOHN BOULDER, PERCUSSÃO

Obras de Virgil Thomson, Grant, Joly de Oliveira

1 MARÇO — 21.30 GRANDE AUDITÓRIO

CORO GULBENKIAN

ORQUESTRA GULBENKIAN

GERARD OSKAMP, MAESTRO

MÁRIO FALCÃO, HARPA

MARINA FERREIRA, CONTRALTO

CARLOS GUILHERME, TENOR

ANTÓNIO WAGNER, BARÍTONO

Obras de Mozart, Debussy, Ravel, Mendelssohn

2 MARÇO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

MESMO PROGRAMA DO DIA ANTERIOR

7 MARÇO — 18.30 AUDITÓRIO DOIS

SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

THE NORTH AMERICAN QUARTET

Obras de Mozart, Haydn e Gershwin

9 MARÇO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

SHEILA ARMSTRONG, SOPRANO

GOFFREY PARSONS, PIANO

Obras de Monteverdi, Schumann, Ravel, Brahms, R. Strauss e Britten

9 MARÇO — 21.30 GRANDE AUDITÓRIO

BALLET GULBENKIAN

MESMO PROGRAMA DO DIA 15 DE FEVEREIRO

Este programa repete-se nos dias 10 — sábado (16.00 e 21.20) e 11 — domingo (16.00)

11 MARÇO — 16.30 SÉ PATRIARCAL

ANTOINE SIBERTIN BLANC, ÓRGÃO

NELSON ROCHA, TROMPETE

Obras de Carlos Seixas, Telemann, Max Reger, Bach e Haendel

12 MARÇO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

ORLANDO STRING QUARTET

Obras de Haydn, Bartok e Ravel

13 MARÇO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

MUSIQUE et CINÉMA

GÉRARD FREMY, PIANO

PATRICK BOKAMOWSKY, REALIZADOR

M. BOKAMOWSKY, COMPOSITOR

«La Femme qui se poudre», filme

«Pour un pianiste», piano preparado, amplificador e fita magnética, etc.

15 MARÇO — 21.30 GRANDE AUDITÓRIO

ORQUESTRA GULBENKIAN

DIMITRI DEMETRIADES, MAESTRO

MITSUKO UCHIDA, PIANO

Obras de Mendelssohn, Mozart e Brahms

16 MARÇO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

MESMO PROGRAMA DO DIA ANTERIOR

19 MARÇO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

STEPHEN PRESTON, FLAUTA

EMER BUCKLEY, CRAVO

Obras de Devienne, Duphy, Delusse, Quantz e Bach

20 MARÇO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

MARIA JOÃO PIRES, PIANO

Schubert (Sonata em sol maior D894)

Chopin (14 valsas)

22 MARÇO — 21.30 GRANDE AUDITÓRIO

CORO GULBENKIAN

ORQUESTRA GULBENKIAN

CLAUDIO SCIMONE, MAESTRO

JOANA SILVA, SOPRANO

CARLOS GUILHERME, TENOR

JOSÉ OLIVEIRA LOPES, BAIXO

Obras de Beethoven, abertura de «Leonora III», etc.

23 MARÇO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

MESMO PROGRAMA DO DIA ANTERIOR

23 MARÇO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

CORNELIA KALLISCH, CONTRALTO

SIGLIND BRUHN, PIANO

Obras de Mahler, Mussargsky, Berlioz e Dvorak

29 MARÇO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

THE TALLIS SCHOLARS

Obras de John Tavener, Rachmaninoff e Stravinsky

30 MARÇO — 21.30 IGREJA DE S. ROQUE

THE TALLIS SCHOLARS

Música sacra inglesa

2 ABRIL — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

LANDINI CONSORT

ARTS NOVA

Canções e danças italianas do séc. XIV

Música francesa dos séc. XIV e XV

3 ABRIL — 21.30 IGREJA DO LORETO

LANDINI CONSORT

Música inglesa dos séc. XII a XX

Música na Corte de Henrique VIII

13 MARÇO — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

MUSIQUE ET CINÉMA

4 ABRIL — 21.30 GRANDE AUDITÓRIO

BALLET GULBENKIAN

«Life-Time» (Elisa Monte/Anthony Davis)

«Lágrima» (Olga Roriz/Nina Hagen)

«Regresso a uma terra estranha» (Jiri Kyliam/Leos Janacek)

Este programa repete-se nos dias 5 — quinta-feira (18.30), 6 — sexta-feira (21.30) e 7 — sábado (16.00 e 21.30)

6 ABRIL — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

FLORENT BOFFARD, PIANO

Obras de Beethoven, Chopin e Debussy

8 ABRIL — 16.30 SÉ PATRIARCAL

RENÉ SAORGIN, ÓRGÃO

Obras de N. de Grigny, F. Couperin, Pachelbel, Buxtehude e J. S. Bach

9 ABRIL — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

WIENER KAMMERMUSIKER

Obras de Schubert, Mozart, K. Kreutzer e R. Strauss

12 ABRIL — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

ROSWITHA TREXLER, MEIO SOPRANO

HEINZ BOERLIN, PIANO

Obras de Arnold Schönberg

13 ABRIL — 18.30 AUDITÓRIO DOIS

METAIS DE LISBOA

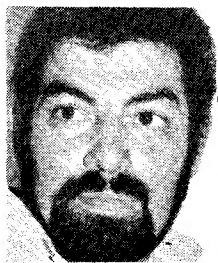
Obras de Kabalewsky, H. Burrell, Marcos Romão, W. Schmidt, Chostakovitch, Sousa Morais, J. Horowitz e L. Salzedo

16 ABRIL — 18.30 GRANDE AUDITÓRIO

INGRID SÖDERGREN, PIANO

Obras de Brahms e Schumann

18 ABRIL — 21.30 IGREJA DE S

PEDRO
CID

O Primeiro-Ministro precisa da remodelação ministerial

Portugal deve pagar 310 milhões de dólares de juros de empréstimos no 1.º trimestre de 1984

Nesta fase final do ano, os políticos fazem seu o lema de que o segredo é a alma do negócio. E uma barreira de silêncio envolve alguns dos pontos quentes da nossa política quotidiana. Enunciados, neste momento, parece oportuno, quanto mais não seja para que a opinião pública tenha a exacta percepção das dificuldades do sistema e avalie as manobras que estão a ser desenvolvidas para desviar as atenções.

Segredo envolve o longo encontro de sexta-feira passada entre o trio mais importante do actual Governo — Mário Soares, Mota Pinto e Almeida Santos. Três homens, três posições distintas, três leituras próprias de uma crise que chegou mais cedo do que se esperava. Por razões diferentes, todos os ministros (repito, todos os ministros) estão descontentes perante a situação actual. E havendo casos pontuais de boa acção governativa (caso, por exemplo, de Jaime Gama), todos aqueles que têm assento numa sala de S. Bento que se chama do Conselho de Ministros, são críticos uns em relação aos outros e, o que é mais grave, sentem-se desmotivados, espartilhados por uma força política que lhes escapa. São paradigmáticos os casos públicos do Equipamento Social, da Educação e da Agricultura. Casos, todavia, mal explicados na sua génese, uns fruto de fulanismos levados ao extremo, outros de divergências insanáveis, mas outros, ainda, consequência de uma muito deficiente coordenação interministerial. «O ambiente

é péssimo» dizia, ao jornalista, um dos ministros mais políticos deste gabinete. Ideia de desânimo, de preocupação e de incerteza é transmitida pelos outros ministros, junto dos seus amigos e de personalidades com quem vão almoçando ou tendo reuniões privadas, e cujos ecos acabam sempre por chegar aos jornalistas.

Este Governo chega ao fim de 1983 exaurido politicamente. Se o dr. Mário Soares tiver a humildade democrática de reconhecer este facto e deixar de atirar culpas para os jornalistas, terá que ter a imaginação (que ele próprio reclamou para os seus ministros) de fazer alguma coisa que supomos ainda está ao seu alcance. A maior maioria parlamentar de sempre é provavelmente, também a mais heterogénea e a liderança política fraquejou e tem vindo a somar insucessos significativos. Tudo isto, justifica, já, uma profunda remodelação ministerial para criar uma nova dinâmica a este Governo. Um maior sentido de justiça social. Uma inversão ou uma correcção da política económica, a redefinição das prioridades de investimento em ordem a aumentar a produção nacional.

De facto, Emílio Lopes, seis meses depois de uma actividade classificada de «missão», deixou de ser o homem providencial e o aviso chegou pela voz de reputados economistas de diferente raiz ideológica que no semanário «O Jornal» convergiram nas suas críticas à actual política económica.

Acresce, que no decorrer do

primeiro trimestre de 1984 o País tem de pagar 310 milhões de dólares de juros de empréstimos que fomos contraindo. Não sendo previsível uma catástrofe nacional (embora seja bom que o Governo medite seriamente num importante relatório que há dias lhe foi entregue pelo Serviço de Protecção Civil) nem qualquer outro facto estranho e exógeno que o recolque numa situação de grande decisão e prestígio, este IX Governo constitucional e, sobretudo, os partidos que lhe servem de suporte têm de remodelar o Governo e renegociar alguns pontos obscuros do seu acordo político, nomeadamente a questão das Presidenciais.

Mário Soares, que ambiciona ser o sucessor de Ramalho Eanes, no inquilinato de um Palácio cor-de-rosa, só terá algumas probabilidades de sucesso, se esta maioria e este Governo souberem apresentar-se ao País com um novo rosto. Sendo inegável o seu talento político, espera-se agora o momento da decisão. Como se esperam o desbloqueamento incompreensível, por exemplo do movimento diplomático (há mais de seis meses que não temos embaixador em Paris) e que cria situações humilhantes a algumas personalidades, bem como o da eterna partilha (que se não consuma) de gestores e outros cargos públicos. A escassez dos dias de 1984, pode o jornalista enunciar as dificuldades, perceber os pontos de fricção, indicar o desejo de muitos dirigentes da coligação de mudança. Mas o silêncio paira em S. Bento. Até quando?

Garcia dos Santos de novo em Belém?

Não têm fundamento as notícias postas a correr de que o General Garcia dos Santos poderá vir a desempenhar brevemente o cargo de Director de Altos Estudos Militares. Uma fonte bem colocada, revelou-nos ser muito provável que o ex-chefe de Estado-Maior do Exército volte a ser um dos mais próximos colaboradores do Presidente da República, numa posição mais prestigiada do que a que ocupava durante o primeiro mandato do general Ramalho Eanes.

A mesma fonte disse-nos que «só falta a decisão», mas que são muitas as probabilidades de Garcia dos Santos vir a desempenhar brevemente o cargo de chefe das Casas Civil e Militar do Presidente da República.

Os meios mais próximos do general Ramalho Eanes atribuem grande importância aos seus dois próximos discursos — A mensagem de Ano Novo, onde procura ser interpretado fiel do descontentamento da generalidade dos cidadãos e, posteriormente, o discurso de Coimbra, a 14 de Janeiro, onde se aguardam elementos novos que indicem uma linha de acção política para os tempos mais próximos.

Tal como acontece com o Governo, também um manto de silêncio envolve os projectos futuros do general Eanes. E ninguém pode esquecer a expectativa frustrada de outras ocasiões. Acontecerá desta vez a mesma coisa?

comunicação social

Clube dos Jornalistas — inscrições abertas e busca de um logotipo

Na impossibilidade de individualizar o contacto com todos os profissionais que já manifestaram a intenção de se associarem no Clube de Jornalistas, a Comissão Instaladora informa que estão abertas as inscrições e que acolherá com prazer as propostas de todos os que desejem ser sócios do clube desde o primeiro mês de funcionamento «formal».

Da harmonia com as decisões da assembleia de sócios fundadores, efectuada em 12 de Dezembro de 1983 e de acordo com os Estatutos (as cópias destes devem ser requisitados no SJ) podem ser sócios do Clube de Jornalistas todos os «profissionais da informação portuguesa (Imprensa escrita e audiovisual e agências noticiosas em território nacional) e ainda os correspondentes dos mesmos órgãos, no estrangeiro que exerçam a actividade jornalística por forma regular, pública e notória e os jornalistas profissionais de qualquer nacionalidade que exerçam em Portugal funções de correspondentes de órgãos de Comunicação Social, estrangeiros».

Há que preencher uma proposta no SJ e, obtida a assinatura de sócios já admitidos, enviá-la para a sede provisória (Rua dos Duques de Bragança, 7, 2.º, 1200 Lisboa) acompanhada, obrigatoriamente, de duas fotografias e do valor da jóia (mil escudos no mínimo).

Há sócios já admitidos em quase todas as Redacções, conforme pode verificar-se pela seguinte lista:

Emídio Rangel, Eugénio Alves, Gil Daupias, Silva Costa, Maria Helena Mamede e Silva, Mário Figueiredo, Nicole Guardiola, Pedro Oliveira, Alexandre Manuel, Fernando Magalhães, Rui Cardoso, João Garcia, Veiga Pereira, Óscar Mascarenhas, João Ferro, Orlando César, Mário Pereira, Germano Silva, Natal Vaz, Mário Crespo, João Felipe Barbosa, Jorge Oliveira Gonçalves, Pedro Vieira, Silva Pinto, Cesário Borge, Hélder de Sousa e Ribeiro Cardoso.

E estão a ser regularizadas, entretanto, as inscrições de

todos os sócios fundadores (114).

A quota semestral será de 900\$00, mas a cobrança far-se-á em prestações mensais de 150\$00, a partir do próximo mês de Janeiro. Na proposta de inscrição, os sócios deverão indicar o local onde desejam que o co-brador proceda à cobrança.

Com a inscrição imediata de todos os jornalistas interessados, o Clube ficará apto a enfrentar a mais difícil tarefa, que é a de obter uma sede e adaptá-la às finalidades da associação.

Primeiros corpos sociais

Por proposta da Comissão Instaladora, aprovada em assembleia geral, os primeiros corpos sociais do clube serão eleitos em 30 de Janeiro de 1984, devendo as listas de candidatura dar entrada na sede provisória (Rua dos Duques de Bragança), onde aliás se efectuará o acto eleitoral até ao dia 13 de Janeiro.

A Comissão Instaladora projecta propor uma lista caracterizada pela preocupação de cumprir os objectivos do Clube com o espírito que animou os fundadores e pela representatividade dos sócios entretanto inscritos.

Todos os jornalistas que se inscreverem e pagarem a respectiva jóia até 10 de Janeiro de 1984 terão o direito de eleger e ser eleitos.

Logotipo

A Comissão Instaladora decidiu abrir concurso para a criação de um logotipo do clube.

O prémio será quase simbólico (20 contos).

Por isso mesmo, a comissão agradece que os sócios actuais e potenciais tentem interessar na iniciativa artistas gráficos ou outros, cuja simpatia pela nossa profissão nos abra a porta a uma solução qualificada deste pequeno problema.

As propostas do logotipo devem ser enviadas para a sede provisória do Clube de Jornalistas até ao dia 16 de Janeiro.

Lever recoloca placa e a "guerra" recomeça...

“... Amanhã pode ser o cabo dos trabalhos...”

PORTO, 26 — «... Se as entidades oficiais nada decidirem, durante o dia de hoje, amanhã pode ser o cabo dos trabalhos, porque o povo de Crestuma não se conforma que tenham aproveitado a noite de Natal para covardemente colocarem a placa no mesmo sítio...», declarou esta manhã, ao «DL», o presidente da Junta de Freguesia de Crestuma, a propósito da recolocação por populares de Lever, na madrugada de Natal, de uma placa delimitativa numa zona que a população de Crestuma considera pertencer à sua autarquia.

Segundo ainda aquele responsável de Crestuma, a Junta e a Assembleia de Freguesia reuniram, ontem à noite, e decidiram, enviar telegramas às «entidades competentes». Esta noite haverá nova reunião para «fazermos o ponto da situação e, ao mesmo tempo decidir sobre o caminho a seguir...» — acrescentou.

«Guerra aberta»?

Quanto à Junta de Lever, o respectivo presidente Pinho, da Silva, considerou que a placa foi colocada «à revelia» dos autarcas, adiantando, entretanto, que a nova situação criada «faz lembrar a festa do Pai Natal em Lever...». O mesmo autarca referiu a existência, desde Maio último, de um mapa traçado pela Câmara Municipal de Gaia que seria «favorável às pretensões de Lever».

Acrescentou que a Assembleia da República «tem medo de resolver o diferendo» e que «tudo parece apontar para uma guerra de placas eterna».

A «guerra das placas» — recorde-se — veio a público nas últimas eleições legislativas, com a recusa dos eleitores de Crestuma em participar no escrutínio devido «a colocação das placas antes do 25 de Abril, por populares de Lever, de uma placa, idêntica à de ontem (de cimento armado, três toneladas, 1,3 metros de altura e outro tanto de base).

AR decidirá?

Destruída a placa, no dia 8 de Maio, por ordem camarária, Crestuma procedeu à votação no dia seguinte, permitindo a regularização dos resultados eleitorais e a entrada em funcionamento da AR.

Um mês mais tarde, a Assembleia Distrital do Porto aprovou por maioria uma resolução definindo os limites entre as duas freguesias, contemplando as razões históricas e legais aduzidas pela autarquia de Crestuma. Todavia, essa resolução não foi ainda enviada para a Assembleia da República, a quem caberá a decisão final.

Nos últimos três meses, deputados do círculo do Porto do PS,

CDS, PSD e APU, visitaram as duas freguesias a convite dos respectivos autarcas.

A delegação parlamentar socialista esteve em Crestuma, exactamente há uma semana tendo percorrido, com os autarcas, a zona delimitativa das duas freguesias.

Uma proposta de deputados dos vários partidos, no sentido de levar à mesa das negociações as duas autarquias, terá fracassado. Lever não abdica dos limites estabelecidos com a actual placa e Crestuma, por sua vez, não prescinde da concretização da proposta aprovada pela Assembleia Distrital, responsabilizando o governador civil, Cal Brandão, pelo seu não-envio à Assembleia da República.

GNR: «Demos com a placa:»

No que toca à GNR, entidade responsável pela vigilância do local, de forma a impedir a recolocação da placa, um seu responsável do posto dos Carvalhos referiu ao «DL» que os populares de Lever «aproveitaram a noite de consoada, em que a vigilância foi mais reduzida, para fazerem isso».

Interrogado sobre as diligências já efectuadas para assegurar a ordem e tranquilidade na área, o mesmo informador acrescentou: «demos com a placa logo no domingo de manhã, antes mesmo de telefonarmos para o posto, e como já nada havia a fazer temo-nos limitado a patrulhar o local, apenas para evitar qualquer confronto entre as populações».

Para os autarcas de Crestuma, esta atitude da GNR está a ser interpretada pela população da freguesia como sendo uma «protecção da ilegalidade cometida».

Sublinhou-nos ainda o presidente da Junta de Freguesia de Crestuma: «mandaram-nos aguardar com calma e serenidade. Estamos calmos e serenos, mas parece que estão a brincar connosco. O comandante da GNR disse que já tinha contactado com o governador civil e que este estava a desenvolver esforços para ultrapassar a situação. O problema foi resolvido a nosso favor pela Assembleia Distrital e, por isso, o povo de Crestuma sabe que tem a razão pelo seu lado. O caso vai transitar para Lisboa e nós continuamos, a aguardar serenamente que o poder central se pronuncie. Se decidir o contrário da Assembleia Distrital, pois nós acataremos as decisões. Agora, assim é que não...».

«Mas, se as entidades oficiais nada decidirem, durante o dia de hoje, amanhã pode ser o cabo dos trabalhos» — insistiu, ainda, o autarca de Crestuma receoso de medidas de represália por parte da população local.

“Cartas de Salazar a Craveiro Lopes”

Com um prólogo do Dr. Manuel José Homem de Melo, na colecção «Testemunhos Portugueses» da Moraes Editores, foram publicadas as «Cartas de Salazar a Craveiro Lopes — 1951-1958». São 105 cartas, a maioria das quais de indiscutível interesse para o conhecimento de um período da nossa História contemporânea. O Dr. Manuel José Homem de Melo, a quem o marechal Craveiro Lopes confiara estas cartas, entendeu «haver decorrido tempo mais do que suficiente para trazer a lume todas as cartas que Oliveira Salazar escreveu a Craveiro Lopes, desde 9 de Junho de 1951 até 9 de Maio de 1958». As páginas de introdução, não pretendendo ser «um trabalho de investigação histórica», situam a correspondência no tempo e na trama dos sucessos políticos. A sucessão de Craveiro Lopes e a tentativa gorada de afastar Oliveira Salazar do Poder, na qual se empenharam Craveiro Lopes e Júlio Botelho Moniz, à luz destas cartas e das páginas memorialísticas com que o Dr. Manuel José Homem de Melo as acompanha, ganham clareza e clarificação. O livro tem interesse político e histórico. Ficará na bibliografia histórica contemporânea como uma referência.



1983 a caminho do fim • 1983 a caminho do fim • 1983 a caminho do fim

Nono Governo depois de Abril brinda portugueses com "programa de emergência"

Da primeira coligação PS-PSD instituída após as eleições legislativas de 25 de Abril, resultou o Nono Governo Constitucional, chefiado pelos líderes socialista e social-democrata.

Mário Soares, Primeiro-Ministro, Mota Pinto, vice-primeiro-ministro e mais 17 ministros romaram posse em 9 de Junho, enquanto os 39 secretários de Estado assumiram os seus cargos em 18 do mesmo mês. Uma semana depois, a Assembleia da República aprovou o programa governamental.

Entretanto, e até à formação do actual Executivo, desenvolveu-se um longo e complexo processo, com início no final de 1982, quando o social-democrata Pinto Balsemão se demitiu de Primeiro-Ministro e o PSD indicou Vitor Crespo para o substituir.

O Presidente da República, porém, em 4 de Fevereiro, rejeitou Vitor Crespo, dissolveu o Parlamento, e convocou eleições legislativas antecipadas para 25 de Abril, que deram a vitória ao PS (36,12 por cento dos votos) se-

guido do PSD (27,24 por cento).

Dois dias depois do acto eleitoral, o Presidente Eaneas indigitou Mário Soares para Primeiro-Ministro.

Após três semanas de negociações, socialistas e social-democratas assinaram o acordo de coligação em 4 de Junho.

O CDS, tal como anunciara no decorrer da campanha eleitoral, recusara o convite que lhe fora dirigido pelo PSD para participar nas negociações e assumiu o estatuto de oposição.

O PCP, com estatuto idêntico, no próprio dia da tomada de posse do Governo, deu o tom ao que seria, sistematicamente, a sua posição, afirmando que o novo Executivo se propunha «não a realizar uma nova política para a saída da crise, mas prosseguir, e mesmo agravar, as linhas fundamentais da velha e fracassada política realizada pela AD».

Um programa de austeridade

No sentido de encontrar «respostas claras e imediatas» para o desequilíbrio das contas com o exterior — déficit de 3,2 biliões de dólares na balança de transacções correntes, em 1982, e o aumento da dívida externa de 7,3 para 14,2 biliões de dólares, entre o final de 1979 e Abril de 1983 — o Governo pôs em execução o chamado «programa de gestão conjuntural de emergência», com a duração para 18 meses.

O referido programa envolveu, como pontos essenciais, a negociação de um acordo com o FMI e restrições significativas do Orçamento de Estado e do Plano de Investimentos Públicos, o que implicou, entre outras, a tomada de providências como a desvalorização do escudo, redução de subsídios do Estado, subidas das taxas de juro, contenção dos aumentos salariais nas empresas públicas e função pública.

Entre outras iniciativas governamentais, contaram-se as relacionadas com a habitação e construção civil, pequenas e médias empresas industriais, actividades exportadoras, o «lay-off», a reformulação das taxas moderadoras da saúde, o ensino técnico-profissional, e a abertura à iniciativa privada dos sectores bancário, cimenteiro, segurador e adubeiro.

Em 1983, assistiu-se ao aparecimento de órgãos importantes como o Conselho de Estado, o Tribunal Constitucional e a Alta-Autoridade encarregada de actos de prevenção, apuramento e participação de casos de corrupção e outras fraudes.

A palavra «remodelação» governamental ganhou ressonância, sobretudo nos meses de Novembro e Dezembro, designadamente a propósito do diferendo entre o ministro da Educação e os seus três secretários de Estado, sem que, entretanto, aquela se concretizasse.

Coligação de sobressaltos

Concretizou-se, sim, o pedido de demissão do titular da Secretaria de Estado do Fomento Cooperativo (sediada no Porto, bem como as Secretarias de Estado da Habitação e do Emprego).

Por sua vez, os ministros da Justiça e das Finanças ameaçaram demitir-se no caso de a legislação sobre o aborto ser aprovada na Assembleia da República, enquanto Mário Soares e Mota Pinto viveram um momento de crise provocado por declarações do vice-Primeiro-Ministro, que foram entendidas como uma demarcação em relação ao chefe do Governo e uma tomada de força para reforçar a sua posição no Governo e no partido.

As relações entre o Governo e o Presidente da República registaram o «sobressalto» do caso Garcia dos Santos», que se arrastou por vários meses e veio a ter o seu epílogo em 17 de Dezembro, com a tomada de posse do general Salazar Braga nas

funções de Chefe do Estado-Maior do Exército.

Ainda nesta esfera, ocorreu o episódio do general Aurélio Trindade, cuja nomeação para comandante da Região Militar Norte foi rejeitada no Conselho Superior de Defesa Nacional pelos seus membros civis.

O acordo com os Estados Unidos sobre a Base das Lajes, celebrada em Dezembro, gerou também alguma perturbação. O ministro da Defesa, Mota Pinto, pretendeu o seu adiamento, com a oposição de Jaime Gama, Mota Amaral e das próprias Forças Armadas. O titular do MNE, que no acordo tratava dos temas laboral e político, acabou por absorver a área técnico-militar em co-responsabilização com Mota Pinto.

Na Assembleia da República, os dois partidos da coligação governamental utilizaram a maioria que representam para fazer passar a quase totalidade da matéria sujeita ao veredicto da câmara, registando-se todavia expressiva dissonância em temas como o aborto. Vizela e ANOP.

Seca, incêndios e inundações: as calamidades do ano

O mês de Abril, a última semana de Setembro e os dias 19 e 20 de Novembro foram expoentes em 1983 de três situações catastróficas — a seca, os incêndios e as inundações.

O ano de 1983 começou em regime de seca. Mas foi em finais de Março e mês de Abril, quando as águas pluviais eram decisivas para as culturas de cereais e faltar, que a dimensão de catástrofe se tornou evidente.

O então ministro da Agricultura, numa visita a Beja, estimou em 14 milhões de contos os prejuízos causados pela seca se esta tivesse afectado uniformemente os 350 mil hectares de culturas.

O distrito de Beja esteve nessa altura em evidência. Grandes prejuízos por falta de águas às searas de trigo, cevada e aveia, originaram o pedido de declaração da região como zona de catástrofe.

Faro foi outro distrito particularmente afectado — a horto-floricultura e os pomares de citrinos arcam com os prejuízos.

Dados fornecidos pela Direcção-Geral dos Recursos Hidráulicos mostram que a água para regadio faltou com mais intensidade no concelho de Santiago do Cacém, aproveitamento de Campilhas. Foi esta a pior situação.

Grandes dificuldades registaram-se também nos concelhos servidos pelos aproveitamentos do Sorraia (Ponte de Sor, Mora, Coruche, Benavente e Salvaterra de Magos) onde não houve água para as culturas de arroz, Vale do Sado (Alcácer do Sal), Roxo (Aljustrel), Alto Sado (Ourique), Silves e Alvor (Portimão) e Odivelas (Ferreira do Alentejo).

A pecuária foi outra actividade particularmente afectada pela seca, em consequência da deterioração sofrida pelas pastagens e forragens.

As previsões para 1984 da Di-

recção-Geral dos Recursos Hidráulicos apontam para uma substancial melhoria da situação. O Serviço Nacional de Protecção Civil aponta, por outro lado, para a necessidade de obras estruturais que permitam a canalização de águas das regiões onde são abundantes para aquelas onde escasseiam e o seu armazenamento em períodos de fatura para poderem, ser utilizadas em tempos de seca.

Depois de um Inverno frio, em que a descida de temperatura provocou a queda de neve em quase todo o País, mesmo em zonas onde quase já não havia memória de situação idêntica (em 13 de Fevereiro Lisboa, com dois graus negativos, teve a temperatura mais baixa dos últimos 120 anos), seguiu-se o tempo dos incêndios.

Em 1983, cerca de 44 mil hectares de floresta e culturas foram consumidas pelos fogos, 25 mil dos quais entre 19 e 24 de Setembro, a «semana negra» na expressão do chefe do Serviço Nacional de Protecção Civil.

Até esse período — de acordo com a mesma fonte — registava-se uma melhoria em comparação com o que se verificara em anos anteriores, em consequência especialmente de progressos no equipamento das forças de combate a incêndios.

As condições atmosféricas sentidas na «semana negra» — muito calor e vento de forte intensidade — foram considerados os principais elementos propiciadores da proliferação e extensão dos fogos nesses cinco dias.

O fogo posto voltou, uma vez mais, a ser apontado como a origem de grande parte dos incêndios. O Serviço de Protecção Civil destaca a este respeito, que a origem por «descuidos imperdoáveis» é



Inesperadamente choveu de mais: as reparações vão custar milhões de contos

outro factor que se manifestou com intensidade.

O repovoamento da floresta é apontado pelo general Neves Cardosoc como uma das medidas decisivas para minorar as possibilidades e consequências dos incêndios que, ciclicamente, alammam o País.

Trata-se de uma medida a longo prazo — acrescenta — que não exclui outras de natureza imediata que, anualmente, são propagandeadas, como seja a abertura de caminhos nas florestas que permitam o acesso fácil a focos de incêndio, a abertura de aceiros, a limpeza de matos e reforço das corporações de Bombeiros com

equipamentos apropriados a este tipo de situações.

A seguir à seca e aos fogos vieram as inundações. Sete mortos, centenas de famílias desalojadas e mais de 10 milhões de contos de prejuízos materiais são o balanço provisório da catástrofe que a 19 e 20 de Novembro assolou os distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém.

Em comparação com as inundações ocorridas em 1967, todas as fontes foram unânimes em considerar que as de 1983, «felizmente, ficaram aquém no que respeita a perda de vidas, mas causaram prejuízos superiores».

A densa ocupação pelo homem de zonas de escoamento natural de fios de água, ribeiras e rios, foi considerada uma das principais causas do avolumar das consequências das inundações, que afectaram, particularmente, os concelhos de Torres Vedras, Setúbal, Cascais, Loures, Alentejo, Sobra de Monte Agraço, Mafra, Vila Franca de Xira e Lisboa.

Causas também consideradas importantes foram a constante ocupação das ribeiras com lixo, a ausência de regularização dos cursos de rios e a falta de construção de diques.

«Atacar as causas das catástrofes naturais é algo que não está ainda ao alcance do homem, cuja impaciência científica e técnica ainda lhe não permite evitar ou fazer que chova. Mas o que é possível é atenuar as suas consequências. E há um conjunto de medidas que deveriam ser implementadas para se atenuarem as consequências das secas, incêndios e inundações» — preconizou o chefe do Serviço de Protecção Civil.

Em 1983, em Portugal, lamentou-se, durante o ano, ora a seca, ora os incêndios, ora as inundações.

1983 a caminho do fim • 1983 a caminho do fim



A mulher do encarregado de Negócios turco é retirada, moribunda, do edifício ocupado pelo comando arménio

Violência política

Estrangeiros em Portugal

No capítulo da violência política, o ano de 1983 ficou assinalado em Portugal por dois atentados espetaculares contra alvos estrangeiros e pelo aparecimento de uma nova organização clandestina que reivindica atentados à bomba como forma de «combater a sociedade capitalista».

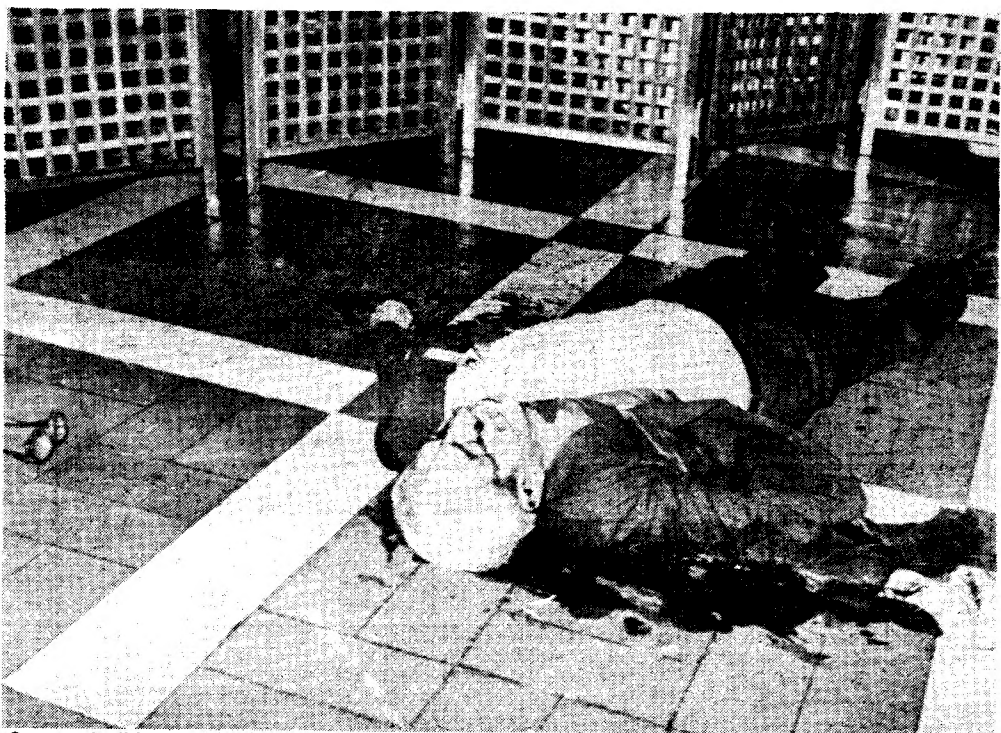
Foi a 10 de Abril, em pleno Congresso da Internacional Socialista, a decorrer num hotel do Algarve, que um atirador isolado abateu a tiro o dirigente palestino Issam Sartawi, representante da OLP e colaborador de Yasser Arafat.

O atentado, cujo autor foi preso poucas horas mais tarde em Lisboa, seria reivindicado pela facção extremista palestina chefiada por Abou Nidal. No entanto ficou ainda ferido, sem gravidade, um companheiro de Sartawi, Abu Eischen.

Mais espectacular ainda e de consequências mais graves (sete mortos e um ferido) foi o assalto à Embaixada da Turquia em Lisboa, realizado em Julho por um comando do «Exército Revolucionário Arménio».

A explosão, aparentemente accidental, das granadas e cargas de plástico que os assaltantes levavam consigo, provocou a morte de quatro arménios, de um polícia português e da mulher do encarregado de negócios turco. Um quinto elemento do comando arménio foi abatido pela segurança da Embaixada a tiro logo no início da operação e o filho do diplomata também foi ferido num pé.

A 29 de Setembro surge pela primeira vez uma nova organização clandestina intitulada Grupos Autónomos Revolucionários (GAR) a reivindicar a colocação de uma bomba de relógio junto à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais (que não chegou a explodir) e a anunciar formas violentas de luta contra



O corpo do dirigente palestino Issam Sartawi no átrio do hotel de Montechoro, onde decorria o Congresso da Internacional Socialista

a sociedade capitalista e o consumo selvagem.

Seguiram-se em Outubro mais dois atentados reivindicados pela mesma organização, um contra o tribunal da Boa Hora e outro contra o Ministério do Trabalho. Em qualquer dos casos as bombas eram de fraca potência e não causaram vítimas.

No mês de Novembro aumentaram para sete os rebentamentos, reivindicados quer pelos GAR quer pelas FP-25 e tiveram por alvos o comando distrital da GNR em Leiria, residências de industriais e automóveis de administradores de empresas com conflitos laborais. Uma dessas explosões, em Lisboa, causou dois feridos graves, um dos quais Pedro de Bragança, que teria sido vítima

de um engano dos bombistas, ao confundi-lo com um parente ligado à firma Francisco José Simões.

Na madrugada de 3 de Dezembro rebentaram duas bombas em agências bancárias de Leiria e Caldas da Rainha, que sofreram importantes prejuízos materiais. O duplo atentado foi reivindicado pelas FP-25 como represália pela situação financeira da empresa vidreira Cive.

Três dias mais tarde, 15 petardos de fraca potência rebentaram em Lisboa, Barreiro, Setúbal, Cacilhas, Seixal e Cova da Piedade.

Esta série de rebentamentos, que não provocou danos materiais assinaláveis, é reivindicada pelas FP-25 (que fazem em 24 rebentamentos) e

dizem pretender dar «um aviso bastante forte ao patronato».

As mesmas FP-25, logo no início do ano, a 11 de Janeiro, levaram a cabo a libertação de um dos seus elementos, Daniel Tavares, que cumpria 14 anos de prisão por assalto a uma repartição de finanças. Três homens armados e com batas de enfermeiro deram fuga ao recuso quando este se encontrava no hospital de Coimbra para um exame médico.

Num outro incidente ocorrido no Porto, em Fevereiro, três elementos das FP-25 foram interceptados pela Polícia quando preparavam o assalto a um banco e na troca de tiros registada ficaram feridos dois agentes e dois membros do grupo, que foram capturados.

EUROPA

EXECUTIVE CLASS

Para si,
que tem
encontros
marcados,
tempos
medidos,
programas
certos,
alargámos
à nossa rede
europeia
um serviço
especial:
**Executive
Class***

* Mais privacidade em cabine própria; "check-in" separado; tratamento preferencial de bagagens; bar "free"; serviço especial de refeições.

VOE PORTUGUÊS
TAP AIR PORTUGAL

de ontem para hoje

Bomba rebenta em Rebordosa e uma outra falha em Guimarães

NAS proximidades da Igreja Velha de Rebordosa, no concelho de Paredes, rebentou uma bomba de média potência, ao que tudo indica como forma de protesto pela nomeação de um pároco para aquela freguesia. E isto porque há tempos que um sector da população vem defendendo a manutenção do antigo padre, António Teixeira, contestando assim a decisão da diocese. Por outro lado, o novo pároco, recentemente hospitalizado, afirmou ter recebido ameaças escritas e telefónicas. Não se registaram vítimas e os danos materiais são quase nulos. Entretanto, em Guimarães, foi descoberta uma bomba relógio colocada sob o automóvel do eng.º Pinto de Campos, director da empresa Alfa-Petróleo Mecânica, SARL, com sede em Pontilhão, na qual o concelho. O automóvel estava estacionado junto à residência do eng.º Pinto de Campos, na altura em Lisboa, em missão de serviço. O engenho, segundo a PSP, não deflagrou por avaria no mecanismo de relógio.



«Portugal e a Paz» na Holanda

O pintor António Carmo, que já regressou a Portugal, considerou um êxito a exposição de vinte aguarelas da sua autoria na Galeria do Centro Latino-Americano na Holanda. O cer-tame, subordinado ao tema

«Portugal e a Paz», realizou-se a convite do Comité Internacional de Apoio à América Latina. António Carmo (à esquerda na «foto») em conversa com Gau Lyra, dirigente daquele orga-nismo.

FAP no Natal dos Açores

Efectivos da Força Aérea desencadearam no sábado uma operação de transporte de géneros às ilhas Flores, Graciosa e Santa Maria. O auxílio da Força Aérea foi solicitado pelo governo regional devido ao facto de escassearem os géneros naquelas ilhas após várias semanas de mau tempo, facto que tem dificultado ou impedido as ligações marítimas. Para a operação a Força Aérea teve de mobilizar grande parte das tripulações, «aviocards» e helicópteros «Puma» da Base Aérea das Lajes da Terceira. Uma nota da Força Aérea acentua que a «Operação Pai Natal» só foi possível pela excelente colaboração entre civis e militares, nomeadamente os comerciantes da ilha Terceira que tiveram de trabalhar durante toda a noite.

Emissão da resistência afegã

A resistência afegã apresentou ontem de manhã no interior do Afeganistão a sua primeira emissão de alcance nacional em onda curta, exactamente quatro anos após a entrada das primeiras tropas soviéticas no país.

«Rádio Mudjahedine Livre».

captada nitidamente no Paquistão transmitiu um programa de meia-hora nas línguas pashtu e persa, a partir de um emissor clandestino instalado a mais de 300 metros de altitude, nas montanhas do leste do país.

Evacuação de plataformas petrolíferas

As companhias de petróleo que exploram as plataformas petrolíferas ao largo da Terra Nova mandaram evacuar algumas delas, durante a noite de sábado por causa da aproximação duma violenta tempestade, soube-se ontem em São João da Terra Nova.

Um porta-voz do ministério provincial da Energia precisou que só os trabalhadores «essenciais» permanecem nessas plataformas.

Assaltos em cadeia no Porto

Quatro estabelecimentos comerciais de ramos diferentes, instalados no centro e arredores da cidade do Porto, foram ontem de manhã assaltados. De um estabelecimento de alcatifas na Avenida da República, em Vila Nova de Gaia, os assaltantes levaram, depois de terem arrombado a porta principal, artigos e carpetes avaliados pelos proprietários em cerca de mil contos. Na Foz do Douro, também no Porto, uma confeitaria foi assaltada tendo os ladrões partido o vi-

dro da montra principal e levado produtos próprios da quadra de Natal. De um outro estabelecimento, mas de pronto-vestido, no Bairro D. Afonso Henriques, na Areosa os assaltantes, que partiram do vidro da montra, levaram peças de vestuário avaliadas em vinte contos. Cerca de 800 quilos de batatas, cebolas, alhos e caixas com pilhas para transistores foram finalmente furtados de um armazém na Avenida Rodrigues de Freitas.

Material de guerra em Telheiras

Na zona de Telheiras Norte ao Lumiar, junto ao Depósito Geral de Vidros, foi encontrada uma mala com cinco espingardas metralhadoras G-3 e um saco com quatro carregadores de munições de calibre 7.62. O achado estava dissimulado pela vegetação e uma fonte do Comando da PSP de Lisboa afirmou que o mesmo surgiu na sequência de investigações relacionadas com o tráfico e desvio de armas. As investigações relacionadas com este caso irão prosseguir a cargo da Polícia Judiciária Militar.

O 25 de Abril em Viana do Castelo

O executivo da Câmara Municipal de Viana do Castelo remeteu no sábado à Assembleia Municipal a decisão que tomou de construir naquela cidade um monumento alusivo ao «25 de Abril». A deliberação foi tomada com votos favoráveis dos vereadores do PS, PSD e CDS e contra da APU. A construção do monumento foi proposta pelo Centro Cultural do Alto Minho (CCAM) à autarquia vianense, com pedido de cedência de um terreno para o efeito. A CCAM tenciona abrir uma subscrição pública para angariação de fundos, tendo em vista a concretização desta iniciativa.

Enquanto o Papa apelava para o diálogo entre as grandes potências

Exortação do Cardeal Patriarca para que os portugueses “não tenham medo de Cristo”

Apelos do Papa em Roma à negociação e ao diálogo entre as grandes potências e exortação do cardeal-patriarca de Lisboa para que «os portugueses não tenham medo de Cristo», calor na Europa (os bávaros passaram o seu Natal mais quente desde 1879) e frio na América (nos EUA as baixas temperaturas mataram 138 pessoas), e o reacender da guerra em Beirute, são alguns dos factos que escolhemos para determinar os acontecimentos mais marcantes do Dia de Natal.

Por outro lado a pequena cidade de Bethlehem, na Cisjordânia ocupada, celebrou, mantendo assim um rito imutável, o nascimento de Jesus Cristo, na Gruta da Natividade, na presença de vários milhares de fiéis e curiosos. Desde sábado de manhã foi posto em prática um dispositivo de segurança excepcional, demonstrando assim o temor dos organizadores quanto à eventualidade de um atentado. Em Londres, a rainha Isabel II declarou que «o maior problema do Mundo de hoje continua a ser o fosso entre os países ricos e os países pobres». Na Polónia, onde Lech Walesa assistiu à missa de Natal na Igreja de Santa Brígida, na paróquia dos estaleiros navais de Gdansk, o primaz Jozef Glemp anunciou que as autoridades de Varsóvia decidiram libertar três dezenas de membros do Solidariedade, já condenados a penas de reclusão.

No Vaticano João Paulo II festejou o Natal à maneira do seu país. O Santo Padre recebeu os seus compatriotas — cardeais, padres, religiosos, religiosas e laicos — e trocou com eles o tradicional «Oplatek», o pão branco

que substitua a hóstia. O «pastoralki», o «koledy» e os outros cânticos dos pastores polacos e dos montanheses de Cracóvia foram ouvidos, durante a manhã de ontem, na Sala Clementina, ao longo de toda a Galeria de Rafael.

Desempregados e vítimas das inundações

Na sua mensagem natalícia D. António Ribeiro afirmou que têm medo de Cristo «os que não querem que ele entre nas escolas» ao protestarem contra as aulas de Religião no quadro do Ensino oficial». Têm ainda medo de Cristo, para o cardeal-patriarca de Lisboa, «os que não desejam que ele se estabeleça nas famílias e dela faça verdadeiros santuários domésticos», «minando-lhes a estabilidade e tentando corromper-lhes as genuínas fontes da vida e do amor».

Têm também medo de Cristo «os que tentam reduzi-lo às dimensões estreitas da ideologia que professam» e procuram «conformá-lo a si próprio dizendo que Cristo é burguês, proletário, liberal ou comunista», sublinhou.

Segundo D. António Ribeiro têm medo de Cristo os que «lhes fecham obstinadamente as portas da vida económica, social, cultural e política, como se fora possível construir a cidade terrestre, em dimensões de autêntico humanismo, sem referência a Deus ou contra ele».

O cardeal-patriarca de Lisboa terminou a sua mensagem natalícia desejando Boas-Festas a todos, particularmente aos «po-

bres», doentes, presos, desempregados, quantos sofrem a amargura da incompreensão e injustiça e às famílias enlutadas ou afectadas pelas recentes inundações».

O pequeno Rocco e Emanuela Orlandi

Mais de oito mil católicos chineses assistiram, sob frio intenso, à Missa do Galo em Pequim, segundo indica a agência Nova China recebida em Hong-Kong. Monsenhor Michael Fu Tieshan, bispo de Pequim, celebrou a cerimónia. Numa declaração à agência oficial chinesa, Mons. Tieshan manifestou a sua alegria e indicou que uma média de dois mil fiéis vão diariamente à Igreja na China.

Em Cantão, Ye Yinyun também celebrou missa na grande cidade do Sul da China perante cerca de 2400 fiéis.

Enquanto isto, o pequeno Rocco, de 10 anos, passou a noite de Natal algures nas montanhas calabresas do Aspromonte, em poder daqueles que o raptaram há mais de sete meses. No próprio momento em que chegava a Roma, a notícia de libertação de Anna Bulgari Calisconi, e do seu filho Giorgio, um grupo de colegas camaradas de classe de Rocco, dirigiam pela televisão um apelo aos raptores de Rocco o mais jovem raptado deste fim de 1983.

«É absolutamente necessário que libertem Rocco. Estamos a espera dele». A criança foi levada com sua mãe, médica, da cidade de Gioia Tauro, em Junho passado. Há perto de um mês, os rapto-

res — que reclamaram um resgate de mil milhões de liras que a família não pôde pagar — «mandaram embora a mãe de Rocco Lupini para ela ir arranjar esta quantia rapidamente. João Paulo II fez, entretanto, vários apelos aos raptores para que libertem a criança.

Para além de Rocco, seis pessoas passaram o Natal nas mãos dos seus raptores. Entre eles, a jovem vaticana Emanuela Orlandi, desaparecida em Junho passado e cujo rapto obscuro foi reivindicado por grupos mais ou menos míticos que se proclamam turcos e exigem a libertação de Ali Agca, condenado a prisão por toda a vida por ter tentado matar o Papa João Paulo II.

Lisboa menos quente do que Atenas

Em termos de temperaturas, Washington teve um Natal mais frio do que Moscovo no quadro das temperaturas registadas ontem.

Washington não conseguiu sair das temperaturas abaixo de zero (6 e 18 negativos de máxima e mínima), enquanto Moscovo chegou aos três, na máxima e teve um abaixo de zero na mínima.

Das capitais europeias, Atenas foi a mais quente (18 de máxima e 9 de mínima), imediatamente seguida de Lisboa (17 e 11) e Roma (17 e 7).

A nível mundial, Assunção foi a cidade mais escaldante, com os seus 36 graus de máxima e 22 de mínima, mas o Rio de Janeiro foi a que registou menor variação, pois em relação aos 31 de máxima só teve uma quebra de um grau na hora «mais fria» do seu Natal.

ao telefone com

Angelo Correia



“Ainda não é o momento de participar no Governo”

O eng. Angelo Correia, fr mozo ex-ministro da Administração Interna e actual membro da Comissão Política e da Comissão Permanente do PSD, tem andado, nos últimos tempos, muito calado. As suas polémicas, e por vezes bem divertidas, declarações públicas — a que já estávamos habituados — desapareceram como que por encanto.

Ao telefone com Angelo Correia perguntámos-lhe o porquê deste recato.

«Desde que saí do Governo foi o comportamento que impus a mim mesmo.»

Só isso?

«É suficiente.»

No entanto, apesar disso, fala-se que o senhor será o próximo ministro do Mar... É fumo sem fogo?

«Não está nos meus planos. Não aceitaria esse convite se ele fosse feito.»

Porquê?

«Em primeiro lugar, porque não tenho conhecimentos suficientes da área; em segundo, porque não é, ainda, o momento de participar activamente no Governo.»

Ainda? Quer dizer que mais lá para diante...

«Respondi nos termos exactos em que lhe respondi. Nem mais uma vírgula, nem menos uma vírgula.»

Isso tem a ver alguma coisa com a sua posição face ao chamado Bloco Central?

«A minha posição em relação ao Governo tem sido sempre a mesma.»

Qual?

«Apelo-o, já que o País se encontrava, e encontra, em situação difícil. E apoio na exacta medida em que ele cumprir aquilo que, em meu entender, é necessário.»

E o que é que entende como necessário?

«Alterar algumas estruturas do País.»

Quais?

«As reformas que entendo necessárias são na política da habitação; na política agrícola e de pescas; na política judiciária e, a seguir, na policial; na concepção de empresa pública; no sistema energético; na legislação laboral; e uma profunda reforma das relações entre o poder central e o poder local, que passa pela criação de um poder regional.»

Convenhamos que são muitas reformas. No fundo, o que está a dizer, é que está tudo por fazer...

«Estou a dizer que é preciso atacar essas áreas. E algumas já o começaram a ser.»

Mudando de assunto: as suas visitas a Macau e à China foram objecto de muitos comentários. Por que razão é que o senhor se desloca lá com tanta frequência? Tem, como se diz por aí, à boca cheia, interesses por lá?

«Fiz o meu serviço militar nessa área. Trabalhei no Oriente antes do 25 de Abril, numa empresa — o que me obrigou a ir lá algumas vezes. No entanto, depois do 25 de Abril, apenas lá fui uma única vez — exactamente há dois anos. E fui a título meramente particular, pagando eu a viagem. Há dois meses fui à China — e o jornal «Expresso» mentiu ao dizer que eu também ia a Macau para fazer outras acções. Pois a verdade é que não fui a Macau. Não tenho quaisquer interesses, nem qualquer participação comercial em Macau. Repare que, se os tivesse, não seria ilegítimo. Mas acontece que não os tenho.»

Outra questão: um ano e meio passado sobre a «Intenção dos pregos» — como ficou conhecida a sua intervenção televisiva quando era ministro da Administração Interna — ainda acredita que, nessa altura, houve, mesmo, essa tentativa de golpe? Hoje voltaria a dizer o mesmo nos ecrãs da Televisão?

«Tenho, perfeitamente, a creteza que essa tentativa existiu. Não alteraria nem uma linha à minha posição. Noutras questões, talvez alterasse, hoje, a minha posição. Nessa, não.»

Em que questões é que alteraria a sua posição?

«Não lhe vou responder agora.»

Ribeiro Cardoso



Lei de Imprensa em questão

Sim ou não ao projecto Almeida Santos?

Sim ou não ao anteprojecto Almeida Santos? O «DL» publica hoje mais duas respostas ao inquérito sobre as alterações propostas pelo Governo à Lei de Imprensa actualmente em vigor.

Serra Pereira

Sistematizar para restringir

Longe de melhorar, à luz da experiência, o diploma vigente (Dec.-Lei n.º 85-C/75, de 26/2, alterado pelo Dec.-Lei n.º 181/76, de 9-3), numa primeira análise, o Anteprojecto de (nova) Lei de Imprensa, piora-o, a meu ver, por forma grave, constituindo, desde já, séria ameaça às liberdades de expressão e informação e dos meios de comunicação social.

Se ditado — como parece e seria razoável — pela necessidade, num Estado de Direito democrático, de adaptar a lei ordinária à Constituição de 1976 (e já depois de revista pela LC n.º 1/82), respeita-a no que toca à consagração formal, literal, da proibição da censura, «tout court».

A Lei Fundamental (art.º 37.º, n.º 1) garante expressamente os direitos de expressão e divulgação livre do pensamento, pela palavra e pela imagem, ou por qualquer outro meio, bem como os de informar, informar-se e ser informado, sem impedimentos nem discriminações. No seu n.º 2, dando-lhes conteúdo, diz não poder o exercício de tais direitos ser impedido ou limitado por qualquer tipo ou forma de censura. Só que, por ex., a redução dos actuais poderes dos CR e o alargamento dos dos Directores, ainda que com intenção moralizadora ou profiláctica, justifica dúvidas, pelo menos, quanto à possibilidade, por

essa forma, de, sub-repticiamente, se fazer censura e de, pelo alargamento para o dobro do espaço para as «notas oficiais» também nas publicações de periodicidade superior a uma semana, se «queimar» espaço informativo... não oficial.

Se os limites à liberdade de Imprensa, na Lei de 1975, já poderiam suscitar alguma controvérsia acerca da sua constitucionalidade, a ampliação, agora prevista, em tal sede, esvazia consideravelmente este direito fundamental e encerra perigos de ponderar, decorrentes do envio para «conceitos vagos e indeterminados», que aparecem a substituir valores como os de defesa do «interesse público» e da «ordem democrática». E, no entanto, a Constituição continha já uma tutela eficaz, em princípio, para as infracções — a sujeição «ao regime de punição da lei geral» (na versão original) e, após a LC 1/82, «aos princípios gerais de direito criminal» (n.º 3). Ter-se-á perdido a fé na Liberdade, em geral, e na Justiça?

Não menos melindrosa é a questão do acesso às fontes de informação, agora condicionado à não colisão com outros direitos e deveres igualmente reconhecidos pela Constituição e pela lei. A previsão de multa, em caso de recusa, e a possibilidade de recurso (hierárquico e contencioso) de tais «decisões», mais não parece ser que uma

certa legitimação para o «muro» com que o jornalista passaria a de frontar-se. Muito mais preocupante, é, porém, o alargamento das limitações do acesso às fontes de informação, com o regime de repressão penal que lhe é conexo. Se se quer combater a Corrupção e não se teme a Imprensa, tal alargamento, face a algumas das suas explicitações, dá que pensar, no mínimo. Pode ser a «mordaca». Nos EUA, com tal lei, «Watergate» não teria havido. Inadmissível, para terminar, afigura-se-me ser a novidade quanto ao sigilo profissional, que no Anteprojecto é mandado às urtigas quando se trate de averiguar e punir crimes públi-

cos. Que perspectivas para o jornalista? Ou escreve — e cumpre o direito (e o dever) de informar — e arrisca-se a ser transformado em «sujeito processual de prova», ou opta pelo silêncio, pela cumplicidade, e viola, pelo menos, a sua consciência, já que estatuto de «objector» não terá. Querer-se-á a castração profissional, a autocensura, tão-só? Ou pretender-se-á mais: o eventual abandono da profissão, por desencanto, por frustração, para não se ser violentado, para que fique livre o caminho para os subservientes, os acomodaticios, os menos capazes, os menos intrépidos?

mesmo tempo, evidencia nesta área concepções inadmissíveis como a do art.º 6.º, ao pretender transformar a Imprensa num simples meio instrumental ao serviço do Estado para que este «possa promover a democratização da cultura». E não se dá à Imprensa iniciativa e responsabilidade directa na promoção cultural.

O anteprojecto mostra ter havido preocupação em assegurar de forma mais efectiva o direito de acesso às fontes informativas. Só que, os art.ºs 9.º e 10.º não asseguram, de modo efectivo, uma informação pronta (que é essencial na Imprensa) pelos mecanismos dilatórios deixados à disposição da fonte.

Contudo, são as disposições restritivas que predominam no texto. O Art.º 11.º interdita a difusão de informação numa série longa de situações sem abrir qualquer excepção onde seja contemplado o interesse público que eventualmente esteja em jogo.

O sigilo profissional dos jornalistas (que já fora atingido recentemente pelo diploma que instituiu a Alta Autoridade) é atingido em profundidade, pois cede em todas as situações de averiguação e punição de crimes públicos, quando o legislador deveria procurar alargar o dever de sigilo aos arquivos das redacções.

O anteprojecto concretiza de vez uma interpretação restritiva (que vinha já sendo avançada) quanto às competências dos conselhos de redacção, quando se sabe que existe uma proposta de lei na AR propondo a ampliação das suas prerrogativas. Segundo o art.º 36.º, só nas empresas não pertencentes ao Estado, a

partidos políticos ou a confissões religiosas, a designação do director carece de voto favorável do conselho de redacção. Assim, nas empresas públicas, a nomeação do director fica na dependência exclusiva da administração (nomeada pelo Governo) e do parecer do Conselho de C. Social (cuja composição reflecte a representação parlamentar).

No capítulo da deontologia profissional, o texto retira aos jornalistas o direito que a lei lhes confere (cf. Estatuto do Jornalista) de elaborar e aprovar o respectivo código deontológico. Aliás, não se percebe bem a razão da transferência da aprovação e publicação do código para o Conselho de Imprensa, que não confere ao texto força vinculativa geral.

No tocante às disposições processuais, o texto proposto pretende acelerar ao máximo o mecanismo processual de punição dos crimes por abuso de liberdade de Imprensa. Mas acaba por criar uma espécie de processo sumariíssimo em que um auto de notícia levantado por qualquer autoridade ou agente «dispensa o inquérito preliminar e a instrução preparatória e tem valor de corpo de delito». Haverá situações em que as fases processuais agora afastadas evidenciarão utilidade para uma correcta apreciação judicial.

Acreditamos que o Governo, antes de proceder a aprovação do anteprojecto, colherá as críticas e sugestões que têm sido divulgadas, de molde a que a fazer-se a alteração da lei em vigor se faça no sentido do seu melhoramento.

Adélio André

Uma séria ameaça às liberdades de expressão

Com o fundamento de actualização e de melhor sistematização da lei em vigor, o Governo fez distribuir, para recolha de opiniões críticas, um anteprojecto de lei de Imprensa.

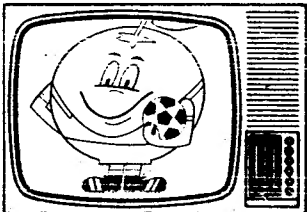
Tal anteprojecto, que num ou outro aspecto pretende inovar ou regular certos direitos e princípios que não têm passado da sua enunciação, apresenta na generalidade um extenso rol de restrições erigindo-se, a ser aprovado, numa referência ameaçadora aos que fazem profissão do acto de informar.

Sem querermos ser exaustivos nem fazer uma crítica sistemática ao projecto, a seguir referimos alguns pontos do mesmo que nos parecem ser os mais controversos.

O anteprojecto começa por enunciar o direito de livre expressão e divulgação, bem como a liberdade de Imprensa. No entanto, limita-se a repor os preceitos constitucionais vigentes, os quais não carecem de reconhecimento pelo legislador ordinário para atingirem plena eficácia, já que são de aplicação directa. Ao

compre um televisor

A CORES É QUE É BOA!
desde 48.500,



BEPALIZ

Rua Capitão Leitão, 47-A—Tel. 2761631 ALMADA



SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

CHEIAS

Subsídio a fundo perdido para a indústria, comércio e agricultura

A Câmara Municipal de Loures tem vindo a chamar a atenção dos Srs. Comerciantes, Industriais e Agricultores do Concelho, que sofreram danos com as cheias de Novembro último, para declararem nas Juntas de Freguesia da respectiva área o montante dos prejuízos, com o preenchimento das fichas que para o efeito a Comissão Coordenadora do SNPC, que funciona junto do MAI, fez chegar aos interessados através da Câmara e Juntas de Freguesia.

Segundo informação verbal recentemente prestada na Presidência da Câmara, por porta-vozes do Instituto de Emprego e Formação Profissional, da Secretaria de Estado do Emprego, as empresas do Concelho, nas áreas da Indústria, Comércio e Agricultura, podem vir a receber um subsídio a fundo perdido, que pode ir até 30 %, sobre o valor dos prejuízos sofridos.

Desta forma avisam-se todos os interessados que das fichas acima referidas os Serviços da Câmara entregarão fotocópias ao IEFEP, a fim de que o eventual subsídio a fundo perdido seja assegurado.

Loures, 20 de Dezembro de 1983.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA DA GLÓRIA SAMPAIO FILIPE DE SOUSA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de trinta e um de Março de mil novecentos e oitenta e três, lavrada de folhas noventa e sete verso, a folhas noventa e nove, do livro número Trinta e um-F, para escrituras diversas, deste cartório, MÁRIO SERRA LOUREIRO, e MANUEL AFONSO, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «TRAVIDROS — TRANSFORMADORA DE VIDROS, LIMITADA», com sede em Lisboa, substituíram a redacção do corpo do artigo sexto e o seu parágrafo segundo, pelo seguinte: SEXTO: — A gestão da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo, do sócio Mário Serra Loureiro, que, desde já, fica nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura do sócio gerente, Mário Serra Loureiro, ou a do seu bastante procurador, ou, ainda a de um procurador da sociedade com poderes para tal efeito.

É certidão de teor parcial, que fiz extrair, a qual vai conforme o original. Lisboa, dezasseis de Abril de mil novecentos e oitenta e três.

O Ajudante do 18.º Cart.º Not. de Lisboa
MARIA LUISA GONÇALVES DA SILVA

TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA NOVA DE OURÉM ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozam de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da última publicação do presente anúncio.

Execução sumária, n.º 41/83, 1.ª secção.

Exequentes — Estabelecimentos Manuel Ferreira, Lda.

Executado — Sociedade Técnica de Electricidade Gamalro e Gamalro, Lda., com sede em Cova de Iria-Fátima, desta comarca.

Vila Nova de Ourém, 20 de Dezembro de 1983

O Juiz de Direito

(illegível)

O Escrivão de Direito

António José Pereira

D.L. 28/12/83 — 1.ª Publ.

ANDARES PAIO-PIRES-SEIXAL CONSTRUÇÕES CHAINHO

● 3 assoalhadas, junto ao cinema, prontas a habitar

● Empréstimos garantidos

● Tratamos de todos os documentos

● Facilitamos

Visite-nos todos os dias no local, lote 4 até às 18 h. Somos os próprios

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccões

Av. João XXIII, 50 — 1.º andar — Tel. 2761631 — 1300 LISBOA

Seguindo as recomendações do FMI

Guiné-Bissau desvaloriza o peso e aumenta preços agrícolas

O peso guineense foi desvalorizado, na sexta-feira, pelo Governo da Guiné-Bissau, passando a sua taxa de câmbio, relativamente ao Direito de Saque Especial do FMI, de 44 pesos para 88. Relativamente ao dólar, a cotação do peso baixou de cerca de 40 para 80 pesos.

Esta decisão era, praticamente, inevitável, depois da apresentação dos estudos efectuados, nomeadamente pelos especialistas do Fundo Monetário Internacional, sobre a situação catastrófica da economia da Guiné-Bissau e sobre as medidas de recuperação que se impunham, na perspectiva do FMI.

Estas medidas incidem sobre o saneamento das finanças públicas e a reorganização do comércio interno (no sentido de uma certa privatização).

Só uma vez cumpridas estas condições é que a Guiné-Bissau poderá obter certos créditos internacionais que lhe permitam reduzir o seu défice orçamental (da ordem dos 25 a 35 milhões de dólares americanos) e o do

comércio externo (38 milhões de dólares em 1982).

A decisão de desvalorização que acaba de ser tomada deveria, também, permitir às autoridades da Guiné-Bissau obter um reescalonamento da dívida externa do país, que atingia 184 milhões de dólares em fins de 1982, ou seja, 104 por cento do PIB.

Para além da desvalorização do peso, o decreto do Governo de Bissau prevê reajustamentos mensais da taxa de câmbio do peso a efectuar pelo Banco Nacional.

Estes reajustamentos serão feitos, «sempre que necessário, tendo em conta a evolução dos preços internos, as condições do mercado externo, a tendência das exportações e a posição global da balança de pagamentos».

O preâmbulo do decreto promulgado pelo presidente Vieira justifica a desvalorização «considerando que se torna necessário estabelecer uma relação cambial para as operações com o exterior, que favoreça a posi-

ção da balança de pagamentos e que crie condições propícias ao desenvolvimento da economia».

Numa fase ulterior, os credores da Guiné-Bissau, poderiam contribuir para a aplicação de um plano quadrienal de recuperação da economia do país. As modalidades de aplicação deste apoio serão discutidas numa mesa redonda com os concessionários de fundos, prevista para Janeiro de 1984 em Genebra.

Privatização parcial do comércio

As outras medidas decididas pelo Governo da Guiné-Bissau estão também em conformidade com os pedidos do Fundo Monetário Internacional. A privatização de uma parte do comércio interno, até agora concentrado em empresas do Estado deveria permitir um saneamento da distribuição.

Finalmente, o aumento dos preços dos produtos agrícolas deveria traduzir-se por um inci-

tamento ao aumento da produção e ao fim da exportação clandestina de uma grande parte dos géneros agrícolas.

Quanto ao comércio, o Governo decretou a atribuição aos comerciantes privados, para venda a retalho, de volumes de mercadorias importadas de acordo com a sua participação na recolha da produção agrícola, entregue à rede de comercialização estatal, destinada à exportação.

Outro artigo do mesmo decreto, proposto pelo Ministério do Comércio e Artesanato, prevê a atribuição, para fins de importação aos comerciantes privados, de uma determinada percentagem de divisas, originadas pelas suas exportações de «produtos não tradicionais».

Os produtos principais de exportação da Guiné-Bissau são o amendoim, castanha de caju, coco, camarão, madeiras, peixe, algodão, peles e couros.

A exportação dos «produtos tradicionais» continua a ser exclusivo das empresas públicas e mistas.

Linha de crédito para recuperação de imóveis

O Governo decidiu criar uma linha de crédito (cujo montante ainda se ignora) destinada a financiar a acção das autarquias locais no âmbito do relançamento do programa de apoio à reabilitação de imóveis degradados (PRID). Os fundos em questão serão geridos pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito Predial Português, Crédito Geral e Fundo de Apoio ao Investimento para Habitação e poderão igualmente ser utilizados para a concessão de empréstimos a particulares, a instituições particulares de solidariedade social, a instituições de utilidade pública e de utilidade pública administrativa, a instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos e cooperativas de habitação e construção.

As autarquias locais poderão utilizar a referida linha de crédito na execução de obras de reabilitação de imóveis, seja do seu património, seja no exercício da função substitutiva dos proprietários.

O processo de candidatura à utilização da linha de crédito é regulado por um decreto hoje publicado no Diário da Repú-

ca, que regulamenta igualmente a repercussão máxima admitida nos valores dos arrendamentos, quando seja o caso «por forma que as despesas de capital se repartam em partes semelhantes entre o Estado, o proprietário e o inquilino».

Os montantes de crédito e as bonificações a conceder serão fixadas por portaria específica. O decreto estipula que os municípios seleccionem as intervenções a realizar por forma a poder hierarquizá-las.

O diploma determina também que aos montantes despendidos nas obras efectuadas pelos municípios em substituição dos proprietários acrescem juros remuneratórios à taxa máxima legal, consoante o tempo decorrido e a parte correspondente dos encargos administrativos imputáveis, no mínimo de dois por cento do custo das obras.

No caso de falta de pagamento voluntário daquelas despesas os municípios poderão proceder à cobrança coerciva nos termos gerais para cobrança de dívidas às autarquias.

Joalharias, alta costura e restaurantes de primeira nunca estiveram melhor

Em França a crise não chega aos consumos de luxo

Até mesmo no que diz respeito ao consumo, a França está dividida em duas. Embora o consumidor «médio» tenha visto diminuir o seu poder de compra em 1983, os «clientes certos» dos grandes restaurantes, os amadores da alta costura e de móveis caríssimos, circulando em carros de luxo, precipitaram-se pelo contrário, maciçamente, ao longo de todo o ano, para as suas lojas favoritas, algumas das quais afirmam que não conseguiram satisfazer a procura.

«Crise?». Se quiser fazer sorrir o sr. Tajan, responsável por um dos mais importantes salões de leilões oficiais, pronuncie esta palavra. «Nunca os móveis de estilo venderam tão bem. Este ano, o nosso montante de negócios aumentou cerca de 30 por cento», assegura, acrescentando que se multiplicaram os exemplos de leilões que renderam o dobro do preço que se esperava.

«Trata-se de investimentos em valores-refúgio», objectar-se-á talvez, mas isso não explica tudo. A «truife» (espécie de cogumelo que cresce debaixo da terra), por exemplo, não é verdadeiramente um investimento para o futuro. Contudo, está a 3 mil francos o quilo (cerca de 48 contos) nos retalhistas, ou seja o dobro do preço do ano passado.

«Não conseguimos dar vencimento à procura e tivemos de cessar as entregas aos restaurantes», lamenta-se um importante negociante parisiense.

Acontece o mesmo com o caviar (4 mil francos o quilograma) e com o «foie gras», cujas vendas aumentaram 30 por cento num ano na casa «Petrossian», o grande especialista parisiense. Por seu turno, o champagne registou vendas 10 por cento superiores às do ano passado.

9 contos pelos acepipes

No que diz respeito aos grandes restaurantes parisienses, será preciso chegar cedo se se quiser almoçar. No «Lasserre» ou no «Tour d'Argent» as pessoas

acotovelam-se. Assim, no «L'archestrade» — 600 francos pelos acepipes, em média — recomenda-se a marcação de lugar com três semanas de antecipação.

Mas não se deve deduzir que os franceses só pensam em comer. Há também os carros. Na «Porsche» — tudo para cima dos 130 mil francos — os responsáveis esfregam as mãos de contentamento: 20 por cento de aumento das vendas, relativamente a 1982. Acontece o mesmo na «Ferrari», que propõe modelos de 338 mil a 572 mil francos, mas com uma «lista de espera» de três meses.

Por seu turno, a «BMW» afirma que manteve em 1983 os «resultados excepcionais» do ano passado: 37 por cento de aumento das vendas. Na «Mercedes», são os modelos «280» (cerca de 200 mil francos) que registam o maior aumento: 17 por cento num ano.

Mas também há a elegância, que «não tem preço». «Os nossos aderentes fizeram um ano excelente», indica-se no comité «Vendôme», que agrupa os principais costureiros e joalheiros parisienses.

Assim, o joalheiro «Bulgari» apresenta um montante de ne-

gócios 35 por cento superior ao de 1982.

Relógios a 300 contos

Vem logo atrás a casa «Cartier», que só aumentou este ano o seu montante de negócios em 32 por cento. Os seus relógios, de «apenas» 20 mil francos cada um, continuam a ser vendidos como «pêzinhos quentes».

Na «Hermès», onde se vendem, diariamente, 1200 lenços de seda a 500 francos cada um e 70 sacos «Constance» ou «Kelly», a maior parte dos quais em pele de crocodilo, a 20 mil francos a unidade, as coisas também não vão mal. No que diz respeito aos sapatos feitos por medida — 9 mil francos o par — a coisa é um pouco mais complicada: é preciso esperar 6 meses, devido à elevada procura. Nessas condições, não é de admirar que o volume de negócios de uma célebre «boutique» do Faubourg Saint-Honoré tenha aumentado 25 por cento, num ano.

A euforia é a mesma junto dos costureiros, que dizem ter regis-

tado um aumento superior a 30 por cento das vendas desde o ano passado. A casa «Torrente», que veste vários membros do Governo, fez «um ano muito bom», designadamente com os seus pequenos vestidos de 6000 francos.

No bairro dos Campos Elíseos, o artigo que a «Smalto» (mais 30 por cento de vendas, em relação ao ano passado) vendeu melhor foram os fatos em cachemira, a 4800 francos. «Já tenho os stocks esgotados desde há um mês», afirma o feliz responsável pela loja, onde ainda se podem encontrar alguns sobretudos a 8500 francos.

Único «ponto negro» neste «mar de felicidade»: as viagens, que não registam a progressão geral dos consumos de luxo. Assim, o «Club Méditerranée» constatou, este ano, uma «estagnação» relativamente às viagens custando mais de 10 mil francos por pessoa, por duas semanas. Mas há uma consolidação: as luxuosas férias na neve (mais de 4 mil francos por cabeça, por uma semana) estão a conhecer um grande êxito.

URSS ofereceu 7 mil toneladas de arroz a Moçambique

Um barco transportando sete mil toneladas de arroz da União Soviética chegou na sexta-feira ao porto de Maputo.

O navio transportava ainda 4500 toneladas de equipamento e material para Moçambique, revelou o embaixador da União Soviética em Maputo, Yuri Sepelev, acrescentando que se trata de uma oferta do povo soviético para o povo moçambicano.

As sete mil toneladas de arroz, segundo Sepelev, fazem parte de um total de 10 mil toneladas

daquele cereal. Há cerca de um mês três toneladas foram descarregadas no porto da Beira.

A embaixada soviética em Maputo manterá conversações com a secretaria do Estado do Abastecimento para assegurar o destino a dar às sete mil toneladas de arroz.

O embaixador Sepelev disse ainda que, neste momento, um barco está a descarregar petróleo da União Soviética no porto de Maputo e que outro navio com petróleo chega em breve a Mo-

çambique.

O representante diplomático soviético, em Maputo, qualificou de excelentes as relações entre os dois países em vários domínios, particularmente nos político, económico, cultural e militar.

A divulgação destas informações coincide com a intensificação das informações de rumores relativos a uma eventual deterioração das relações entre Moçambique e a URSS.

Investimentos em empresas científicas tem direito a benefícios fiscais

As participações de capital em empresas científicas, institutos ou centros tecnológicos passam a ser consideradas como custos para efeitos de contribuição industrial.

De acordo com um decreto-lei hoje publicado no «Diário da República», ao abrigo de uma autorização legislativa concedida pela AR, consideram-se incluídas nas participações de capital, as acções, quotas ou qualquer outra forma de participação no capital daquelas entidades, nomeadamente as quotizações destinadas a assegurar o seu funcionamento. Os empréstimos, suprimentos ou outros abonos, feitos às mesmas entidades, bem como os lucros não levantados, no caso de associações ou sociedades com intuítos lucrativos, são, igualmente,

considerados para efeitos das isenções fiscais previstas no diploma, como participações de capital.

O reconhecimento do comprovado interesse nacional das empresas científicas, institutos ou centros tecnológicos em questão, no âmbito do controlo ou promoção da qualidade industrial, da inovação industrial ou do fabrico de novos equipamentos e produtos, é feito por despacho dos ministros das Finanças e da Indústria.

No seu preâmbulo, o decreto afirma que «a renovação industrial que se impõe para o País tem, entre as suas componentes principais, a melhoria da qualidade, a inovação e o fabrico de novos equipamentos e produtos».

Concorde deu lucro pela primeira vez

Os lucros da exploração do Concorde em 1983, na carreira Paris — Nova Iorque e a «melhor garantia do prosseguimento dos voos supersónicos nos próximos anos, segundo a direcção-geral da Air France.

Esta fase lucrativa prossegue, embora três aparelhos deste tipo estejam a servir de reserva de peças de substituição, para os quatro que asseguram esta linha. Com efeito, concluiu-se ser mais económico parar três dos sete Concorde de que dispunha a Air France para lhes tirar peças, pois isso fica mais barato do que fazer encomendas novas.

Em 1982, a companhia nacional suspendeu os serviços supersónicos para o Rio de Janeiro e Caracas, e em seguida os de Washington, e México. Presentemente, só mantém o de Nova Iorque e assegura voos especiais.

Depois de originar em 1982 um saldo negativo entre receitas e despesas corrente de 117,4 milhões de francos (105 dos quais assumidos pelo Estado) o Concorde proporcionará em 1983, pela primeira vez desde que entrou ao serviço em 1976, um lucro de exploração de «alguns milhões de francos».

Delitos económicos aumentam na RFA

A criminalidade económica na República Federal da Alemanha continua a aumentar, tendo alcançado este ano o seu ponto mais alto desde 1978, informou ontem o Ministério Federal da Justiça.

Segundo um relatório ministerial, os processos levantados, em todo o país, contra este tipo de

delitos ascenderam a 3440, calculando-se os danos deles resultantes em 4900 milhões de marcos (mais de 23 milhões de contos).

A maioria dos processos instaurados baseia-se em delitos aduaneiros, a falências de empresas e fraudes nos sectores da construção, comércio e serviços.



Construção civil Negociação do ACT recomeça em Janeiro

Trabalhadores da construção civil, madeiras e mármore vão aguardar para Janeiro a solução dos seus diferendos com o patronato quanto a salários — afirmou um representante da federação daquelas actividades.

Num encontro realizado entre a federação e o patronato, este pôs um adiamento das negociações para 7 de Janeiro, por a forma a possibilitar encontros e tomadas de posições entre as várias empresas do ramo.

Um plenário de trabalhadores deliberou esperar as novas posições do patronato, estando marcado novo plenário para 9 de Janeiro, a realizar no Porto.

Os trabalhadores do sector exigem um aumento da ordem dos 28 por cento sobre os salários e subsídios de alimentação de 160 escudos.

Estivadores açorianos

O executivo açoriano anunciou ter conseguido atingir uma plataforma conciliatória com os sindicatos dos estivadores da região visando uma garantia salarial para a classe.

A plataforma — diz um nota governamental — foi obtida após uma reunião entre os secretários dos Transportes e Turismo e do Trabalho com os representantes sindicais.

A nota indica que foram apontados prazos para a recolha de elementos que visem uma melhor aproximação dos quantitativos necessários à implantação de uma esquema de remuneração mínima para os estivadores.

Simultaneamente, decorrerão ao nível técnico os trabalhos tendentes ao enquadramento jurídico deste esquema.

A conciliação agora obtida acaba com uma situação de excesso de zelo no trabalho da estiva que se vinha observando há várias semanas com maior incidência no porto de Ponta Delgada.

PRT dos trabalhadores de escritório

Com data de 15 do corrente mês e distribuída a 21, foi publicada no «Boletim de Trabalho e Emprego» a revisão da PRT dos trabalhadores de escritório.

Recorda-se que os trabalhos destinados a preparar esta revisão tinham sido iniciados em 24 de Junho, ou seja há cerca de seis meses.

A tabela salarial é actualizada na ordem dos 18,6 por cento, tendo sido criado um subsídio de almoço de 60\$00 diários, revistas as diuturnidades e o abono de família.

TAP em greve 4.ª feira

Como já noticiámos, os trabalhadores de todos os serviços de terra (à excepção do pessoal navegante) da TAP vão paralisar 24 horas na próxima quarta-feira, contra a «política de discriminação» do CG. Com esta greve, segundo um informador do SITAVA (que tem cerca de 4 000 associados na empresa), os trabalhadores insurgem-se sobretudo contra uma recente «decisão unilateral do CG», que permite «aumentos escandalosos a vários níveis dos directores, na ordem dos cem contos, mediante o fornecimento de automóveis, telefones e com evasão aos impostos».

Marinha Mercante

Acordo laboral no sector é «base indispensável» para a sua viabilização

— afirma Silva Domingos, antigo
membro do Governo Balsemão

O ex-secretário de Estado da Marinha Mercante, Silva Domingos, escreve no «Povo Livre» que a «CNN terá um excedente de pessoal de mais de 500 trabalhadores e a CTM mais de 1500 trabalhadores».

O dirigente do Partido Social Democrata acentua no seu artigo intitulado «É necessário fazer renascer o interesse dos portugueses pelo mar» que «a situação líquida é negativa de mais de 5 milhões de contos na CNN e de mais de 12 milhões de contos na CTM, apesar do esforço financeiro do Estado de 1977-78, de cerca de cinco milhões na CNN e de oito milhões na CTM, a preços concorrentes».

O antigo membro do Governo de Pinto Balsemão e administrador de uma das empresas estatais marítimas, lembra no seu artigo no semanário social-democrata que «o prejuízo esperado da CNN em 1983 é de três milhões de contos dos quais 2,2 milhões de contos correspondem a encargos financeiros e desvalorizações cambiais, não tendo estimativas para a CTM».

Silva Domingos nota porém

que «a frota não é ainda adequada, embora se tenham feito esforços no sentido de reduzir as lotações dos navios, os quais se defrontam com a oposição dos sindicatos, o armamento português tem unidades em que o excesso de tripulantes ultrapassa os 20 por cento».

Observa depois que «as empresas não podem pagar o passivo acumulado e os respectivos encargos, mesmo que o mercado melhore».

Nem tudo é sombrio

Silva Domingos, que foi secretário de Estado do sector dos transportes marítimos até Junho passado, recorda no seu artigo que «no exercício da sua actividade de transportadora a CNN e a CTM irão despende em divisas, no afretamento de navios estrangeiros durante 1984, cerca de seis milhões de contos, defrontando-se portanto, com evidentes insuficiências de tonelagem própria», acrescentando que «todavia, nem tudo é sombrio».

O ex-secretário de Estado refe-

re aspectos positivos, citando que «temos tripulações experientes e competentes com custo por pessoa razoável, algum prestígio do nosso armamento persiste nos mercados externos, temos quadros técnicos de boa qualidade e um mercado interno potencial com suficiente dimensão».

Silva Domingos salienta que para transportar a importação de grãos sólidos — carvão, minério, cereais e oleaginosas — seriam necessários cerca de 25 navios de 38 500 toneladas.

O antigo membro do Governo e dirigente social-democrata sublinha numa outra passagem do seu artigo que «haverá que tomar medidas que evitem uma concorrência desregulada entre os operadores nacionais patrocinando «joint ventures» nos tráfegos comuns e outros tipos de cooperação comercial, repartindo quantitativamente os mercados de importação, pela atribuição de quotas».

Por outro lado, Silva Domingos afirma que «haverá que porfiar na obtenção de um acordo laboral no sector, como base indispensável para a sua viabilização económica e financeira».

Patrões que usam o atraso no pagamento de salários devem ser penalizados

— afirmou Torres Couto

O secretário-geral da UGT afirmou ter manifestado ao Primeiro-Ministro a convicção de que o Governo deveria tomar medidas contra as empresas que usam o atraso do pagamento de salários como uma arma política.

Na sua entrevista com Mário Soares, Torres Couto disse ter afirmado que, embora haja casos em que o atraso do pagamento dos salários se deve a problemas económicos, «na maior parte das situações isso constitui uma ofensiva do patro-

nato reaccionário contra o Governo e contra o regime».

Por isso, afirmou Torres Couto, «o Governo deverá, em último caso, levar à falência algumas dessas empresas, para mostrar a esses patrões que não podem fazer tudo o que querem, auxiliando os trabalhadores através de um fundo de garantia».

Mário Soares disse a Torres Couto que o Conselho de Ministros tinha aprovado um projecto para um conselho de planea-

mento e concertação social, que tinha reclamado numa entrevista há um mês com o Governo.

Torres Couto abordou também o problema da Comunicação Social com o Primeiro-Ministro, a quem manifestou a sua oposição a que o «problema da Notícias de Portugal seja resolvido à custa da ANOP» e expressou a sua posição de que esta deverá subsistir na sua forma actual.

Afirmou, também, ter encontrado «grande abertura» do Primeiro-Ministro a respeito deste problema.

CCT dos gráficos

Trabalhadores poderão recorrer à luta

Trabalhadores das indústrias gráficas e transformadoras de papel entregaram aos patrões «cartões de boas-festas» advertindo que recorrerão à luta no sector caso a associação patronal recuse negociar com os sindicatos.

«Contra a nossa vontade, este Natal não é a festa a que nós e os nossos familiares temos direito», salientam os trabalhadores.

Referem, depois, «a sucessiva degradação das condições de vida provocada pela política em curso», acrescentando que «como se isso não bastasse, fomos espoliados de uma parte do décimo terceiro mês com que contávamos para resolver alguns problemas e dar uma pequena alegria aos nossos filhos».

O texto acusa os patrões do

sector, que abrange 22 000 trabalhadores, de «desonrarem compromissos estabelecidos no Ministério do Trabalho, recusando-se a negociar com as organizações sindicais e de «insistirem na chantagem como forma de levar os trabalhadores a abdicarem dos seus direitos e regalias».

«Queremos dizer-vos: neste Natal, respeitai os nossos direitos, negociai com os nossos sindicatos a melhoria das nossas condições de vida», acrescentam os cartões.

Os sindicatos do sector acusam a Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel de desprezar o compromisso de que começaria a negociar um novo contrato colectivo no passado dia 13 do corrente mês.

Cruz Vermelha

A Federação de Sindicatos de Hotelaria e Turismo de Portugal (SDHTP) acusou o gestor da Cruz Vermelha; coronel Raul Duarte Cabarrão, de ter «despedido 17 trabalhadores e de pretender fazer o mesmo a outros cem».

Em comunicado, acrescenta que Duarte Cabarrão «vilipendia o papel dos sindicatos, tenta manipular os trabalhadores, cerceia direitos, mantém salários de miséria e diminui pagamentos devidos e atrasados».

Sublinha que os sindicatos representativos dos trabalhadores da Cruz Vermelha tudo irão fazer para «repor a legalidade e para que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados».

A curto prazo CGTP admite a possibilidade de uma greve geral

O dirigente da CGTP/IN, Kalidás Barreto, admitiu a possibilidade de uma greve geral a curto prazo em Portugal, contra a política do actual Governo.

Em declarações prestadas à ANOP em Coimbra, durante uma vigília promovida pela União dos Sindicatos locais contra o não pagamento dos salários em atraso, Kalidás Barreto afirmou que este ano «não haverá nenhum dirigente político nacional, minimamente consciente, que possa comer a sua ceia de Natal tranquilamente».

O dirigente sindical considerou que as vigílias que se realizaram na passada sexta-feira, em vários pontos do País constituíram o preâmbulo de lutas mais radicais do movimento sindical português.

«Nós não excluimos qualquer forma de luta que sensibilize as

pessoas para a situação gravíssima em que vivem os trabalhadores portugueses», disse Kalidás Barreto.

E acrescentou: «Responsabilizamos desde já o Governo que persiste em governar contra a Constituição, pelas consequências que possam advir».

Sublinhou o facto de no final do século vinte haver pessoas que trabalham e não recebem os seus salários, «fazendo lembrar — disse — o período da revolução industrial».

Salientou por fim que a manter-se a política do Governo «de aumento do desemprego, de falências das pequenas e médias empresas, de dependência em relação ao estrangeiro e de degradação das condições de vida dos trabalhadores», poderá desencadear-se em breve «um processo social de consequências imprevisíveis e imparáveis».

F.P. do Centro exige negociações imediatas

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro exigiu do Governo o início imediato das negociações dos aumentos salariais para 1984.

Em comunicado divulgado em Coimbra, o sindicato recorda que o ministro Almeida Santos prometera iniciar as negociações com os sindicatos ainda antes do Natal, o que não aconteceu.

O sindicato salienta que «só em 1983, os trabalhadores da Função Pública perderam cerca de oito por cento do seu poder de compra e exige aumentos «justos» para o próximo ano.

Referindo-se à deliberação do Conselho de Ministros do dia 20, que permite tolerância de ponto nos dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro, o sindicato sublinha que, na mesma reunião, o Governo aprovou um conjunto de diplomas que «implicariam, se vierem a ser publicados, o despedimento certo para milhares de trabalhadores

da Função Pública».

«O Governo fere com uma das mãos e faz festas com a outra», diz o sindicato.

FESAP

A Federação dos Sindicatos da Administração Pública (FESAP), por seu turno considerou que «a única saída» do Governo, face ao «pacote legislativo para a Função Pública, é pedir a prorrogação do prazo da autorização legislativa.

Em comunicado, a FESAP sublinha que «a única saída para que o Governo reponha a legalidade moral e de facto, visto que não cumpriu as normas constitucionais de audição das estruturas representativas dos trabalhadores, é pedir a prorrogação do prazo da autorização legislativa ou nova autorização legislativa, entretanto, discutir os diplomas com os sindicatos».

Governo não cumpre deliberações da OIT

— acusa a CGTP-In

A CGTP vai exigir ao Governo a revogação de todas as portarias de extensão publicadas «com violação dos direitos sindicais» ou a declaração expressa de que não são aplicáveis aos trabalhadores não filiados nas organizações que subscrevem os textos objecto de extensão.

A decisão resultou de uma reunião realizada na CGTP com as federações dos sectores para os quais foram publicadas as portarias de extensão — Federação dos Têxteis, da Indústria de Alimentação e das Comunicações — organizações estas que subscreveram um requerimento enviado ao ministro do Trabalho.

A reunião analisou a recente deliberação da OIT sobre a queixa apresentada contra o Governo, relativa aos processos da indústria de panificação e CTT.

Segundo a central sindical «tal como nas precedentes (têxteis e vestuário), a deliberação da OIT é claramente condenatória do

procedimento do Governo salientando a importância de não atentar contra o direito de organização voluntária numa organização representativa.

Esse procedimento, sublinha a CGTP, «consiste na emissão de portarias de extensão de textos subscritos por organizações divisionistas, que fixam condições menos favoráveis de trabalho, nalguns casos com drástica eliminação de direitos e regalias, como nas indústrias têxteis e de vestuário».

Apesar de já ter reconhecido que se trata de «uma prática que atenta contra o exercício do direito de contratação colectiva» — diz ainda o comunicado da Intersindical — «o Governo nada faz para corrigir as ilegalidades cometidas no caso dos têxteis, do vestuário e da indústria da panificação — já que nos CTT o problema foi este ano resolvido na revisão da convenção e na sequência das formas de luta adoptadas».



24 horas

256 mil contos roubados no México

A Polícia mexicana continua sem pistas sobre o maior roubo bancário da história do México, quando, no dia 23, quatro indivíduos roubaram cerca de 256 mil contos. No dia 23, quando milhares de mexicanos faziam as suas compras de Natal, no centro da cidade, um jovem bem vestido bateu à porta do «Banco Mercantil», pedindo licença para dar um presente ao gerente da instituição bancária. O guarda nocturno, reparando no presente que o jovem trazia nas mãos, abriu a porta, pela qual irromperam mais três indivíduos. Os assaltantes dominaram os vigilantes e, operando com rapidez, iludiram os sistemas de segurança, dirigiram-se ao cofre, encheram vários sacos de lona e abandonaram o lugar.

Somozistas na Nicarágua

Mais de 2000 ex-guardas somozistas infiltraram-se nas últimas duas semanas na província nicaraguense de Jinotega a partir das Honduras, anunciaram fontes militares em Manágua.

O chefe de Estado-Maior da

terceira Zona Militar, Manuel Salvaterra, indicou que, no período em questão, as forças invasoras assassinaram mais de quarenta habitantes civis, principalmente membros de cooperativas agrícolas.

Irão expulsa franceses

O Governo do Irão expulsou três diplomatas franceses de Teerão, informou ontem, em Paris, o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Mir-Hussein Mussavi, primeiro-ministro do Irão, anunciou a expulsão dos diplomatas, ainda não identificados, às primeiras horas de ontem, através da Rádio Teerão, afirmando tratar-se de um acto de represália, pelos «actos criminosos» do Governo de Paris contra iranianos residentes em território francês.

Polónia: libertação de 30 presos

O primaz da Polónia, mons. Josef Glemp, anunciou ontem que as autoridades decidiram, a pedido da Igreja, libertar cerca de trinta presos políticos já condenados ou a aguardar julgamento por ocasião do Natal.

Numa homilia pronunciada na catedral de São João em Varsóvia, mons. Glemp congratulou-se com a medida, mas não precisou que as pessoas interessadas já tinham regressado a suas casas.

Doze feridos no atentado em Paris

Ficaram feridas doze pessoas — uma das quais gravemente — na 6.ª feira no atentado com explosivos contra o «Grand Vefour», um dos maiores restaurantes parisienses, cujo proprietário é o chefe francês Raymond Oliver, situado no bairro do «Palais-Royal».

Pacifistas presos na Holanda

Nove pessoas que tinham conseguido penetrar na base militar de Woensdrecht (sul da Holanda), onde deverão ser instalados misseis de Cruzeiro, foram presos, sábado, anunciou a Polícia.

Tinham cortado o arame que isola a base para aí plantarem uma árvore de Natal ornada de cartões de boas-festas. Os autores foram encorajados do exterior por cerca de 200 manifestantes.

Cassetes piratas apreendidas na Bélgica

Quatro mil cassetes-video piratas foram apreendidas no sábado em Engien (sudoeste de Bruxelas). Trata-se da captura mais importante desde sempre realizada na Europa, segundo a Polícia belga.

De qualidade profissional, essas cassetes serviram para a reprodução de milhares de cópias destinadas ao grande público. O «stock» a que as Polícias Judiciárias de Liège e Bruxelas deitam mão representa um valor comercial de perto de 40 milhões de francos belgas (cerca de 90 milhões de escudos).

Greve geral no Perú

Os 9 mil trabalhadores dos petróleos do Perú iniciaram no sábado uma greve geral ilimitada para exigir a aplicação de um acordo assinado este ano com a direcção sobre reajustamentos de salários, indicam em Lima.

A empresa nacionalizada dos petróleos do Perú possui o monopólio de refinação do petróleo bruto e efectua também trabalhos de pesquisa e extracção petrolífera na floresta amazónica e na costa norte do país.

Nakasone reeleito primeiro-ministro do Japão

Yasuhiro Nakasone foi reeleito hoje primeiro-ministro do Japão na votação realizada pela Câmara Baixa (Câmara dos Representantes), reunida em sessão plenária, tendo obtido uma maioria de 265 votos em 509 sufrágios expressos.

Este escrutínio ocorre depois das eleições gerais de 18 de Setembro último e deverá ser rapidamente confirmado pela Câmara Alta onde o Partido Liberal-Democrata (LDP, conservador) de Nakasone é maioritário.

Estiveram em liza sete candidatos, precisou Kenji Fukunaga, presidente da Câmara Baixa, que conta 511 membros.

O presidente do Partido Socialista Japonês (JSP, principal grupo da oposição), Masashi Ishibashi, obteve 114 sufrágios e o candidato do Komeito (obediência budista), Yashikatsu Takeiri, 59.

Pelo seu lado, o presidente do Partido Democrata-Socialista (DSP), Ryosaku Sasaki, obteve



Yasuhiro Nakasone: «à custa» de Tanaka

39 votos e o presidente do Partido Comunista Japonês, Kenji Miyamoto, 27.

Dois outros candidatos marginais, Hideo Den, do Partido So-

cial Democrata Unificado (USD) e Seiichi Tagawa, do Novo Clube Liberal, obtiveram respectivamente três e um voto.

O comunicado, em quatro pontos, foi discutido e aprovado na passada sexta-feira, pelos patriarcas (antigos primeiros-ministros e presidentes do Parlamento) e pela direcção do Partido Liberal-Democrático.

Nakasone tinha assegurado no sábado a sua reeleição após controlar os problemas internos do seu partido, responsáveis pelo recuo nas eleições gerais de domingo passado.

O primeiro-ministro, numa acção espectacular na comédia política japonesa, divulgou no sábado um comunicado em que acusa directamente o ex-primeiro-ministro Kakuei Tanaka pela derrota eleitoral, devido à sua implicação nos subornos da Lockheed, e promete eliminar a sua influência no partido.

Argentina

Militares do 'avião misterioso' já se encontram detidos

Três oficiais superiores da força aérea argentina foram condenados a 30 dias de prisão por se terem deslocado a Israel num avião militar sem vistos da alfândega e das migrações.

Fontes contactadas pela agência EFE disseram que o governo de Raul Alfonsín comunicou aos chefes do Estado Maior das Forças Armadas que «de agora em diante, este tipo de factos não se repetirão, seja qual for o motivo, em nenhuma base militar do país».

A deslocação daqueles militares foi noticiada pela Imprensa da Argentina como a do «avião misterioso», dado que partiu no dia 12 de Dezembro do aeroporto argentino de Ezeiza, sem que os seus ocupantes tenham cumprido os trâmites obrigatórios para sair do país.

A agência de notícias DYN chegou a insinuar a possibilidade de se a actuar sobre a acção do regime militar durante os últimos sete anos.

Entretanto, um serviço de vigilância impede a saída do país dos ex-chefes militares, sobre cuja actuação anterior a justiça abriu um processo de averiguações.

Fontes dos serviços de migração informaram que «estão cobertos» os postos fronteiriços dependentes da Direcção Nacional da Polícia Aeronáutica, da Guarda Nacional e da Prefeitura Naval Argentina.

Esta medida, na sequência do desaparecimento de pessoas durante o anterior regime militar, foi decretada pela justiça federal e, entre os militares que não podem abandonar o país, figura o ex-pre-

sidente, general Reynaldo Bignone.

Outros militares constantes da lista são o ex-director dos Institutos Militares, general Omar Riveros e o ex-chefe da Polícia da Província de Buenos Aires, general Ramon Camps, que, todavia, saiu do país na quarta-feira passada.

Camps está em Punta Del Este, Uruguai, onde já se encontrava, tendo estado, algumas horas antes da proibição, em Buenos Aires, para dar uma entrevista a um dos canais da televisão.

No decurso da entrevista afirmou não se sentir culpado «de nada» quanto ao desaparecimento de milhares de pessoas durante a sua gestão policial e que a repressão militar tinha a ver com «uma guerra total, uma guerra declarada, que conseguira vencer a subversão».

A China e a questão de Hong Kong

Os chineses que não aceitaram soberania de Pequim podem emigrar

Os chineses de Hong-Kong que recusam a soberania de Pequim depois da devolução à China da colónia britânica em 1997 não têm mais que emigrar e a China não organizará nenhum referendo em Hong-Kong, disse um alto responsável chinês ao semanário alemão ocidental «Der Spiegel».

Huan Xiang, conselheiro do primeiro-ministro Zhao Ziyang para a política externa, acrescenta na mesma entrevista, que os EUA «ameaçam indirectamente» a segurança da China e

que as negociações sino-soviéticas não conduziram a nenhum verdadeiro resultado. Finalmente, o director do Instituto de Política Externa de Pequim considera que Mao «cometeu erros muito grandes» a partir de 1957.

Os «novos territórios» de Hong-Kong (96 por cento da superfície da colónia) cedidos à Grã-Bretanha por 99 anos, «devem, seja como for, serem devolvidos na data marcada», em 1997, diz Huan. O resto da colónia, cedida «para a eternidade» num tratado que Pequim considerava hoje «desigual», «deve

também ser devolvido porque a sua população é chinesa a 98 por cento. Um referendo não se justifica nestas condições. Se um chinês de Hong-Kong não quer viver sob a soberania da República Popular, não tem outra coisa a fazer senão emigrar».

Huan qualifica a URSS como os Estados Unidos de «potências hegemónicas», mas recusa situar a China «a igual distância» entre os dois devido a um maior perigo do lado soviético.

«A segurança da China é ameaçada e agredida pelos Estados Unidos».

Na passada sexta-feira

Frente Polisário atacou pesqueiro sul-coreano

cidos, ao passo que outros navios, que o tinham ido socorrer, puderam salvar oito marinheiros sul-coreanos e os oito marinheiros marroquinos da tripulação.

O ataque foi lançado quando a noite acabava de cair. O navio foi inicialmente metralhado e depois incendiado com granadas.

Já em 1980 48 pescadores sul-coreanos tinham sido sequestrados pela Polisário, que os tinha libertado passado um

ano.

Em Agosto último, a Polisário tinha protestado contra a assinatura de um novo acordo de pesca marroquino-espanhol incluindo as águas do Sara Ocidental, mas desde então nenhum navio espanhol foi inquietado.

O último ataque a um navio de pesca data de Abril último, quando as autoridades portuguesas anunciaram que um dos seus barcos de pesca tinha sido

metralhado pelos combatentes sarauís. A polisário rejeitou no entanto, esta acusação.

O ataque ao navio marroquino-sul-coreano, salientam os observadores, foi lançado num momento muito crítico tanto para a Polisário como para Marrocos, e depois de a Polisário ter anunciado uma «ofensiva militar marroquina de uma amplitude sem precedentes, envolvendo mais de 25 mil homens, apoiados

Mi
cor

O cessar-fogo estabelecido no Natal nos arredores sul de Beirute, respeitado ontem à noite, não impediu o termo aos violentos combates entre o exército libanês às milícias dos campos palestinos. Os combates começaram após os franceses das posições de Sabra e Chatila.

A retirada de pára-quedistas franceses de algumas das suas posições durante os festejos de Natal desencadeou um reatamento geral das hostilidades na região de Beirute, designadamente nos campos palestinos de Sabra e Chatila.

Depois de 24 horas de bombardeamentos e combates, o cessar-fogo proclamado ontem, às 12 e 4 horas, um quarto cessar-fogo. Os tiros diminuíram de intensidade a partir dessa altura e a cessação de hostilidades era respeitada ontem à noite.

Hoje de manhã ainda não se conhecia o balanço exacto do número de vítimas. O porta-voz do contingente italiano anunciou que ficaram feridos quatro soldados durante os bombardeamentos sobre os campos palestinos. Por seu turno, o porta-voz militar francês limitou-se a confirmar que o seu contingente se retirou de «certos postos» a partir da noite de sexta para sábado. A evacuação do contingente

Reaga
rea

O presidente Ronald Reagan está convencido de que a União Soviética reatará as conversações de Genebra sobre o desarmamento e considera que a actual interrupção é «apenas uma parte do processo de negociação».

Numa entrevista concedida a quatro agências mundiais, Ronald Reagan procurou minimizar, mais uma vez, o significado da suspensão «sine die», por Moscovo, das negociações sobre os euromísseis e sobre as armas estratégicas.

O chefe da Casa Branca deixou entender que tal suspensão, motivada pelo início da instalação dos misseis americanos na Europa, poderá significar uma reavaliação das posições soviéticas.

«Toda a acção da URSS durante este ano consistiu em tentar impedir a implantação dos misseis da NATO», declarou Reagan. Actualmente, com o início da instalação dos euromísseis, a suspensão das negocia-

Na noite de Natal

Sismo na Guiné Conakry provoca 143 mortos

Um novo abalo telúrico provocou 143 mortos e pelo menos 200 feridos graves, na noite de sábado para domingo em Koumbia, a ocidente da cidade de Gaoual, no maciço de Foutadjallon (noroeste da Guiné), anunciou rádio-Conakry, captada em Dakar.

de grau 6,3 na escala de Richter (que conta 9) registado na noite de quarta para quinta-feira última, que se elevava no passado fim-de-semana a 300 mortos, 200 desaparecidos e 150 feridos graves.

A terra não cessou de tremer na região de Koumbia desde a passada quinta-feira. ao ritmo de dois abalos por dia, mas nenhum deles tinha causado vítimas nem estragos até ao sábado à noite, acrescentou o enviado da «Voz da Revolução».

No sábado à tarde, uma delegação do Partido Democrático da Guiné (PDG) chefiada pelo ministro do Interior e da Segurança, Sekou Cherif, tinha-se deslocado a Koumbia, para avaliar a extensão dos estragos provocados pelo sismo de quinta-feira, indicou o jornalista.

Por outro lado, dois aviões carregados com medicamentos — um do Mali e outro marroquino — chegaram ontem a Conakry, respondendo ao apelo feito pelo chefe de Estado guineense, Sekou Toure, à comunidade internacional.

Para ministro da Marinha brasileiro

Militares devem afastar-se da vida política do país

O ministro da Marinha, almirante da esquadra Maximiano Fonseca, em declarações feitas no Rio de Janeiro assegurou que os militares desejam afastar-se das actividades políticas «pois a política é com os políticos».

Fonseca sublinhou que o processo político para eleger o sucessor do presidente João Batista Figueiredo compete aos políticos e o chefe do Estado está autorizado pelo partido governamental a coordenar a sua própria sucessão.

A Marinha assegurou o ministro, não tem candidatos e se surgir um almirante, um general, ou um brigadeiro, para suceder ao actual presidente da República, terá sido porque os políticos o exigiram.

O almirante Maximiano Fonseca disse ainda que existe uma tendência para a sucessão do presidente Figueiredo ser feita

por sufrágio directo mas acentuou o momento não é favorável para isso, pois os comícios agitariam excessivamente o país que precisa de calma».

«Contudo, digo e repito, isso é problema dos políticos e se não houver eleições directas para eleger o sucessor de Figueiredo será porque os políticos não o desejaram».

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, tenente-brigadeiro Waldir Vasconcelos, salientou pela sua parte que só o diálogo poderá tirar o país da crise em que está submergido actualmente. «Temos quer nos sentar à volta da mesa e ver o que podemos fazer para fazer sair o país dessa situação — insistiu o militar que acrescentou: «Temos grandes potencialidades e o Brasil não deve perder a esperança, pois é um dos poucos países viáveis no Mundo e com um grande futuro».

Decisão de Tribunal gera polémica em Itália

A absolvição dos quatro presumíveis assassinos de uma jovem de 14 anos, queimada viva por recusar prostituir-se, provocou sexta-feira uma interpelação no Parlamento italiano ao ministro da Justiça.

A deputada socialista Rosélia Artoli pediu, no Parlamento, que «a justiça estabeleça uma discriminação exacta entre o culpado e a vítima» e que «reconheça a mulher como pessoa e não como uma projecção abstracta da moral pública».

Rosélia Artoli referia-se à absolvição pelo Tribunal de Apelação de Bari, dos presumíveis assassinos de Palmira Martinelli,

acusados pela própria vítima antes de morrer.

Em 11 de Novembro de 1981, Palmira Martinelli foi regada com álcool e queimada em Fasano, província de Brindisi, na Itália, mas os quatro homens que ela apontou como culpados apresentaram um alibi para o momento do crime.

Trata-se dos meios irmãos Enrico Bernardi e Giovanni Constantini (que era o noivo da jovem) que teriam agido assim perante a sua recusa em ingressar na prostituição.

A pena pedida para estes, considerados os agressores directos, e ainda para Vito Felice Rosato e Oronzo Malagnino.

Iniciou-se plenário do C.C. do PCUS

O plenário do Comité Central do Partido Comunista Soviético iniciou os seus trabalhos ao fim da manhã de hoje, em Moscovo.

Interrogada esta manhã por um correspondente da AFP, uma fonte do serviço de ordem do Comité Central declarou que a reunião plenária começará «às 10 horas» (08h00 tmG). Pouco depois das 10 horas locais, uma longa fila de «limusines» pretas começaram a dirigir-se para o edifício do Comité Central, situado no centro de

Moscovo, ao lado do Kremlin.

A data da reunião do plenário não foi anunciada oficialmente e deve preceder uma sessão do Soviete Supremo (Parlamento) convocada para a próxima quarta-feira.

Ignora-se se o chefe do partido e do Estado soviéticos, Yuri Andropov, assistirá aos trabalhos do plenário. O dirigente soviético, que se encontra doente, está ausente da cena publicada há já 13 dias.

Após retirada dos soldados franceses

Milícias chiitas e Exército libanês confrontam-se em Sabra e Chatila

Estabelecido na tarde do dia de sábado a Beirute continuava a ser a noite. Este cessar-fogo pôs fim aos combates que opuseram o exército do movimento chiita Amal e os libaneses de Sabra e Chatila. Os combates cessaram após a retirada dos soldados libaneses que ocupavam aqueles locais. Yasser Arafat chegou hoje ao norte do Líbano, sendo acompanhado por mil combatentes palestinos.

Medistas e suas forças de reatamento na região de Chatila.

Os combates foram interrompidos às 22 e 45 horas. Os libaneses da cidade de Beirute cessaram a sua actividade.

Os libaneses não se opuseram à saída do porta-voz do Exército libanês, que anunciou a sua saída da zona de Sabra e Chatila.

as posições abandonadas pelos franceses e que estavam controladas pelo Exército libanês.

Os combates e os bombardeamentos estenderam-se, rapidamente, a toda a zona limítrofe da capital libanesa. A artilharia do Exército do Partido Socialista Progressista foi em socorro dos chiitas, durante a noite de Natal, efectuando alguns disparos de artilharia contra os bairros cristãos da parte Leste de Beirute e contra as posições do Exército libanês na montanha. No entanto, o Exército manteve-se nas suas posições e anunciou, ontem, que tinha começado uma operação de limpeza na região de Chatila.

Atentado contra barragem

Uma granada foi lançada, ontem, contra uma barragem francesa no «anel» da estrada situada no limite dos sectores oriental e ocidental de Beirute. O atentado não causou vítimas entre os soldados franceses, mas um oficial libanês, que se encontrava na barragem, foi ferido na perna por um estilhaço. No sábado, sapadores do Exército libanês tinham desactivado um carro armado estacionado junto ao mar, na saída Sul de Beirute, próximo de uma posição dos

«marines» americanos. Segundo o porta-voz do contingente norte-americano, foram cães-polícias treinados na detecção de explosivos, que deram o alerta.

Arafat chega ao Líbano

Yasser Arafat chegou, hoje, ao porto de Hodeida, no Líbano do Norte, sendo acompanhado, segundo a agência saudita de Imprensa (SPA), por mil combatentes palestinos. Por outro lado, o «ferry-boat» «Ionian Glory» chegou, hoje de madrugada, a Argel, com cerca de 500 palestinos a bordo, entre os quais Abu Jihad, comandante-chefe-adjunto das Forças Armadas palestinas.

Entretanto, uma fonte responsável da OLP informou que se deve realizar, no Líbano do Norte, uma reunião do Conselho Militar Palestino. Enquanto isso, o Comité Central da Fatah, principal componente da OLP, desaprovou as tomadas de posição dos vários movimentos palestinos condenando o encontro

As trocas de tiros recomeçaram hoje cerca das 11 horas locais na região do campo de refugiados palestino de Chatila, na periferia sul de Beirute, entre o exército libanês e as forças antivernamentais chiitas.

Segundo os habitantes, as metralhadoras pesadas entraram em acção. O fogo atingiu o limite sul da «Corniche Mazraa», no centro de Beirute oeste, ao lado do Quartel-General francês.

gan está convencido de que a URSS reatará conversações de Genebra

ções pela URSS poderá constituir «um elemento da própria negociação», acrescentou.

O presidente americano evitou fazer um prognóstico sobre as possibilidades de se chegar a acordo em 1984 e convidou Moucouv a não procurar tirar partido da campanha eleitoral nos Estados Unidos.

«Espero que a União Soviética se lembre do seu malogro quando tentou influenciar as eleições alemãs-federais e decida não enveredar pelo mesmo caminho», declarou Reagan.

O chefe da Casa Branca sublinhou que os Estados Unidos se manterão em «contacto» com a URSS se não houver negociações e que «continuarão a desenvolver todos os esforços para reatar e concluir» essas discussões.

A bola está, verdadeiramente, no campo soviético. Se eles quiserem a paz, podem tê-la», disse.

Ronald Reagan considerou

que o aumento da capacidade dissuasiva dos Estados Unidos e dos seus aliados «afastou, na realidade, a possibilidade de um confronto» com a União Soviética durante os últimos anos.

«O reforço do nosso poderio transformou, consideravelmente, as relações internacionais», acrescentou Reagan, ao fazer o balanço do ano transacto.

O presidente norte-americano reconheceu que o tom tinha subido entre as duas superpotências, mas garantiu que ele não sofreu um aumento «nas verdadeiras relações» entre Moscovo e Washington.

Ronald Reagan indicou, por outro lado, que a sua posição não mudará no que diz respeito à eventual realização de cuja primeira reunião americano-soviética «Sempre estive pronto para participar nela, se existir a possibilidade de se chegar a qualquer coisa», disse, por último, o presidente dos Estados Unidos.

Entretanto, Vadim Zagladine, um dos porta-vozes do Partido

Comunista Soviético, reafirmou no sábado a rejeição pela URSS dum recomeço das duas negociações INF e Start de Genebra.

Notando que em Washington se dizem prontos a sentarem-se já amanhã à mesa das negociações, Zagladine observou que em Genebra os Estados Unidos adoptaram uma atitude negativa e perigosa.

«As negociações decorreram desprovidas de realismo. Os Estados Unidos não procuraram um acordo e fizeram tudo o que tinham previsto antecipadamente para provocar um rompimento».

Papa critica corrida aos armamentos

O Papa João Paulo II, na sua mensagem de Natal formulou uma nova e firme condenação da corrida aos armamentos e da guerra.

O Papa, ao dirigir-se ontem às cerca de 80 mil pessoas concentradas na Praça de São Pedro pronunciou a sua mensagem na forma de prece, antes de

preferir a solene bênção apostólica «urbi et orbi» (a Roma e ao Mundo).

João Paulo II pediu a Deus que olhe «com os olhos do menino recém-nascido para os homens que morrem de fome, enquanto somas imensas são gastas em armas».

«Olha — prosseguiu o Papa — a tremenda dor dos pais, que assistem à agonia dos filhos que pedem o pão que não têm e que lhes poderia ser proporcionado mesmo com uma pequena parte dos gastos feitos em sofisticados meios de destruição, através dos quais se tornam cada vez mais ameaçadoras as nuvens que se adensam sobre o horizonte da Humanidade».

O Papa pediu a Deus que escute «o grito de Paz que se eleva das populações atormentadas pela Guerra» e que fale «ao coração de quantos possam contribuir, através da negociação e do diálogo, para soluções equitativas e dignas das tensões actuais».

O balanço é de três feridos

IRA atacou em Oxford Street

O IRA, Exército Republicano Irlandês, reivindicou a autoria do atentado que ontem provocou três feridos em Oxford Street, a grande artéria comercial da capital britânica.

A bomba, colocada num caixote do lixo, no cruzamento da Oxford Street com a Orchar

Street, perto do grande armazém «Marks and Spencer» e do «Selfridges», explodiu às 19 h 50 m tmG. Montras partidas nos dois estabelecimentos e três feridos são o balanço feito pela Polícia. Entretanto, um polícia gravemente ferido na explosão de um carro

armadilhado no dia 17 em frente dos armazéns «Harrods», em Londres, morreu no passado sábado. O falecimento do guarda Stephen Dodd eleva a seis, entre os quais três polícias, o número de mortos no atentado reivindicado pelo IRA-Provisório.

entes e u ni havi alien çad tã Mar to te nilita tud end ado

por blindados e pela aviação».

A operação sariana deu-se a uma semana do prazo — 31 de Dezembro — que a Organização da Unidade Africana (OUA) tinha fixado para a organização de um referendo no Sara Ocidental. Não só este prazo não pode já ser cumprido, como ainda a perspectiva de um referendo no Sara Ocidental num futuro previsível se revela cada vez mais difícil.



DESPORTO

ponta esquerda

Sporting União Fonte Santense: queixa contra Câmara de Lisboa

Com pedido de publicação, recebemos do Sporting União Fonte Santense o seguinte ofício:

«O Sporting União Fonte Santense, colectividade com 54 anos de existência, pretende com a presente carta dar a conhecer à vossa Redacção a situação em que se encontram as suas instalações desportivas, numa fase da vida do clube em que se pretende intensificar a sua actividade, pelo que meteu ombros à tarefa de realizar obras no seu pequeno recinto desportivo, visando o seu melhoramento, uma vez que este recinto tinha aproximadamente 30 anos de existência e a sua construção fizera-se mercê do esforço do clube, seus associados e simpatizantes.

«Em colaboração com a Junta de Freguesia dos Prazeres, chegou o SUFS ao contacto com a Câmara Municipal de Lisboa, tendo esta entidade (CML) adjudicado a um empreiteiro a realização das aludidas obras. É depois a própria CML a mandar suspender a obra (em Março de 1983) por falta de verba.

«Assim o SUFS, que antes de iniciadas as obras, tinha no seu recinto desportivo um ringue com tabelas, protecção em rede de nylon e iluminação; uma cabina de cronometristas e um palco, vê agora, após iniciadas as obras, reduzido o seu parque desportivo à existência de bancadas (ainda incompletas), pois a obra iniciada sob a administração da CML, conduziu à destruição do ringue, cabina de cronometristas e palco, para se construírem bancadas, pelo que toda a actividade desportiva e cultural do clube e das populações desta área se vê privada deste recinto e consequentemente suspensa.

«A Câmara Municipal de Lisboa cabe a responsabilidade de não só permitir que o empreiteiro destruisse o ringue, a cabina de cronometristas e palco, como desbaratasse a verba para a realização de toda a obra, responsabilidade que lhe advém de não fiscalizar o empreendimento que adjudicou.

«Foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária do SUFS o envio desta carta para a vossa Redacção, solicitando a sua divulgação.

«Agradecemos antecipadamente o vosso interesse pela situação que atravessa a nossa colectividade.»

Alverca: "chicotada psicológica"

Bernardo (antigo «internacional» junior no Benfica, que mais tarde, defendeu as cores da Académica de Coimbra e do Atlético) deixou a direcção técnica do Cova da Piedade para assumir posto idêntico no Alverca, de onde saiu Morato, ex-«internacional». A antiga vedeta do Sporting.

"Vamos todos jogar basquetebol"

A Associação de Basquetebol do Porto promove um concurso de artes plásticas subordinado aos dois temas **vamos todos jogar basquetebol e se és alto, o basquetebol precisa de ti**. A este concurso podem concorrer todas as crianças dos oito aos 14 anos (inclusive) e o prazo para a recepção dos trabalhos termina às 23 h do dia 20 de Janeiro de 1984. Os trabalhos podem ser apresentados em qualquer tipo de papel, cartolina ou suportes semelhantes, brancos ou de cor, desde que não ultrapassem as dimensões máximas de 70x50 cm e a sua técnica poderá ser pintura, desenho, colagem ou técnicas mistas.

O júri de classificação será constituído por um representante da A.B. do Porto, do director do Distrito Escolar do Porto, do director do Ensino Básico, três professores de expressão plástica e um de educação física. Poderão ser aceites trabalhos individuais ou colectivos.

Andebol vai reestruturar-se

A Federação Portuguesa de Andebol vai rever os seus Estatutos bem como o Regulamento Geral que a liga às Associações. Nesse sentido foi constituído o seguinte Grupo Coordenador: Luís Fernando Almeida Santos e Manuel Louro Mendes (em representação da direcção da Federação); Alfredo Joaquim Vaz Pinto (vice-presidente do Departamento de Andebol da Associação de Desportos de Aveiro); Joaquim da Encarnação Coelho (vice-presidente do Departamento de Andebol da Associação de Desportos de Évora); Francisco José Fonte Santa (director técnico da Associação de Andebol de Setúbal); Jorge Brito Tormenta (director técnico da Associação de Andebol do Porto); Manuel Jorge Ferreira (treinador de andebol e ex-dirigente associativo); Henrique Lopes da Silva (dirigente de clube, árbitro de categoria nacional e ex-dirigente federativo e da Comissão Central de Árbitros). O Grupo Coordenador será assessorado pelo dr. José Manuel Cabrita Vieira Cunha (membro do Conselho Jurisdicional da FPA); Alfredo Oliveira Santos (sócio de mérito da FPA, ex-presidente da Mesa do Congresso da FPA e 1.º vice-presidente da direcção da Associação de Andebol do Porto) e Carlos dos Santos Joaquim (presidente da Assembleia Geral da Associação de Andebol de Lisboa e ex-dirigente federativo).

"Operação Seoul"

O Comité Olímpico Português, de 27 a 29 do corrente, realiza a «Operação Seoul 88», destinada a reunir jovens praticantes, de ambos os sexos, com idades entre os 13 e os 17 anos.

A iniciativa decorrerá no Complexo Turístico-Desportivo da Aldeia das Açoteias (Algarve) e destina-se à consecução de ideais de amplo convívio, cultura desportiva e adequado conhecimento do que é o «Movimento Olímpico», de crescente fervor e intensidade.

O estágio terá a participação de 30 desportistas e a presença de um jovem coreano, em representação do seu país (a Coreia do Sul), local onde se realizarão os Jogos Olímpicos de 1988.

O andebol, pela primeira vez, far-se-á representar por dois praticantes: Maria Teresa Rodrigues Carneiro Chaves (16 anos) — jogadora do Clube Desportivo de Paço d'Arcos e Paulo Alexandre de Almeida Ferreira Cautela (15 anos) — jogador do CAR Encarnação.

As grandes figuras do ano desportivo

O francês Michel Platini, centro campista da Juventus de Turim (Itália), foi designado o melhor jogador da Europa para o ano de 1983 pelo hebdomadário argentino «El Gráfico», segundo um inquérito realizado junto de 52 jornais em 18 países do continente americano.

Platini (que obteve 165 votos) precede na classificação dos



Platini: um talento como centro-campista

melhores jogadores a actuar na Europa os brasileiros Falcão (117) e Zico (65), que actuam também no campeonato italiano, respectivamente no Roma e no Udinese. A classificação publicada pelo «El Gráfico» é a seguinte: 1.º Michel Platini (França-Juventus de Turim), 165 pontos; 2.º Falcão (Brasil-Roma), 117; 3.º Zico (Brasil-Udinese), 65; 4.º Karl Heinz Rummenigge (RFA-Bayern de Munique), 59; 5.º Diego Maradona (Argentina-Barcelona), 43; 6.º Felix Magath (RFA-Hamburgo), 40; 7.º Brian Robson (Inglaterra-Man. United), 31; 8.º Allan Simonsen (Dinam.-Vejele), 23; 9.º Jesper Olsen (Dinamarca-Ajax de Amesterdão), 20; 10.º Jean-Marie Pfaff (Bélgica-Bayern de Munique), 15.

France-Presse faz apuramento

O norte-americano Carl Lewis, triplo medalha de ouro nos campeonatos do mundo de atletismo (realizados no Verão passado em Helsínquia) e a norte-americana de origem checoslovaca Martina Navratilova (campeã de ténis, vitoriosa em Wimbledon, em Flushing Meadow e em Melbourne) foram designados «*atletas número um em 1983*», pelo serviço desportivo da agência France-Presse.

Lewis, «rei do sprint» e do salto em comprimento, fica à frente de um nadador alemão-federal, Michael Gross (recosista mundial dos 200 metros estilos, dos 200 metros mariposa e da estafeta 4x200 metros estilos) e de um dançarino sobre o gelo, o britânico Christopher Dean (campeão do mundo da perseguição) juntamente com a sua parceira Jayne Torvill.

John Bertrand, o «skipper» do «Australiá-2» (vencedor da Taça da América), Calvin Smith (o atleta mais rápido do mundo), Mats Wilander (o «novo Borg»), Shu

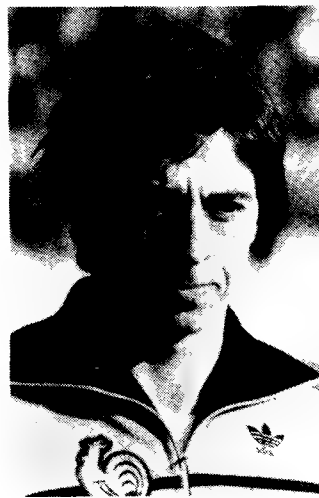
Jianhua (o homem mais alto do mundo), Larry Holmes (o invencível pugilista de «pesados»), Alexandre Romankov (o campeão mundial de esgrima), Dimitri Belozertchev (o ginasta campeão mundial) e Greg Lemond (o primeiro ciclista profissional de estrada norte-americano, com uma camisola «arco-íris»), são os outros desportistas citados.

Na classificação feminina, o braço esquerdo de Martina Navratilova venceu as pernas musculosas de Jarmila Kratochvilova (dupla campeã do mundo de atletismo, nos 400 e nos 800 metros) e a elegância de Jayne Torvill.

Classificação mundial masculina: 1.º, Carl Lewis (Estados Unidos, atletismo); 2.º, Michael Gross (RFA, natação); 3.º, Christopher Dean (associado a Jayne Torvill — GB, patinagem artística); 4.º, John Bertrand (no «Australiá-2» — Austrália, vela); 5.º, Calvin Smith (Estados Unidos, atletismo); 6.º, Mats Wilander (Suécia, ténis); 7.º, Shu Jianhua (China, atletismo); 8.º, Larry Holmes (Estados Unidos, boxe); 9.º, Alexander Romankov (URSS, esgrima); 10.º, Dimitri Belozertchev (URSS, ginástica) e Greg Lemond (Estados Unidos, ciclismo).

Classificação mundial feminina: 1.ª, Martina Navratilova (Estados Unidos, ténis); 2.ª, Jarmila Kratochvilova (Checoslováquia, atletismo); 3.ª, Jayne Torvill (associada a Christopher Dean — GB, patinagem artística); 4.ª, Tamara Bykova (URSS, atletismo); 5.ª, Mary Decker (Estados Unidos, atletismo); 6.ª, Dorina Vaccaroni (Itália, esgrima); 7.ª, Grete Waitz (Noruega, atletismo); 8.ª, Natália Yurchenko (URSS, ginástica); 9.ª, Ute Geweniger (RDA, natação); 10.ª, Christa Rothenburger (RDA, patinagem de velocidade).

Classificação francesa masculina: 1.º, Yannick Noah (ténis); 2.º, Philippe Jeantot (vela); 3.º,



Giresse: uma vedeta de 1.º plano

Laurent Fignon (ciclismo); 4.º, Philippe Vatuone (ginástica); 5.º, Jean-Michel Senegal (basquetebol); 6.º, Michel Platini (futebolista) e Alain Giresse (futebolista); 8.º, Serge Blanco (râguebi); 9.º, Thierry Vigneron (atletismo); 10.º, Alain Prost (automobilismo).

Classificação francesa feminina: 1.ª, Pascale Paradis (ténis); 2.ª, Anne-Marie Palli (golfe); 3.ª, Muriel Hermine (natação sincronizada); 4.ª, Maryse Ewange-Eppe (atletismo); 5.ª, AEmmanuelle Graveline (prancha à vela); 6.ª, Christine Briand e Claire Foutaine (vela); 7.ª, Catherine Tanvier (ténis); 8.ª, Jeanne Longo (ciclismo); 9.ª, Marie-Françoise Grande, Sylvie Arnaud e Myrham Jerusalem (kayak); 10.ª, ex-aequo, Laurence Bensimon (natação) e Nadine Schoellkopf (atletismo).

No Japão

Akira Kuroiwa (22 anos) o primeiro japonês a ganhar o título de campeão do mundo de patinagem de velocidade (em quatro distâncias) em Helsínquia, em Fevereiro passado, foi eleito o desportista amador do ano no Japão, na sequência duma votação organizada pelo jornal «Yomiuri Shimbun». Kuroiwa foi escolhido unanimemente por um júri de 14 membros, entre 27 candidatos.

Os atletas canhotos são mais rápidos mas mais vulneráveis que os dextros

Análises científicas, realizadas no âmbito do fenómeno desportivo, provam que os atletas canhotos são mais rápidos, embora mais vulneráveis, do que os dextros. Os exames demonstram que os desportistas canhotos se encontram, logo à partida, em posição de vantagem em praticamente todas as modalidades desportivas que lhes não exijam esforços físicos muito prolongados.

Com efeito, os canhotos possuem especial pericia na execução de tarefas que requerem elevada precisão e profunda imaginação. Segundo o esgrimista soviético Viktor Krovopuskov (tetracampeão olímpico na arma de

sabre) conta que, sendo canhoto, uma das principais bases das suas vitórias frequentes consiste em que, ao imaginar o desenvolvimento de cada duelo, consegue calcular pelo menos um golpe mais do que o seu adversário.

De acordo com um especialista soviético em Ciências Médicas, o dr. Anatoli Kuprikov, a vantagem dos canhotos assenta não só na posição contrária em que se coloca perante o adversário como, sobretudo, na capacidade mais rápida de reacção que sobre ele possui. Na verdade, no organismo de um dextro o hemisfério direito do cérebro é ocupado pela percepção visual

enquanto o esquerdo é dominado pela actividade motora, o que implica um certo tempo até que o impulso nervoso vá do hemisfério direito ao esquerdo e, depois, a respectiva «ordem» ao braço ou à perna direitos — explicita. «No organismo de um canhoto já o processo é (obviamente) mais simplificado, pois o hemisfério direito do cérebro, o da percepção visual, controla de imediato os movimentos da parte esquerda, perna ou braço, do corpo» — esclarece.

O dr. Anatoli Kuprikov acrescenta que os canhotos poupam (assim) cerca de sete milésimos de segun-

do em cada movimento, o que constitui vantagem sensível em termos desportivos.

Poder-se-á, entretanto, perguntar: porquê a maioria das pessoas é dextra e não canhota? Especialistas consideram (porém) que a resposta é simples: a parte mais vulnerável do corpo é a esquerda, precisamente aquela onde se encontra o coração; logo, é essa a que exige maior protecção.

De aí, (portanto) que o canhoto seja, embora mais rápido, também mais vulnerável: o seu coração sofre uma sobrecarga muito mais acentuada, pelo que necessita de ter mais cuidado consigo próprio.

Ténis: "Davis" em final inédita

Austrália e Suécia disputam em três dias consecutivos, uma final inédita na «Taça Davis» em ténis. A final deste autêntico campeonato do mundo de ténis por equipas vai decorrer no «court» de relva do Estádio Kooyong, em Melbourne.

Desde 1900 (ano em que foi criada) a «Taça Davis» já foi ganha 24 vezes pelos australianos e apenas uma pelos suecos (em 1975) com Bjorn Borg como «estrela» da equipa.

Para atingir a final, Austrália e Suécia passaram três eliminatórias. A Austrália venceu a Inglaterra (4-1) em Adelaide, a Roménia (5-0) em Milton e a França (4-1) em Sidney. A Suécia afas-

tou a Indonésia (5-0) a Nova Zelândia (3-2) e nas meias-finais a Argentina (4-1). A Argentina terminara logo na 1.ª eliminatória com as esperanças dos Estados Unidos em revalidarem o título alcançado em 1982.

A final de 1983 põe frente a frente duas equipas que se equivalem em nível de jogo e se a Austrália tem a vantagem de actuar em casa e em piso de relva, a Suécia conta com os dois pontos quase seguros de Mats Wilander, que há pouco venceu o «Torneio Internacional da Austrália», precisamente no mesmo «court».

O jogo de pares poderá decidir a final, muito embora da última

partida, entre Wilander e Fitzgerald possa resultar a taça.

As duas equipas vão apresentar os seguintes tenistas:

● Suécia: Mats Wilander (19 anos) 4.º na lista ATP; Anders Jarryd (23 anos) 19.º na lista ATP; Joakim Nystroem (20 anos) 27.º na lista ATP; Hans Simonsson (21 anos) 164.º na lista ATP, que com Jarryd forma a segunda melhor dupla do mundo.

● Austrália: Mark Edmondson (29 anos) 34.º na lista ATP, John Fitzgerald (23 anos) 33.º na lista ATP; Patrick Cash (18 anos) 41.º da ATP; Paul McNamee (29 anos) 40.º na ATP, vencedor de pares, com Peter McNamara, em Wimbledon, em 1980 e 1982.

Entretanto, o australiano John Fitzgerald ganhou o 2.º «simples» da final da «Taça Davis» ao bater o sueco Joakim Nystroem em quatro «sets» (6-4, 6-2, 4-6, 6-4).

A Austrália e a Suécia estão empatadas, com um ponto cada, depois da 1.ª jornada: o sueco Mats Wilander ganhara antes o primeiro «simples», batendo o australiano Pat Cash, em quatro sets (6-3, 4-6, 9-7, 6-3).

A 2.ª jornada, a disputar amanhã, será dedicada aos pares, e terá como adversários os australianos Paul McNamee e Mark Edmondson e os suecos Anders Jarryd e Hans Simonsson. Os dois últimos «simples» serão disputados na 4.ª feira.

DESPORTO

Futebol: Rio Ave segue na "Taça"

O Rio Ave qualificou-se para os dezasseis avos da «Taça de Portugal» em futebol, ao vencer (em Vila Nova de Gaia) o Valadares, da 3.ª divisão, por 2-1, após prolongamento. No termo dos 90 minutos regulamentares o resultado era a igualdade a um tento, com a equipa do 3.º escalão do futebol nacional a actuar de modo a justificar o que poderia ter sido uma surpreendente «prenda de Natal» para os seus adeptos.

O Rio Ave, da divisão principal, após ter vencido com dificuldade esta partida em atraso da 3.ª eliminatória, defronta no próximo sábado o Riopole, da 2.ª divisão, na Pousada de Saramagos.

O encontro realizado no terreno de reduzidas dimensões, foi o 8.º do Rio Ave fora de Vila do Conde, desde a época 1981/82, para a «Taça de Portugal»: e a equipa vilacondense vai (sábado) disputar os dezasseis avos de final no campo do Riopole, pelo que continua sem nunca ter jogado em casa para a «Taça de Portugal».

Mas no jogo de ontem a turma da 1.ª divisão teve dificuldades em afastar a da 3.ª. Nhabola inaugurou o marcador aos 14 minutos, em recarga a um remate de Pires que o guarda-redes do Valadares (Zé Manuel) não segurou. A igualdade surgiu aos 50 minutos, por intermédio de Guedes, explorando uma fífla da defesa do Rio Ave. Foi a partir dessa altura



Que o próximo ano traga a concórdia aos campos desportivos

ra que o Valadares actuou melhor, pressionando sobre a área do Rio Ave, mas sem conseguir o golo que o transformaria em tom-ba-gigantes. Com 1-1 no termo dos 90 minutos regulamentares, o Rio Ave chegou ao 2-1 e à qualificação para a 4.ª eliminatória aos 10 minutos da 2.ª metade do prolongamento: o golo foi marcado por Patriota, de cabeça, e de novo com alguma culpa para o guarda-redes local.

O ascendente do Rio Ave no período suplementar foi natural para uma equipa profissional e de preparação física bastante superior à do adversário. Ao jogo (demasiado pobre) aliou-se a deficiente arbitragem de Manuel Nogueira, do Porto. As equipas alinharam:

VALADARES: Zé Manuel; Mário (Jorge 115), Quinel, Sineiro, e Sérgio; Gomes (Barni 45), Domingos e Manuel; Alves, Saraiva e Guedes.

RIO AVE: Alfredo; Carvalho, Brito, Antero e Duarte; Carlos Manuel, Adérito, Quim (Cabumba, 90); Casaca (Patriota, 90), Nhabola e Pires.

Cartão amarelo: Manuel (37), Quinel (94) e Patriota (96).

«Taça» à porta

Com o apuramento do Rio Ave para a próxima eliminatória (a disputar dias 30 e 31), os jogos dos 1/16 avos-de-final são os seguintes:

● Dia 30, às 21 e 30: Vitória de Setúbal - Gil Vicente.

● Dia 31, às 15 horas: Riopole - Rio Ave, Varzim - Sp. Braga, Estoril - Águeda, Belenenses - Nacional da Madeira, FC Porto - Valonguense, Barreirense - Atlético, Benfica - Chaves, Montijo - Leixões, Sp. Covilhã - Torriense, Beira-Mar - Vizela, U. Paredes - V. Guimarães, Estrela de Portalegre - Sporting, Salgueiros - Portimonense e Paços de Ferreira - Farense. O encontro em que intervém o Olhanense depende de se saber quem será o apurado do jogo Santacrucense ou Paroquial de Fátima - Elvas, ainda não marcado.

Benfica no Funchal

O Benfica joga na 4.ª feira no Funchal, o encontro que foi incluído nas condições da transferência da defesa-central Oliveira, do Matítimo para a Luz. O jogo com o Marítimo inicia-se às 20 horas, e a comitiva lisboeta, que será chefiada pelo presidente da direcção (Fernando Martins) incluirá também o chefe do departamento de futebol (Júlio Borges) o médico dr. Amílcar Miranda, o massagista Hamilton Marques, os técnicos Eriksson e Toni, e 18 jogadores, cujos nomes serão conhecidos depois do regresso aos treinos, o que acontecerá hoje mesmo às 15 horas.

Liga Escocesa

O Aberdeen, líder da divisão principal da Liga Escocesa de

Futebol e vencedor da Supertaca europeia, ganhou, por 3-0, no terreno do St. Mirren, em jogo da Liga. Os restantes encontros, bem como os da Liga Inglesa (que preenchem o concurso número 49 do totobola português) realizam-se hoje.

Totobola: prémios

O concurso número 49 do Totobola, preenchido com jogos da Liga Inglesa, que se disputam hoje, tem 13 541 066 escudos para cada prémio. Para este concurso foram recebidas 774 354 matizes, com 12 366 948 apostas.

TOTO BOLA

jogue connosco

Concurso n.º 50/83

31 de Dezembro de 1983

- | | | | |
|----|--------------------------|-------|---|
| 1 | Varzim-Braga | | 1 |
| 2 | Estoril-Águeda | | 1 |
| 3 | Salgueiros-Portimonense | X | 1 |
| 4 | P. Ferreira-Farense | | 2 |
| 5 | Belenenses-Nacional | | 1 |
| 6 | Montijo-Leixões | | X |
| 7 | Covilhã-Torriense | | X |
| 8 | Beira-Mar-Vizela | | 1 |
| 9 | Aston Villa-Queen's Park | X | 1 |
| 10 | Arsenal-Southampton | | X |
| 11 | Everton-Coventry | | 1 |
| 12 | Nottingham-Liverpool | | 2 |
| 13 | West Ham-Tottenham | | 2 |

Os jogos deste concurso:

- 1 a 8 - Taça de Portugal
9 a 13 - 1.ª Divisão Inglaterra

Depois do «escândalo» do 12-1

Malta: Governo faz inquérito aos jogadores

A Federação de Futebol de Malta anunciou a abertura de um inquérito à «goleada» de 1-12 sofrida pela selecção, em Sevilha, diante da Espanha. Este resultado deu à Espanha a qualificação para o Campeonato Europeu de Futebol. Os espanhóis necessitavam de vencer por uma margem de onze golos para ganharem à Holanda o apuramento pelo grupo sete. Uma semana antes, a Holanda vencera Malta por 5-0, em Amsterdão.

A Federação Maltesa vai designar uma comissão de

inquérito para averiguar as razões de tão volumosa derrota em Sevilha. A comissão será integrada por representantes do governo e da oposição parlamentar, bem como por um membro da Associação da Imprensa Desportiva, sendo presidida por um jurista independente. Por outro lado, a Federação, informou ter apresentado um protesto à UEFA devido a incidentes ocorridos durante o jogo, alegando terem sido lançados vários objectos para o terreno, alguns dos quais atingiram futebolistas malteses.

Uruguaia cria tecto salarial a jogadores de futebol

A Federação Uruguaia de Futebol anunciou que, a partir de 1 de Janeiro próximo, haverá um salário máximo para os contratos de jogadores. O máximo permitido será de 56 000 pesos (cerca de 180 mil escudos), o que equivale a 20 vezes o salário mínimo nacional e constitui uma cifra importante face à crise económica do país. Segundo a direcção da Federação, a medida destina-se a proteger os clubes e os próprios futebolistas.

Nos últimos anos, os clubes assinaram contratos com salários muito elevados e difíceis de satisfazer, o que lhes arrastou dívidas

de dois a oito meses aos jogadores e as consequentes ameaças de paralisações e abandonos de treinos. Para a Federação, tal estado de coisas, afecta o nível do futebol local e a própria disciplina nos campos. Para a organização que dirige o futebol uruguaio, é preferível pagar salários inferiores mas garantir o seu cumprimento a criar falsas expectativas e dívidas.

O salário máximo agora decidido apenas se aplicará aos contratos firmados depois de 1 de Janeiro de 1984, permanecendo em vigor, nas condições acordadas, os celebrados antes dessa data.

Olimpíadas de Inverno: soviéticos em força

Os soviéticos vão participar em todas as modalidades dos Jogos Olímpicos de Inverno, marcados para a cidade de Sarajevo, de 7 a 19 de Fevereiro de 1984. Estão já escolhidos 212 candidatos, donde sairão os 125 representantes oficiais da URSS, cujos nomes só serão tornados públicos pouco antes da inauguração da Olimpíada.

A média de idades dos candidatos é de 21,1 anos, podendo recordar-se, por curiosidade, que há quatro anos a média correspondente era de 23,2.

Os candidatos são oriundos de sete das 15 Repúblicas Federais da URSS, bem como de Moscovo e de Leninegrado, para além de 30 territórios, regiões e Repúblicas Autónomas.

«Os desportistas soviéticos preparam-se, activamente, para conquistar o maior número de medalhas de ouro» — afirmou um responsável do Comité de Cultura Física e Desporto da URSS, Guernam Panov. «Estamos confiantes porque analisamos os erros de cálculo anteriormente cometidos e desenvolvendo grandes esforços no sentido de os corrigir, traçamos um novo caminho quanto aos métodos de preparação que, por certo, irá proporcionar bons frutos» — acrescentou. Ainda segundo Guernam Panov, os «concorrentes principais» dos soviéticos serão os alemães-democráticos e os noruegueses, embora não queira «deixar de referir», também, os norte-americanos, os finlandeses e os suecos.



Taça «Jules Rimet»: onde pára este troféu?

Bento «soprou» sem norte

Bento é futebolista profissional de indelével prestígio. Prestígio implica responsabilidade. Bento saberá isso? Creemos que sim, já que a sua longa vivência sociodesportiva não lhe permite navegar em águas poluídas pela ignorância.

Manuel Galrinho Bento, que um dia saiu do Ribatejo e mais tarde, atravessou as margens do Tejo que separam o Barreiro de Lisboa, galgou a costa da independência económica através da intuição para agarrar a bola remetida por chutadores do mesmo ofício. Fez do futebol um modo de vida bem diferente daquela que lhe esta-

ria reservado se fosse outra a actividade predestinada. Dinheiro, fama, prestígio, viagens, contactos e que sabemos nós de outros benefícios que o destino lhe tem vindo a proporcionar. É ele um homem do futebol e do futebol recolheu tudo isso. A qualquer um de nós cabe o respeito pelos demais homens. Vivos ou mortos. E há homens mortos cuja memória (ou mera citação do gigantesco nome que imortalizaram) nos determina mais veneração do que certos vivos.

No domínio do futebol, onde Bento se acoita, estarão sempre os eternos Cândido de Oliveira, Tavares da Silva, Ribeiro dos Reis, Alberto Valente, Al-

ves Teixeira, Ricardo Ornelas, Adriano Peixoto e outros, cuja saudade teremos em perene constância e, por mera determinação do respeito e reconhecimento de tão enormes vultos, estaremos, todos nós que ao futebol dedicamos parcela importante da vida, sempre atentos e veneradores aos notáveis exemplos que nos legaram.

Manuel Galrinho Bento, que muito admiramos como futebolista, ofendeu-nos a todos ao desculpar-se da derrota sofrida pelo «seu» Benfica frente ao FC Porto com o leviano argumento de que «o jogo era a feijões». Manuel Galrinho Bento

não aferiu a gravidade da afirmação e, ao citá-la ao representante de um dos mais prestigiados jornais desportivos portugueses, justamente o fundado por Cândido de Oliveira (patrono do troféu em disputa) atentou contra o respeito e a veneração que esse Homem genial (que também foi futebolista de eleição, «capitão» da equipa nacional, treinador modelar, crítico notável, escritor singular e pessoa de verticalidade intocável) merece de todos quantos serviram e servem o futebol português.

Bento «soprou» sem norte. Pelo menos uma vez falhou.

Alves Henriques

abreu

FUNDADA EM 1840

DEPARTAMENTO DE CARGA

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:

- Transportes Internacionais T.I.R.
- Carga Aérea
- Carga Marítima
- Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
- Grupagem Aérea para todo o Mundo
- Serviço Marítimo convencional e contentorizado

PORTO

Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P

LISBOA

Av. Liberdade, 164-4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU-P

Também em CARGA a tradicional qualidade



DESPORTO

ponta esquerda

RFA: futebol de salão tenta salvar os clubes

Dez torneios de futebol de salão, organizados na quadra natalícia na Alemanha Federal servem para os clubes da 1.ª divisão realizarem os lucros que não conseguem nos estádios.

As bancadas têm ficado longe de enchentes na temporada em curso e estes torneios tentam levar alguns marcos aos empobrecidos cofres de muitos dos principais clubes germânicos.

As competições, com um custo total estimado em dois milhões de marcos (cerca de 97 milhões de escudos), decorrem em diversas cidades, onde se espera grande afluência aos pavilhões cobertos.

Entre esses torneios destaca-se o de Berlim (entre 4 e 8 de Janeiro), no qual participam o Eintracht de Frankfurt, o Werder Bremen e equipes de Minsk, Budapeste e Belgrado.

Em Karlsruhe (e tendo a equipa local como anfitriã) vão jogar o Borussia Moenchengladbach, o Kaiserslautern, o Waldhof Mannheim, o Nancy e o Estrasburgo.

Este tipo de torneios surge como vital para muitos clubes, a contas com sérias crises financeiras. No entanto, os jogadores dos «onze» da Bundesliga correm sérios riscos de terem jogadores lesionados ao participarem em encontros desta modalidade de futebol, muito mais rápida e susceptível de contactos directos e rudes entre adversários.

Droga: a loucura desportiva

Entre 50 e 60 por cento dos futebolistas profissionais norte-americanos drogam-se, de acordo com os dados recolhidos através de exames médicos realizados, recentemente, nos EUA. A droga mais consumida por aqueles «desportistas», conhecida na gíria por «Bela Negra», contém dois «estimulantes»: um, de acção instantânea; o outro, de acção prolongada.

Segundo especialistas norte-americanos, o chamado «Mercado Negro» está «inundado» dessa droga, chegando os «comerciantes» a vendê-la «no domicílio» e «com desconto» aos seus «clientes habituais».

O consumo de droga constitui uma violação frontal dos regulamentos da «NASL» (a «North American Soccer League», «Liga Norte-Americana de Futebol»), de tal modo que, no seu seio, foi formada, em 1973, uma «Comissão Especial», cujo objectivo seria (seria...) o de pôr termo a essa prática ruinosa. A verdade (porém) é que muitos dos membros da referida «Comissão» são antigos funcionários do FBI acostumadíssimos à chantagem e à corrupção e, portanto, inoperantes a troco do suborno; por outro lado, os elementos mais activos acabaram por ir parar à prisão, condenados, depois de processados pelos proprietários de alguns clubes.

Ainda não há muito tempo, a revista norte-americana «Rolling Stone» publicou um curioso «dossier» sobre os «donos» dos clubes da NASL: todos eles enriqueceram das mais diversas formas, desde o petróleo aos imobiliários, mas o seu negócio preferido é, agora, o futebol. Com efeito, esses magnates encaram o futebol não como um desporto, mas sim como um meio (poderosamente lucrativo) de conquistarem incalculáveis fortunas pessoais, com uma vantagem suplementar: a estridente promoção pessoal que lhes é feita (gratuitamente) pelos órgãos da Comunicação Social desportiva.

Vaticano condena o boxe

O jornal do Vaticano, o «Osservatore Romano», qualificou novamente o pugilismo como um desporto «selvagem», comentando assim o acidente ocorrido a 10 de Dezembro último a um jovem pugilista italiano, Salvatore Laserra, que se encontra em estado de depois coma do combate que acabava de vencer.

O pugilismo é um desporto demasiado violento. Os acidentes repetem-se ao enquanto o regulamento não mudar (...) Mas é necessário debater a existência do boxe, tal como é praticado actualmente, afirma o jornal.

Apesar de regulamentos, os combates no ringue mantêm-se muitas vezes brutais e selvagens. (...) O facto de que, por detrás deste desporto, tal como detrás de muitos outros, os interesses económicos são muito importantes, não pode de forma nenhuma justificar os riscos muito elevados do «espectáculo» que o pugilismo oferece ao público, conclui o jornal do Vaticano.

Jongbloed: o «avô» laranja

Jongbloed, o «avô»: Jan Jongbloed, o guarda-redes do «Go Ahead Eagles Deventer» e da selecção nacional da Holanda, que festejou, agora, os seus 43 anos, bateu, no jogo com o «Roda», a contar para o campeonato, um recorde insólito: o de o jogador mais velho do campeonato holandês. Vice-campeão do Mundo com a selecção «laranja» (em 1974 e 1978), Jongbloed, que se estreou no D. W. S. Amsterdão (em 1958) disputa, esta época, o seu 25.º campeonato.

Relva plástica prolifera

Relva plástica para o United: os dirigentes do Manchester United decidiram equipar os seus campos de treino com uma cobertura de relva de matéria sintética. Segundo diz Ron Atkinson, o seu «manager», «Há um número crescente destas relvas nos campos dos clubes que disputam o campeonato inglês, e é preciso irmo-nos já preparando...».

Pfaff defende e marca «penalties»

Treino especial para Pfaff: Jean-Marie Pfaff, o guarda-redes do Bayern de Munique e da selecção nacional da Bélgica, beneficia de um treino especial. O seu treinador particular chama-se Sepp Maier, o antigo guardião do clube bávaro e da selecção da RFA. «Jean-Marie é um excelente aprendiz», diz, sorrindo, Sepp Maier. Pfaff eliminou, praticamente, ele sozinho, os gregos do Salónica (da Taça UEFA) ao defender dois «penalties» e marcando, ele próprio, o «penalty» decisivo para o Bayern (os gregos foram eliminados no desempate por grandes penalidades). Recentemente, frente ao Kaiserslautern, voltou a defender outro «penalty», conservando, assim, o magro golo dos bávaros (1-0) ao efectuar defesas espectaculares.

Visitando as colectividades populares

Campolide Atlético Clube: e o pavilhão gimnodesportivo?

O Campolide Atlético Clube nasceu a 1 de Junho de 1930, resultado da fusão de outras duas colectividades: o Campolide Clube, (agrupamento só de recreio, fundado em 1914) e o Amoreiras Atlético Clube (associação desportiva criada uns anos depois e que praticava principalmente basquetebol e hóquei em patins).

Quem nos fala do historial do Campolide é o seu presidente, Adelino Falcão, que acrescenta:

O novo clube recebeu a sede do primeiro e o campo de jogos do segundo (eram contíguos) e herdou as tradições recreativas e desportivas de um e de outro: circunstâncias felizes que favoreceram o seu rápido desenvolvimento.

Adelino Falcão refere-se à evolução das actividades recreativas e desportivas:

No Campolide Clube, existiu durante bastantes anos (e teve renome) o Grupo Dramático Santos de Almeida que (depois) do Campolide Atlético Clube, passou a designar-se Grupo Dramático do Campolide Atlético Clube. No sector desportivo, o Amoreiras Clube ganhara já o campeonato regional da promoção de basquetebol, em todas as categorias. O Campolide Atlético Clube veio a tronar-se (em 1933) campeão da Liga Portuguesa de Basquetebol e subiu todos os escalões dos campeonatos regionais até atingir a Divisão de Honra, onde se manteve por vários anos.

Para além do basquetebol, o CAC criou várias classes de ginástica e outras disciplinas como o ciclismo (que incluiu meia dúzia de corredores numa «Volta a Portugal»), hóquei em patins, ténis de mesa, esgrima, voleibol e tiro reduzido. No entanto, estas modalidades decaíram ou desapareceram devido à falta de campo de jogos, como nos disse o nosso entrevistado:

Em 1949, o clube perdeu a sede e o campo de jogos, situados na Rua de Campolide (n.ºs 103 a 107) para aí serem construídos prédios novos. A sua sede ficou num andar destes prédios, com projecto próprio, de modo que o clube passou a dispor pela primeira vez de um ginásio, embora pequeno, que permitiu maior desenvolvimento da ginástica. No entanto, em 1956, o clube teve novo impulso: a sede foi mudada para o actual local, um andar mais amplo, na Rua Marques da Fronteira: e, para construir um novo campo de jogos, foi alugado, a título precário, um terreno camarário, na actual Rua Conde de Nova Goa, junto à Avenida Calouste Gulbenkian. Em pouco tempo, e com a dedicação de muitos sócios, construíram-se nesse terreno as instalações actuais, com balneários, iluminação nocturna e uma pequena bancada.

As modalidades que dão nome ao clube continuam a ser a ginástica e o basquetebol. Adelino Falcão faz um balanço da situação

actual:

Na ginástica temos (actualmente) cerca de 400 praticantes, entre outros, repartidos pelas classes de manutenção de senhoras, ginástica rítmica de senhoras e «ballet». No prosseguimento dos anos anteriores procurou-se melhorar a qualidade técnica e diversificar a ginástica, tendo-se para isso contratado professores qualificados para as várias classes. Quanto ao basquetebol, temos cerca de 90 atletas: e apenas mantemos as classes mais jovens, como sejam infantis e juvenis. Neste momento o objectivo prioritário do Campolide Atlético Clube é a construção de um pavilhão gimnodesportivo que permita a prática de todas as modalidades amadoras.

Já foi entregue e aprovado na Câmara Municipal de Lisboa e na Direcção-Geral de Equipamento Regional e Urbano do Ministério das Obras Públicas o projecto completo e definido. No entanto, não foi possível que o mesmo fizesse parte do Orçamento Geral do Estado para o ano em curso; isso só será possível em 84 ou 85. Acrescente-se que o pavilhão gimnodesportivo tem extremo interesse para a população do Bairro e até para a cidade de Lisboa. Mais: é uma necessidade premente da capital.

Filomena Araújo

Hóquei: Portugal no europeu juvenil

Já está elaborado o calendário dos jogos do Europeu de Juvenis, que se realiza em Cascais, de 27 a 29 de Janeiro próximo.

Participam seis selecções (Espanha, Itália, França, Holanda, Suíça e Portugal) notando-se as ausências da Alemanha Federal, Bélgica e Inglaterra.

Calendário do dia 27: às 21, cerimónia de abertura; às 21.20, Suíça - França; às 22.05, PORTUGAL - Holanda e às 22.50, Espanha - Itália.

DIA 28: às 9.30, PORTUGAL - Suíça; às 10.15, Espanha - Holanda e às 11, Itália - França. Às 17.15, PORTUGAL - Espanha; às 18, Itália - Suíça e às 18.45, França - Holanda.

DIA 29: às 9.30, Suíça - Espanha; às 10.15, PORTUGAL - França e às 11, Itália - Holanda. Às 17.15, Espanha - França; às 18, Holanda - Suíça e às 18.45, PORTUGAL - Itália. Às 19.30 inicia-se a cerimónia de encerramento.

Entretanto, os treinos oficiais são no dia 27, com o seguinte horário: Suíça (16.30); França (16.45); Holanda (17); Espanha (17.15) e Itália (17.30).

A Itália é a detentora do título, conquistado em 1982.

As equipas participantes ficarão alojadas no Hotel Atlântico (Estoril). A Comissão Organizadora é composta pelos seguintes elementos: José Castel Branco, Hélder Luís Casimiro, Rui Santa Bárbara, Manuel Santos e Victor Santos.

Colectividades

Clube TAP-Air Portugal

Decorreu na Piscina Municipal do Areeiro a prova de natação denominada «Hora Tap Air Portugal» organizada pelo «Clube Tap Air Portugal», que tinha características inéditas, sendo praticada em «contra-relógio» a nadar. Vencedor e recordista da «Hora Tap Air Portugal» — Futebol Clube do Porto com 5762,7 metros; 2.º Sport Algés e Dafundo equipa A com 5586 metros; 3.º Sport Algés e Dafundo equipa B com 5431 metros; 4.º Sporting Clube de Portugal com 5340 metros; 5.º Clube Académico de Coimbra com 5096 metros e 6.º Clube TAP Air Portugal com 4960 metros. A constituição das equipas foi a seguinte:

● FCP: José Campelo, Mabilio Albuquerque, Rui Borges, Alexandra Silva, Marta Reboredo, Teresa Figueiras.

● SAD «A»: Gonçalo Araújo, Jorge Viegas Faria, José Gil Machado, Alexandra Nogueira, Ana Barros, Helena Barros.

● SAD «B»: Filipe Gomes, Henrique Gabriel, Paulo Azevedo, Silvia Morais, Sónia de Sousa, Teresa Vilaretti.

□ SCP: José Duarte, Pedro Pessoa, Sérgio Pinto, Ana Raimundo, Luísa Varandas, Paula Lamego.

□ CAC: Alexandre Gameiro, Alexandra Melo, Vítor Gameiro, Ana Cipriano, Catarina Gomes, Catarina Torres.

● C. TAP: Mário Reis, Nuno Albuquerque, Vítor Oliveira, Alexandra Alves, Catarina Alves, Suzete Ruivo.

Na sua agenda

Aprenda a nadar

Encontram-se abertas aos sócios na secretaria do Clube Nacional de Nataçao, (Rua das Gai-votas, 2, em Lisboa) as inscrições

MICROSCOPIO

Albufeira: Atletismo

O Imortal Desportivo Clube (de Albufeira) em colaboração com a Associação de Atletismo de Faro e com o patrocínio da Câmara Municipal de Albufeira, faz disputar, naquela Vila, no dia 7 de Janeiro o «I Circuito Internacional de Albufeira». O itinerário a percorrer é o seguinte: Av. 25 de Abril, Travessa Alves Correia, Rua Alves Correia, Largo Eng.º Duarte Pacheco, Travessa 5 de Outubro, Rua 5 de Outubro, Rua P. Semedo Azevedo, Travessa dos Arcos, Rua da Igreja Nova, Rua Miguel Bombarda, Rua João de Deus, Rua 5 de Outubro, Travessa J.M. Gouveia, Largo Eng.º Duarte Pacheco, Av. 25 de Abril, Rua Cândido dos Reis, Rua S. Gonçalo de Lagos, Avenida 25 de Abril.

Podem participar nesta prova todos os atletas de clubes filiados nas Associações Regionais, atletas estrangeiros, populares e veteranos, devendo as inscrições dar entrada naquela Associação até às 22 horas do dia 3 de Janeiro.

Os clubes podem inscrever um número ilimitado de atletas, sendo as classificações Individual e Colectiva. Para esta última classificação contarão os três primeiros classificados de cada clube com a atribuição de 1 ponto para o 1.º, 2 pontos para o 2.º, 3 pontos para o 3.º e assim sucessivamente. A equipa que obtiver menor número de pontos é a vencedora. Os desempates far-se-ão a favor da equipa cujo último atleta chegado, contando

para a classificação da sua equipa, fique mais próximo do vencedor da prova.

Sesimbra:

S. Silvestre

A semelhança de anos anteriores, vai realizar-se em Sesimbra, no próximo dia 31, a tradicional corrida de S. Silvestre, desta vez organizada pela Sociedade Musical Sesimbrense e pelo Grupo Desportivo do Castelo, com o apoio da Câmara Municipal e Juntas de Freguesia Locais. A prova tem um percurso de aproximadamente 8 km e destina-se a atletas não federados nos escalões de Sêniores, Veteranos I e Veteranos II. As inscrições podem ser feitas nos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Sesimbra ou na Sociedade Musical Sesimbrense, onde os interessados podem solicitar o regulamento da prova.

Formar juizes

A Comissão Distrital de Lisboa dos Juizes de Atletismo, pretende, ao organizar mais um curso de captação, aumentar e renovar o seu quadro de modo a permitir que as provas organizadas pela Associação de Atletismo de Lisboa tenham a eficiência e o apuramento técnico que merecem.

Medicina Desportiva faz «Jogos Médicos»

A «Revista Portuguesa de Medicina Desportiva», na qualidade de representante para Portugal dos Jogos Médicos Mundiais, organizados anualmente com a colaboração do jornal Quotidien du Medecin, vai promover, de 2 a 6 de Março de 1984, nas Açoteias (Albufeira) os I Jogos Médicos Nacionais.

O lema dos jogos («O Convívio no Desporto») — procura que se

juntam no Desporto todos os médicos, veterinários e farmacêuticos, bem como os estudantes dos dois últimos anos daqueles Cursos, dando assim um exemplo dos efeitos do benefício da prática desportiva na Saúde. Mais informações poderão ser obtidas na Sede da «Revista Portuguesa de Medicina Desportiva» (Av. Almirante Reis 89 F-4.º Dt.º - 1100 LISBOA, Telef. 576631).

Continua na pág. 17

DESPORTO

O fio das palavras

Basquetebol: publicitados mas empobrecidos

O técnico Hermínio Barreto escreve, na revista «O Treinador» (Órgão da Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol) o seguinte texto que pedimos vénia para reprodução:

«Há umas épocas a esta parte, vem o basquetebol apostando no seu desenvolvimento, investindo na perseguição da alta competição.

«Alguns bons, senão mesmo excepcionais valores reintegrados das ex-colónias, um melhor conhecimento do mercado norte-americano, a redescoberta do Brasil agora com as vantagens do estatuto da dupla nacionalidade, mais a tentadora «linguagem» da alta competição, atraíram dirigentes e técnicos na aposta.

«A realidade dos confrontos internacionais foi denunciando carências mais ou menos profundas. Para as explicar, escolheu-se o caminho cómodo: jogadores, dirigentes e técnicos fizeram convergir as suas queixas, reivindicando igualdade

de condições e meios, tal como usufruíam os outros países, situando aí a razão ou razões do atraso.

«Insuflando época a época reacções de vária ordem que precipitassem o efeito — estar com e na alta competição — cada clube foi encontrando no silêncio do seu comportamento a forma de superar os adversários, quer na exploração dos patrocínios, como na surpresa dos recrutamentos estrangeiros.

«A progressiva exigência dos compromissos, para responder aos meios e condições que entretanto iam conquistando, naturalmente que veio impor formas, também progressivas, de profissionalização dos intervenientes.

«Campeonatos euforicamente competitivos, o sistema por fases que obriga a concentração dos melhores a isso favoreceu, e a passagem do nosso seleccionado (embora efémera) ao Grupo B, se significaram uma consequência positiva do que se perseguia e se in-

vestia, também serviram para manter a ilusão da aposta.

«Começam a despertar os primeiros sinais de alarme, que favorecem a leitura dessa ilusão:

«● A realização do Grupo B em Portugal, ajuda a explicar a precipitação da nossa ambição;

«● Nas duas épocas anteriores o campeonato disputa-se com menos um concorrente, onze em vez de doze, por desistência do SLO primeiro, e do Sporting depois;

«● 83-84 nacionaliza duas equipas, o Benfica e o Atlético, ao mesmo tempo que se percebe uma retenção na importação de brasileiros, mas, mais grave, há recrutamento de norte-americanos que vêm acudir a carências quantitativas, e já não qualitativas.

«Naturalmente, que não se pretende, muito linearmente, concluir, que o investimento na alta competição só deve acontecer desde que cumpridas todas as etapas do desenvolvi-

mento e da formação desportiva.

«O que já é difícil de aceitar é que o investimento material que apoia a competição consista ou mesmo favoreça o esvaziamento do investimento humano que o justifica e suporta.

«Eis o que hoje constatamos. Ao crescer do número de equipas que foram associando o seu nome a marcas, o basquetebol foi tendo cada vez menos equipas de iniciados.

«Enquanto em 77-78 a modalidade atraiu 40 equipas dos mais jovens, em 83-84 só consegue mobilizar 20. Isto no que se refere à Grande Lisboa. Acrescentar os dados do resto do País mais empobrece esta realidade.

«Quando a modalidade denuncia tão claramente a sua incapacidade de captar e formar novos praticantes, com o que vamos futuramente contar para continuarmos a aposta na alta competição?»

Hermínio Barreto

Ilhabet Club: os seus 40 anos

Integrado no programa de festividades do 40.º Aniversário do Ilhabet Club, realizou-se o jantar de confraternização de associados ao qual estiveram presentes cerca de uma centena de pessoas, intimamente ligadas ao popular clube de Ilhabet.

Na mesa de honra, além dos representantes dos órgãos sociais da colectividade, encontravam-se como convidados de honra os prof. José Lavado Corujo e dr. Alcino Couto (respectivamente, presidente da Câmara Municipal de Ilhabet e presidente da Junta de Freguesia de S. Salvador, de Ilhabet), algumas figuras importantes da vida do clube ilhabetense; Amadeu Agra Marnoto (um dos primeiros presidentes de direcção) e Manuel São Marcos (sócio n.º 2).

Depois, processou-se a entrega de diplomas a quem tem 25 e mais anos de sócio, o que sucedeu pela primeira vez na vida do clube ilhabetense, destacando-se a evocação de figuras gradas do seu histórico tais como Pereira da Bela (fundador do clube) e prof. João Marques Ramalheira, ambos já falecidos.

Momento alto da reunião foi a homenagem prestada pela direcção actual a Anselmo Santos (industrial da região e actual presidente do Conselho Fiscal da colectividade em festa) de uma dedicação ímpar que tem dado um forte apoio financeiro a todas as iniciativas do Ilhabet, nomeadamente no campo desportivo, onde a equipa sénior de basquetebol, a disputar o campeonato nacional da 2.ª divisão e com grandes aspirações a subida de

escalão no próximo ano. Vítor Menício (presidente da direcção) fez a entrega ao homenageado de um emblema de ouro do Ilhabet Club. Anselmo Santos, prometeu continuar ao serviço do Ilhabet e prestar-lhe apoio no sentido de levar a associação a um lugar de maior destaque a nível nacional.

Em último lugar usou da palavra o presidente da Câmara Municipal de Ilhabet, (prof. José Lavado Corujo) que, em breve improviso, relembrou os altos momentos desta colectividade ilhabetense, destacando o campo desportivo, nomeadamente o basquetebol, em que o Ilhabet já foi campeão nacional nas categorias de infantis, juniores e seniores da 2.ª divisão, respectivamente nas épocas de 1962/63, 1964/65 e 1963/64.

Na sequência das suas palavras, o presidente da Câmara prometeu também o maior auxílio a todas as colectividades de desporto, recreio e cultura.

Placard

Nadar no Algarve

Realiza-se na piscina de uma unidade hoteleira da Praia da Rocha, um festival de natação, com várias provas e concursos para praticantes de todas as idades. Com esta manifestação desportiva, pretende-se dar a conhecer à população local a actividade que tem vindo a desenvolver-se em prol da natação de há um mês a esta parte. A abertura ao público de uma piscina coberta de água aquecida é facto que ocorre pela primeira vez no Algarve.

Kasparov: subida em flecha

Garry Kasparov, que ficou apurado para a final do campeonato do Mundo de Xadrez, ao bater (por 7-4) o dissidente soviético Kortchnoi, é hoje o «menino bonito» do xadrez mundial. Na realidade, esta presença numa final com todas as hipóteses de vencer dado o seu indiscutível valor e a frieza de que é possuído (com apenas 20 anos completados a 13 de Abril), é pelo menos a garantia de que o xadrez soviético continuará a manter o lugar de destaque de que há longos anos desfruta.

Não se enganaram aqueles que, ainda no ano transacto, disseram que o jovem «grande-mestre» soviético poderia disputar, já no actual campeonato do Mundo a «coroa» xadrezista com Anatoli Karpov.

Tendo aprendido com sua mãe a jogar xadrez quando tinha apenas sete anos de idade, conquistou a primeira categoria aos nove anos para apenas uma temporada mais tarde ter ascendido a «mestre-candidato». Quando completou 13 anos já tinha no seu curriculum dois títulos de campeão da União Soviética de jovens e aos 14 passou a «mestre». Com 15 anos estreou-se excelentemente no campeonato do seu país e aos 16 venceu um torneio internacional realizado na Jugoslávia, tendo então ficado à frente de 14 «grandes-mestres».

Em 1980 tornou-se pela 1.ª campeão europeu (integrado na selecção da União Soviética) alcançando ainda uma vitória no torneio internacional efectuado em Baku (sua cidade natal), e tornando-se posteriormente campeão mundial de «esperanças», vencedor das «Olimpiadas Mundiais de Xadrez» na selecção nacional do seu país e «grande mestre internacional». Campeão da URSS (em 1981) foi vencedor do torneio da Jugoslávia em 1982. Em 1983 Garry Kasparov recebeu o «Óscar» de Xadrez, venceu o seu compatriota Aleksandr Beliavski no encontro dos quartos-de-final do campeonato do Mundo e agora bateu Kortchnoi (em Londres) uma vitória a todos os títulos especial dado o seu adversário representar actualmente a Suíça e o êxito do jovem soviético o ter lançado para a tão desejada final.

Kasparov é estudante do 3.º ano do Instituto Azerbaidjão de línguas estrangeiras, onde se está a especializar em inglês. Possuindo uma memória excepcional, o xadrezista soviético é um apaixonado por História, Geografia, Matemática e Literatura. No campo desportivo Kasparov prefere corridas, saltos, futebol e ciclismo. Como vedetas do xadrez o «menino bonito do xadrez mundial» distingue Aleksandro Aliokhine, Mikhail Botvinnik e Paul Querez.

Olimpiadas: milhões a girar

Uma receita líquida de 15,5 milhões de dólares (cerca de dois milhões de contos) é esperada pelos organizadores dos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles. As contas do Comité Organizador baseiam-se em cálculos de receitas de 513,2 milhões de dólares e em despesas de 497,5 milhões.

Uma contingência poderá deitar a perder esses cálculos: ausência da União Soviética, que levaria a que a cadeia de Televisão que comprou os direitos de transmissão dos Jogos retivesse parte do dinheiro devido à organização, uns 60 milhões de dólares do total de 225 milhões que vale o contrato.

Entretanto, espera-se que a vendagem e bilhetes atinja os 90 milhões.

MICROSCOPIO

Continuação da pág. 16

Abreu, Pedro José de Araújo de Sousa Ribeiro, António Varela Silvestre, Albano Almeida Rodrigues, António Joaquim Pacheco Ferreira, João Manuel Viçoso, José António Freire da Fonseca, José da Costa Baeta e Vale, Américo Cerqueira, Manuel Adelino Vieira Paisana e Vítor Manuel de Oliveira Dias.

Basquetebol: torneio espanhol

A selecção da União Soviética venceu o Torneio de Natal de Basquetebol do Real Madrid, ao vencer esta equipa por 88-87, na última jornada da competição, em Madrid. O Real Madrid teve vantagem no marcador durante quase todo o encontro, vencendo por 48-28, ao intervalo, mas o conjunto soviético impôs-se, precisamente no último minuto de jogo. No encontro que decidiu o 3.º e 4.º lugares, a selecção de Nova Iorque venceu a de Cuba por 91-83 (41-47 ao intervalo).

Basquetebol: árbitros precisam-se

O Conselho Regional de Arbitragem da Associação de Basquetebol de Lisboa, continua a debater-se com enormes problemas para poder cobrir todos os jogos regionais com juizes oficiais. Aos sábados e aos domingos estas faltas notam-se grandemente pois: são nestes dias que se realizam mais jogos e os oitenta filiados do Conselho não chegam para dirigir todas as partidas.

Abriu o Conselho, no início da época, inscrições para um curso de árbitros e oficiais de mesa e até ao momento só se registaram 11 inscrições, o que é deveras diminuto para as necessidades presentes.

Destes modo volta-se a apelar para os clubes e a todos os interessados na modalidade para a necessidade de se captarem elementos para a frequência do curso de arbitragem, cujo início está previsto para meados de Janeiro. Os interessados de ambos os sexos devem ter mais de 17 anos e menos de 35 (para árbitros) e 45 (para oficiais de mesa): podem fazer as suas inscrições na sede da Associação, todos os dias úteis.

Espera-se que os clubes (os



Natação: vedetas do Futebol Clube do Porto preparam novo ataque a máximos nacionais. Alexandra Silva sorri enquanto Marta Reboredo (de costas) observa Teresa Figueiras e Rui Borges

mais interessados) na resolução deste problema (que é grave e poderá ter consequências nefastas para o desenvolvimento da modalidade na região de Lisboa) se empenhem na indicação de elementos para a frequência do

curso.

Lito: Descanso

O jogador «leonino» Lito encontra-se em repouso, a conselho médico depois de lhe ter sido

diagnosticada uma hematuria. Posteriores análises foram negativas, pelo que Lito não terá nada de grave, devendo dentro em breve voltar à sua normal actividade integrando a equipa do Sporting.

Corrida de manutenção conquista entusiastas

A corrida de manutenção tem, de modo significativo, vindo a ganhar adeptos um pouco por todo o mundo. Prova evidente do seu crescimento existe (por exemplo, na URSS) onde o número de grupos desportivos especialmente dedicados a essa modalidade não ultrapassava a centena (há três anos) sendo hoje superior a dois mil.

Com efeito, a corrida de manutenção tem, entre os soviéticos, conquistado cada vez mais entusiastas, podendo mesmo dizer-se que (actualmente) é já vulgar observar-se cidadãos, de ambos os sexos e de todas as idades, a correrem por parques

e bosques envergando o seu facto-de-treino.

«Assim Corro Eu»: eis o título de um livro que, recentemente, foi publicado na URSS por um conhecido cardiologista, Vladimir Nesterov, através do qual o autor pretende «recomendar» a toda a gente a prática regular da corrida de manutenção. De resto, também o próprio Estado soviético se tem preocupado, ultimamente, em divulgar e apoiar essa modalidade, devendo registar-se que os órgãos de Comunicação Social (Imprensa, Rádio e Televisão) lhe concedem amplos espaços de propagação.

A corrida de manutenção integrou as comemorações do «Dia

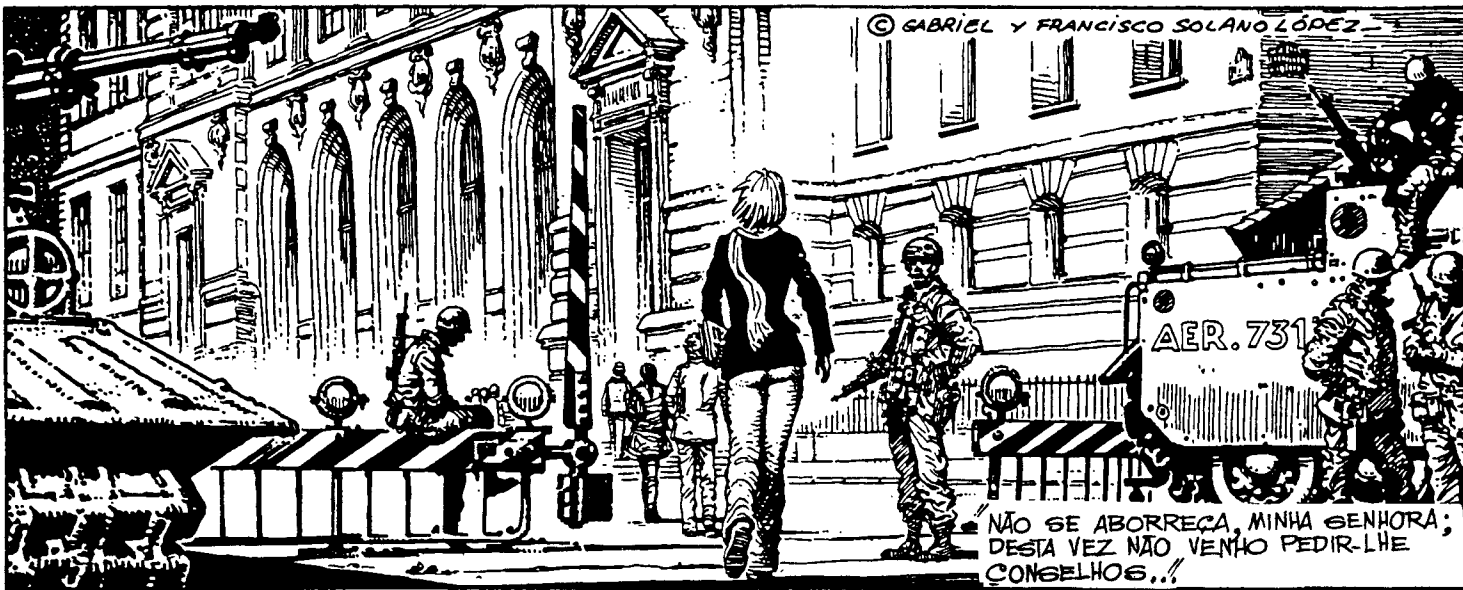
do Corredor», celebrado pela primeira vez na URSS a 12 de Setembro do ano passado por 47 milhões de desportistas. Este ano, a 11 de Setembro, o segundo «Dia do Corredor» soviético movimentou mais de 50 milhões, tendo aumentado, igualmente, o número de participantes na corrida de manutenção.

Sublinhe-se, por curiosidade, que a assistência médica especialmente destinada aos desportistas também é gratuita na URSS: o que (obviamente) facilita a prática aos cidadãos a possibilidade de optarem pela modalidade que melhor se adapte às suas características físicas.

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

9



"SINTO-ME PERDIDA, SÓ ISSO...
PRECISO DE FALAR... NÃO
IMPORTA O ASSUNTO... QUALQUER
COISA QUE ME FAÇA RIR... ANDO
A ACUMULAR FAGANHAS E JÁ NÃO
AGUENTO MAIS!... NÃO, PEÇO-LHE,
NADA DE CONSELHOS!..."



OLÁ, CASSIUS!
CHEGOU O DIA DA
DERROTA, ANH...!



NÃO TE ARMES EM PARVO,
PIERRE... SABES ONDE VAI
SER A CONFERÊNCIA DA
SIMONE DE BEAUVOIR?



ONDE IA SER?!
PARECE QUE JÁ NÃO VAI
HAVER... JÁ TENTARAM
COMUNICAR COM ELA, MAS
NINGUEM ATENDEU!



ESPERA,
ANNA!... PARA QUE
É TANTA PRESSA?

FALAR, DIGO-VOS EU, NÃO PODEMOS
FALAR... NÃO DEVE SER NADA SÉRIO, MAS
NÃO ME SINTO NADA BEM...



BAH! A RAPA-
RIGA VAI
DOIDA!

NÃO PENSES NUMA COISA DESSAS
ANNA; O TAXI DELA TERÁ FICADO REITO
EM QUALQUER ENGARRAFAMENTO... COM
A GASOLINA RACIONADA, NÃO SÃO POSSÍVEIS
OS ENGARRAFAMENTOS! JÁ ESTA VELHA
DEVE TER-SE ESQUECIDO... MAS ENTÃO,
ATENDIA O TELEFONE!...



Continua

Rasgou vinte mil contos e deitou as cautelas fora

Uma espanhola, moradora no bairro velho de Bilbao, perdeu 24 milhões de pesetas, mais de vinte mil contos, ao rasgar, por engano, dois décimos premiados da lotaria do Natal, noticiou, ontem, o jornal «El Correo Español».

Os décimos correspondiam ao segundo prémio da lotaria do Natal, sorteada no passado dia 22.

Segundo o «El Correo Español», Antonia Ayuso Otero comprou, em Outubro passado, do décimo do número 56 074, do sorteio de 22 de Dezembro e, também, outros dois décimos da lotaria de 22 de Outubro.

Confundindo uns com os outros, Antonia Otero rasgou as cautelas de Natal premiadas e deitou-as fora, no caixote do lixo de uma empresa de lotaria de Bilbao.

Quando se apercebeu do engano procurou recuperá-las, mas a empresa já se desfizera do lixo. Tentou comprar o mesmo número, mas já estava esgotado.

Dois meses depois, Antonia Ayuso Otero verificou, desesperada, que o seu erro lhe tinha custado mais de vinte mil contos.

Compositor de tangos suicida-se com um tiro

O músico e compositor de tango Armando Pontier, de 66 anos, suicidou-se, ontem, com um tiro na cabeça, de uma pistola de calibre 22, no seu domicílio de Buenos Aires — informou a Polícia federal.

«Com a morte do popular artista, o tango perde um dos seus mais prestigiosos expoentes» — afirmou o cantor Roberto Rufino que actuara na orquestra de Pontier nos anos 40.

Armando Pontier, estreou-se em 1937, tocando acordeão no agrupamento de Miguel Calo e, em 1945, formou a sua primeira orquestra com a qual gravou centenas de discos.

Compartilhou a direcção desta orquestra com o seu amigo de infância, o violinista Enrique Mário Francini com quem trabalhou durante dez anos.

Quis passar o Natal na prisão

Um velho apresentou-se de malas feitas à Polícia de Marselha, pedindo para passar a noite de Natal na prisão.

Justificando o pedido, Felix Raynal, de 67 anos, explicou ter feito em 22 de Dezembro uma tentativa de assalto numa importante joalharia da cidade. Além disso...

Além disso, acrescentou que tinha passado 26 anos da sua vida na prisão e não conseguia habituar-se à vida em liberdade a que estava condenado desde há seis meses.

Os polícias intrigados contactaram o joalheiro, que confirmou a tentativa de assalto em 22 de Dezembro. Não tinha apresentado queixa a título de «prenda de Natal» ao assaltante mal sucedido, um homem «velho e miserável» que além do mais fugiu quando foi dado o alerta.

Felix Raynal que, segundo diz, cumpriu dez anos por homicídio e dezasseis por assalto a banco à mão armada, qual suave milagre, conseguiu a almejada prenda de Natal: na segunda-feira será presente ao Ministério Público.

Jorge Luís Borges em chinês

Uma colectânea de contos de Jorge Luís Borges traduzidos para chinês foi recentemente posta à venda por uma editora de Xangai.

A obra inclui 42 contos do escritor argentino, do período 1935-1978. Traduzidos por Wang Yanle.

No prólogo, Wang diz esperar que Borges, a quem chama «amante da China» e da sua cultura milenária, acha «reconfortante» a tradução que fez.

Astrologia: 1984 será "um ano delirante"

A terceira guerra mundial não será em 1984, segundo as previsões de quatro dos mais famosos astrólogos franceses — Réjane, Anne Criss, Maurice Calais e François Rambert — conhecidas domingo.

Segundo os astrólogos, 1984 dá uma soma de 22 entre os seus quatro números, e 22 é no Tarot o correspondente a «Vagabundo» — por isso, o ano será instável, desequilibrado e, em alguns casos, pura e simplesmente delirante.

Entre os delírios previstos pelos astrólogos para 1984, está a invasão do Paquistão pela União Soviética. Ao mesmo tempo, calculam que acabe a guerra Irão-Iraque e a crise libanesa.

Segundo Anne Criss, Ronald Reagan será reeleito sem problema nos Estados Unidos. Maurice Calais crê que a tensão entre os Estados Unidos e a União Soviética se agravará em princípio do próximo ano mas, para tranquilizar todos, considera que os dois gigantes não se envolverão em

guerra.

Para François Rambert, é possível que o líder soviético, Yuri Andropov, desapareça durante 1984 ou no ano seguinte, que rebente uma guerra civil na Turquia e que a Líbia seja motivo de primeiras páginas durante o próximo ano.

Réjane, por seu lado, está mais interessada nos países perto de França: prevê agitação na Bélgica, Alemanha Federal e Itália durante os próximos meses.

No plano interno, os astrólogos franceses consideram todos que François Mitterrand será presidente até 1988, ano em que termina o seu mandato, «apesar das dificuldades cada vez maiores com que terá que defrontar-se, mas de que é protegido por Plutão».

Mitterrand, segundo os astrólogos, será operado e terá problemas, que poderão levar ao afastamento do seu primeiro-ministro, Pierre Mauroy, em meados de 1984.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Krull" de Peter Yates

Ainda não é desta vez que a vaga dos filmes de «sword and sorcery» nos convence. Indo beber referências à literatura medieval e às suas lendas (entre as quais a da Távola Redonda) ou, muito mais perto de nós, a essa inesgotável torrente que é o romance «O senhor dos anéis» de Tolkien, este cinema vem também da banda desenhada e do cansaço de imaginário que povoa a maior parte do cinema de aventuras que agora se faz.

Krull é mais um filme onde um jovem rei bom congrega esforços para bater um maléfico opressor. Que o primeiro recorra a alguns mágicos que encontra, que o segundo tenha soldados armados de lasers, eis o que apenas dá conta da miscelânea que o filme é. As cenas bem resolvidas alternam com outras assaz falhadas, no conjunto o filme deixa-se ver sem enfado e sem desprazer.

Com um conjunto de actores escolhidos pelo rosto que não por dotes dramáticos (o protagonista, Ken Marshall, tem uma figura que fará lembrar Flynn ou Fairbanks mas é de uma inépcia total a expressar seja o que for...), embora não se deva esquecer o bom trabalho de Freddie Jones, Krull tem, como único ponto relevante, a cenografia (da responsabilidade de Stephen Grimes) com especial destaque para as sequências do pântano e da gigantesca teia de aranha, a demonstrar que alguns talentos havia na equipa do filme.

Peter Yates realiza funcionalmente e, às vezes, menos que isso.



Ken Marshall e Lysette Anthony em «Krull»

De qualquer modo, Krull é um divertimento sem qualquer novidade de maior. Digamos que se não é muito bom cinema também não é particularmente imbecilizante.

FICHA:

Realização: Peter Yates
(USA-1983)

Argumento: Stanford Sherman.
Fotografia: Peter Suschitzky.
Cenários: Stephen Grimes (production Designer)
Efeitos especiais visuais: Derek Meddings.
Música: James Horner
Montagem: Ray Lovejoy
Interpretação: Ken Marshall (príncipe Colwyn), Lysette Ant-

hony (princesa Lyssa), Freddie Jones (Ynyr), Francesca Annis (A Viúva da Teia), John Welsh (o vidente), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinemas: Cine 222, Império e Terminal
Classificação: Para maiores de 6 anos.

A Revolução de 1383-1385 na RTP

D EPOIS de termos efectuado no primeiro programa uma breve análise da governação fernandina, dedicamos o segundo programa essencialmente à revolução nas ruas de Lisboa, e o terceiro ao contágio da Revolução no Alentejo e no Porto.

Iniciámos o quarto programa com a invasão terrestre e marítima de Portugal pelas forças castelhanas aliadas aos portugueses que tinham aderido ao rei D. João I de Castela.

No dia 12 de Janeiro de 1384 o rei inimigo chega a Santarém. No dia seguinte a rainha D. Leonor renuncia o regimento a favor da sua filha D. Beatriz e do seu genro D. João I de Castela.

Quando o rei de Castela se encontrava nos termos de Óbidos tem a notícia da derrota do seu corpo de exército em Atoleiros (6 de Abril de 1384).

Enquanto o rei de Castela organiza o cerco terrestre e marítimo de Lisboa, a capital prepara-se para a sua defesa.

No âmbito das medidas tomadas para o abastecimento da capital o Mestre de Avis isenta os seus moradores e futuros vizinhos do pagamento de portagem, usagem e costumagem de todas as mercadorias que levassem ou trouxessem do reino de Portugal e do Algarve.

Não podíamos deixar de focar a morte de Rui Pereira na BATALHA DO TEJO, os sofrimentos dos defensores lisboetas e o levantamento do cerco.

Como a eleição do Mestre de Avis tinha sido feita revolucionariamente com a presença de mui-

tos poucos nobres, é com satisfação que os lisboetas aceitam a proposta de renovação da menagem apresentada por Nuno Álvares Pereira.

Mostrámos o documento comprovativo de que no dia 6 de Outubro de 1384 o Mestre foi promovido a Governador.

Naquele acto de renovação de menagem jurou-se também, em Lisboa, servir o Mestre contra qualquer outro senhor e decidiu-se convocar as cortes em Coimbra para se discutir sobre o provimento das despesas necessárias para a guerra.

No intuito de manter e captar adesões foram confirmados vários privilégios adquiridos e distribuídos outros.

Apresentámos um dos documentos que comprovam que Lisboa foi o primeiro lugar que tomou a voz pelo Mestre de Avis lutando corajosamente em defesa destes reinos contra o rei de Castela.

As doações que a capital portuguesa recebeu não só compensavam o enorme esforço despendido mas também representava um chamariz para todos aqueles que quisessem retroceder e abraçar a causa do Mestre. Lisboa foi de facto «A FORÇA DA REVOLUÇÃO».

Em seguida tratámos com especial relevo o documento da promoção do Mestre de Avis a Governador, documento que Fernão Lopes desconhecia.

Como todo o pensamento do Mestre de Avis tinha que concentrar-se nas Cortes de Coimbra e como não podia deslocar-se com facilidade pelo território a fim de receber pessoalmente as mensagens, novos mensageiros são enviados por todas as localidades que estavam pela revolução.

D. João, bispo de Évora, e Fernão Gonçalves Darca, escudeiro eborense, levam a procissão de D. João, Mestre de Avis, para em seu nome aceitar o preito, menagem e vassalagem do concelho e homens bons da cidade de Évora e de todos os concelhos das vilas e dos lugares de Entre-Tejo-e-Odiana e Além Odiana.

Pretendiam aqueles mensageiros que todos recebessem o Mestre por seu Senhor, Regedor, Defensor e Governador. Queriam a garantia de que todos o serviriam como bons e leais vassallos. Que fariam tudo o que ele mandasse e que não o trocariam por qualquer outro senhor.

O aludido documento que nos parece ser de grande importância para o estudo dos ritmos da revolução leva-nos a supor que a cerimónia da renovação da menagem, da confirmação do Mestre como Regente e a sua promoção para o cargo de governador, foi uma reunião preparatória das Cortes de Coimbra.

O programa termina deixando ficar a ideia de que a eleição do Mestre de Avis a rei de Portugal não foi efectuada tal como ensinam os nossos livros.

Valentino Viegas

(*) O autor e apresentador desta série televisiva é o dr. Valentino Viegas, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa. Irão depor neste programa os profs. Oliveira Marques, Maria Lúcia Perrone de Faro Passos e Francisco de Sales Loureiro.

Cinema e papel pintado

Horizonte de cinema

A colecção «Horizonte de Cinema» (publicada pela editorial Livros Horizonte) é a única colecção em curso de livros sobre cinema. Isto diz, à partida, muito sobre a sua importância. E se é certo que nem todas as obras aí editadas são de primeira água, a verdade é que alguns dos títulos são quase indispensáveis em qualquer biblioteca de cinema. Estão neste caso os dois mais recentes lançamentos: a *História do Cinema Mundial* de Georges Sadoul (em 3 volumes) e *Do Cinema* um livro que agrupa textos de Jorge Luís Borges e Edgard Cozarinsky.

Se o primeiro destes livros quase dispensa apresentação (trata-se da primeira História do Cinema com objectivos de abarcar a expressão cinematográfica ao nível de todo o mundo), já o segundo é uma surpresa para muita gente. Que Jorge Luís Borges tivesse feito crítica cinematográfica — inteligente, informada e polémica — entre 1931 e 1944 é um facto pouco conhecido do público cinéfilo. Que essa crítica, redigida ao sabor dos dias e sem qualquer projecto de perenidade, seja, ainda hoje, muito mais que uma curiosidade literária, eis a surpresa.

Infelizmente a transparente acutilância de Borges não encontra paralelo na zona do livro escrito por Cozarinsky — sobre Borges. É uma abordagem, tendencialmente exaustiva, de referências, citações ou adaptações que a obra literária de Borges mereceu no cinema, o seu interesse é assim menos vasto, e muito mais específico.

Quanto à *História do Cinema Mundial* — que já tivera uma edição portuguesa mas há muito esgotada — que dizer dela senão que se trata de um monumento com os defeitos críticos e as imprecisões fatais numa obra pioneira desta natureza?

Claro: a edição portuguesa sofre da questão difícilmente resolúvel dos títulos dos filmes: ora os originais, ora os portugueses, ora apenas traduções literais do título francês, de tudo surge nestes volumes para desespero dos mais puristas e para cansaço dos que usam esta obra como instrumento de trabalho.

Consciente da vastidão do labor do tradutor em encontrar os equivalentes portugueses dos títulos originais, penso porém que algo de melhor se poderia ter feito. Há filmes de Bergman, Mizoguchi, Rosi, Jancsó, Richardson, Lester, Jerry Lewis, recentes e, alguns, em exibição comercial, no nosso país, cujos títulos portugueses são ignorados. Ou seja, um pouco mais de cuidado seria de desejar.

FICHAS: *História do Cinema Mundial* de Georges Sadoul, trad. Manuel Ruas, ed. Livros Horizonte, 1983 (3 volumes).

Do Cinema de Jorge Luís Borges e Edgard Cozarinsky, trad. Ana Fonseca e Silva e Salvato Teles de Meneses, ed. Livros Horizonte, 1983.

J.L.R.

Cinema:

Os desaparecidos de 1983

O ano de 1983 ficou assinalado pelo desaparecimento de alguns dos maiores nomes do cinema, tanto no campo da realização como da interpretação.

Morreram este ano actores tão conhecidos como Glória Swanson, David Niven e Louis de Funés, e realizadores célebres como George Cukor, Luís Buñuel e Robert Aldrich.

Alguns dos desaparecidos foram «estrelas» durante a época áurea do cinema norte-americano: é o caso de Norma Shearer, e Glória Swanson, que começaram a carreira no cinema mudo e se adaptaram aos novos tempos, interpretando com êxito filmes sonoros.

Ambas morreram com mais de 80 anos e trabalharam sob a direcção dos maiores realizadores de Hollywood: Norma Shearer filmou com William Griffith, Ernest Lubitsch e George Cukor, G. Swanson foi dirigida, entre outros, por Cecil B. de Mille e Billy Wilder.

«O Crepúsculo dos Deuses» realizado por este último em 1950, trouxe de novo Glória Swanson ao primeiro plano do cinema mundial, quando já contava umas dezenas de anos de carreira.

A morte de David Niven, que incarnou em muitos filmes o papel do típico cavaleiro britânico, foi outra perda que a Séptima Arte sofreu este ano.

David Niven foi o protagonista de «A Volta ao Mundo em 80 Dias», «55 Dias em Pequim» e

«Os Canhões de Navarone».

O cinema francês ficou mais pobre este ano, com o falecimento de Louis de Funés, actor cómico que se popularizou como protagonista das séries «Gendarme» e «Fantomas», e de Maurice Ronet, actor de cinema e teatro clássico, intérprete, nomeadamente, do filme «À Luz do Sol», de René Clément, em que contracenava com Alain Delon.

Dolores de I. Rio, actriz mexicana que fez carreira em Hollywood, Carolyn Jones, que participou em mais de 60 filmes, entre os quais «Desirée» e «O Homem que Sabia de mais» e Raymond Massey, o «Dr. Gillespie» da série televisiva «Dr. Kildare» também morreram este ano.

Outros actores falecidos em 1983 foram Pat O'Brien, que emparelhara muitas vezes com James Cagney e se especializou no papel do irlandês «duro» com bom coração, e Buster Crabbe, antigo campeão olímpico, conhecido pelas suas interpretações de Flash Gordon e Tarzan.

A morte de «sir» Ralph Richardson em Outubro, pós termo a uma carreira de 60 anos no teatro e no cinema britânicos, em que era considerado um dos últimos «monstros sagrados», de parceria com «sir» Michael Redgrave e «sir» John Gielgud.

Mas não morreram só actores em 1983: George Cukor, realizador norte-americano

que iniciou a carreira em Hollywood nos anos 30, faleceu em Janeiro, com 83 anos.

Cukor obteve a reputação de «melhor director de mulheres» dirigindo actrizes como Greta Garbo em «Camille», Judy Garland em «Nasceu uma Estrela» e Marilyn Monroe em «Vamamos Amar».

Recentemente, foi exibido em Lisboa o seu último filme, «Belas e Ricas», interpretado por Candice Bergen e Jacqueline Bisset.

Em Julho, morreu Luís Buñuel, realizador espanhol há muito radicado no México, autor de filmes considerados «escandalosos» como «Vridiana», «Belle de Jour» e «Diário de uma Criada de Quarto».

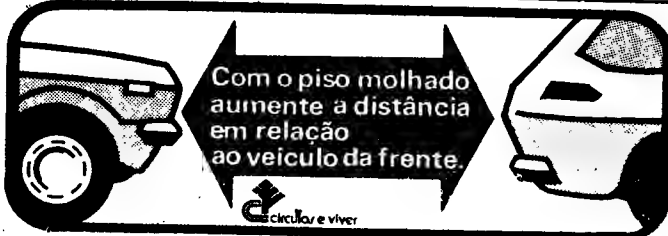
Outras das suas obras deram origem a polémica pela complexidade que apresentavam: é o caso de «Esse Obscuro Objecto do Desejo» e «O Fantasma da Liberdade», últimas realizações de Buñuel.

A morte, há dias, do realizador norte-americano Robert Aldrich, constituiu também uma perda para o cinema.

Aldrich, que contava 65 anos, foi autor de «westerns» como «Bronco Apache» e «Vera Cruz» e de muitos outros filmes: «Ataque», «Os Doze Indomáveis Patifes» e «Não Mandem Orquídeas a Miss Blandish» são algumas das suas obras.

A filmografia de Robert Aldrich caracterizou-se pelo recurso frequente à violência.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
está a venda
nos Quiosques da Praça Patrão Lopes



Um espectáculo memorável da Ópera de Budapeste

“Don Giovanni” de Mozart repensado por Liubimov

SEMIOBSCURIDADE na sala. Orquestra no palco (e não no «fosso», como habitualmente), separada em dois grupos por um «corredor», desde o fundo à boca de cena. Entrada do maestro. Escuridão total também para os músicos. Soam os dois primeiros acordes da abertura, tocados nas trevas. Faz-se luz nas estantes dos instrumentistas. Era o começo do *Don Giovanni* de Mozart, numa produção da Ópera de Budapeste.

Esta sequência inicial de acontecimentos cénico-musicais bastaria para nos inculcar o dinamismo e a novidade de um espectáculo que se tornou um momento marcante da história do teatro. Realizado por um colectivo tão homogêneo que nele já nem há que distinguir entre actores-cantores, por um lado, e instrumentistas, por outro, a leitura de Juri Liubimov, transmitida por János Kovács — o chefe de orquestra congénita que a produção exigia — **revolucionária** no pleno sentido do termo a obra de Mozart e a sua personagem central, o percurso da sua assimilação histórica, a sua projecção no teatro contemporâneo. Neste espectáculo criado pelo célebre director da «Taganka» de Moscovo, *Don Giovanni* não é «ópera de museu», não é «ópera» sequer, não é algo cristalizado e já conhecido, não é uma obra familiar, um «cliché», um produto corrente consumido e consumível. *Don Giovanni* é aqui teatro vivo, teatro novo, teatro actual, teatro revolucionário. É um desafio, que põe o espectador em marcha, em vez de o deixar sentado na plateia numa atitude passiva de ver e ouvir. Sê certo ser o *Don Giovanni*, mais

do que qualquer outra criação do seu autor, uma obra sempre em mutação, não é menos certo ser esta produção o momento de crítica e de renovação mais radical, mais profundo e de maior alcance que ela jamais conheceu.

A orquestra posta em cena

Com uma orquestra mozartiana transformada em parte integrante da representação (cénica), ganha do mesmo passo o fosso novas funções: dele partem os símbolos da componente demoníaca, ao mesmo tempo faustiana e ghoethiana do protagonista. Com a «música do comendador» saem do fosso da orquestra as chamas do Inferno. No lugar outrora ocupado pelo chefe de orquestra recorta-se, à contraluz, o perfil de Dom João (um perfil goethiano, como o do célebre quadro de Tischbein representando o poeta em Itália). Do fosso saíram, também, os «flambés» da ceia. Nele se não de abrigar as «fúrias» e o seu coro infernal.

Leporello sai da orquestra e da commedia dell'arte. É um dos violinistas (ou finge sê-lo). Caracteriza-se ali mesmo, sumariamente, com um nariz postiço e enceta a sua famosa reivindicação de mudança de condição: de criado a fidalgo. Explica-se directamente ao maestro o qual, sem deixar de reger, com a segurança, a energia e a eficácia de quem conhece sobejamente o todo e cada uma das partes, se move também em cena, reagindo aos actores-cantores/personagens.

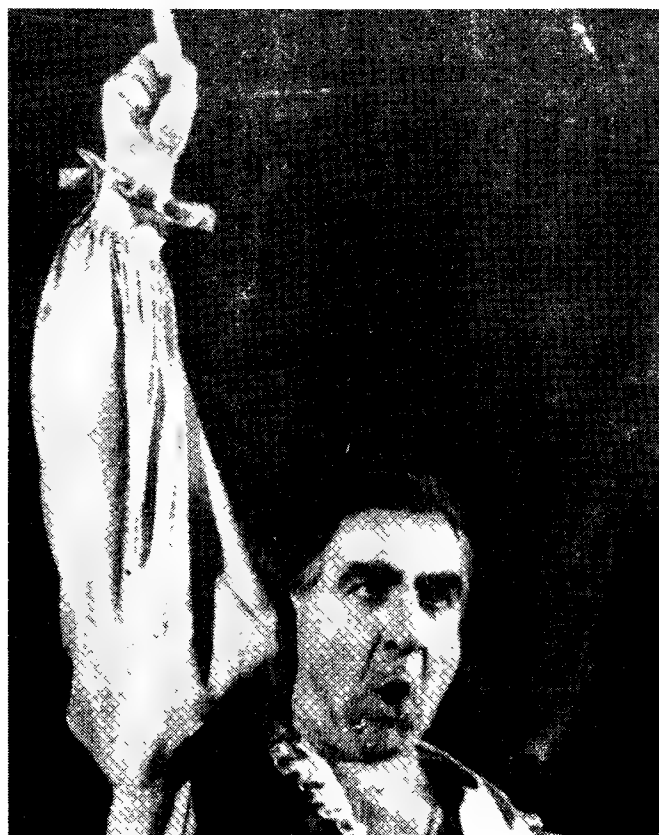
A perseguição de Dona Ana concretiza-se nos meandros do

espaço cénico-orquestral, isto é, no corredor central e na margem do proscénio deixada livre. A morte do comendador consuma-a o duplo de Dom João, com o arco do violino de Leporello (ou não se exprimisse ele na orquestra a golpes de violino). Este tipo de «simbolismo instrumental» usa-o depois Leporello, na chamada «ária do catálogo», para comparar as «grandes majestosas» amadas por D. João (ilustradas pelas «curvas» de um contrabaixo que vale por «mulher-objecto») e as mais «maneirinhas» (estas apresentadas nas «formas» de um violino minúsculo).

O comendador morre nos bastidores, mas o seu corpo aparece, transportado pelos laiaços, para justificar Dom Otávio, que manda retirar da sua vista aquele «objecto de horror». Eis um elemento de jogo cénico, no espírito da comédia dell'arte, que se manifesta também, por exemplo, nas quatro portas (à boca de cena, formando ângulo recto duas a du de cada lado do palco) a que quase se reduz a funcionalidade do «décor».

A recusa de todo e qualquer tipo de representação «ilusionista» traduz-se na famosa cena do comendador, na solução de um feixe de luz branca a iluminar a plateia, coincidindo com o pretenso assentimento da estátua ao convite para jantar.

A integração da gestualidade orquestral no espaço cénico atinge o ponto culminante precisamente com a entrada do comendador na cena da ceia. Dominando tudo, do cimo de um praticável suspenso sobre a orquestra, qual voz da ordem e do céu, contraposta às profundezas do inferno (fosso), o comendador



faz-se ladear dos três trombones que pertencem à música!

A representação visível do «aparelho ideológico» de que a religião é instrumento e que fabrica os conceitos de Deus/Demónio, Céu/Inferno, para justificar ou desculpar processos sociais, tivera entretanto outra das suas manifestações na admirável «descoberta» do terceto dos mascarados do primeiro acto como autêntica «pregheira» oitocentista.

Quando, no sexteto final, são os actores e já não as personagens a extrair a moralidade — coroação lógica da introdução de estruturas épicas, brechtianas, dede o início — percebemos que a visão romântica do Dom João está definitivamente enterrada. É um Dom João visto com os olhos de hoje, com os olhos de uma nova sociedade também: um Dom João morto com o seu mundo. Um Dom João para nós, que o podemos ver sob esse prisma. Como, seguramente, o

próprio Mozart o sonhou, porque sonhou com o futuro.

Os intérpretes

Gyorgi Melis (Dom João) e László Polgár (Leporello) — um artista de recursos absolutamente excepcionais — dominaram a representação. Mas, ao seu mérito relativo impôs-se a unidade do conjunto, constituído ainda por Dénes Gulyas (Otávio), Julia Kukely (Dona Ana), Mára Sudlik (Dona Elvira), Gábor Vághelyi (Masetto) e Magda Kalmár (Zerlina). Na ficha artística há que salientar também os nomes de Andras Fehér (direcção coral), László Seregi (coreografia), David Borovszkij (cenários) e Peter Makai (figurinos).

Este espectáculo foi um dos grandes acontecimentos do Festival Internacional de Dresden de 1983. O espectáculo realizado a 25 de Maio na Ópera Nacional de Berlim (objecto desta crónica) foi recebido pelo público com invulgar entusiasmo.

Inspirado na figura
mítica de Zumbi

Carlos Diegues termina filmagens de “Quilombo”

Uma superprodução sobre a resistência dos escravos negros no Brasil, durante o século XVII, assinada pelo realizador Carlos Diegues, terminou as suas filmagens em Xerém, perto do Rio de Janeiro.

Em «Quilombo», o autor de «Xica da Silva», «Bye, Bye Brasil» e «Chuvvas de Verão» pretende fazer reviver o «Quilombo dos Palmares», verdadeiro estado dentro do Estado, organizado pelo líder negro Zumbi, que soube resistir durante 65 anos às expedições lançadas pelos portugueses.

Em Xerém, Carlos Diegues procurou reproduzir da maneira mais precisa possível o ambiente quotidiano da comunidade. O vestuário, as armas, os utensílios de cozinha, entre outros artefactos, foram fabricados no próprio local por centenas de artífices, que se inspiraram em documentos da época.

Ocupando um território de 400 Km2 na fronteira dos estados do Pernambuco e Alagoas (nordeste do Brasil), o Quilombo, ou República Negra dos Palmares, era muito bem organizado, segundo o modelo dos estados africanos desse tempo, sendo auto-suficiente em alimentos, possuindo fortificações imponentes e um exército importante.

Oherói da República dos Palmares, Zumbi, que ganhou dezasseis batalhas contra os brancos, tornou-se o símbolo da luta dos movimentos negros no Brasil.

A República dos Palmares foi destruída em 1695 pelas tropas de Domingos Jorge Velho. Zumbi continuou a resistir durante um ano, acabando por ser capturado e morrer decapitado.

No «Candomblé» da Baía (religião afro-brasileira), Zumbi é considerado um semi deus. O grupo «Ile Axe Jitolu», de Salvador, vota-lhe um culto importante. Foi erguido um «Memorial Zumbi» na zona da «Primeira República Socialista de América Latina», para concretizar a vontade dos movimentos negros de continuar a luta Zumbi.

Para o seu filme, Carlos Diegues convidou a actriz negra Zézé Motta (que desempenhou o papel de Xica da Silva). A música é de Gilberto Gil, e a saída do filme que será distribuído pela «Embrafilme» e pela «Gaumont» está prevista para o próximo mês de Maio.

L.F

Novo livro de Fernando J. B. Martinho

A presença de Pessoa na moderna poesia

Persistindo numa actividade cultural, a *Opinião* (espaço aberto às mais variadas iniciativas) colaborou no lançamento do livro de Fernando J.B. Martinho — «Pessoa e a Moderna Poesia Portuguesa» — uma edição do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

Talvez porque as preocupações das compras de Natal se sobrepusessem à poesia, foram escassos os que compareceram na galeria da *Opinião*, em resposta à convocatória, para as seis da tarde, da passada quinta-feira. Todavia, o autor re-

sumiu, muito por alto, o que tinha escrito no livro, pondo-se depois à disposição de eventuais perguntas.

Sobre a moderna poesia portuguesa paira a «presença tutelar» de Fernando Pessoa — é, em síntese, a tese de Fernando J.B. Martinho, ilustrada no livro com diversos exemplos. No *Orpheu* exerce uma acção catalizadora e depois na *Presença* torna-se referência imprescindível. Mais tarde, nos anos quarenta, volta a pairar, como «música inspiradora» na poesia de alguns neo-realistas que embora o considerassem «um poeta de

classe», provavelmente reaccionário ou de direita, mostravam-se receptivos a Pessoa, sobretudo a um dos seus mais fascinantes heterónimos que é o Álvaro Campos.

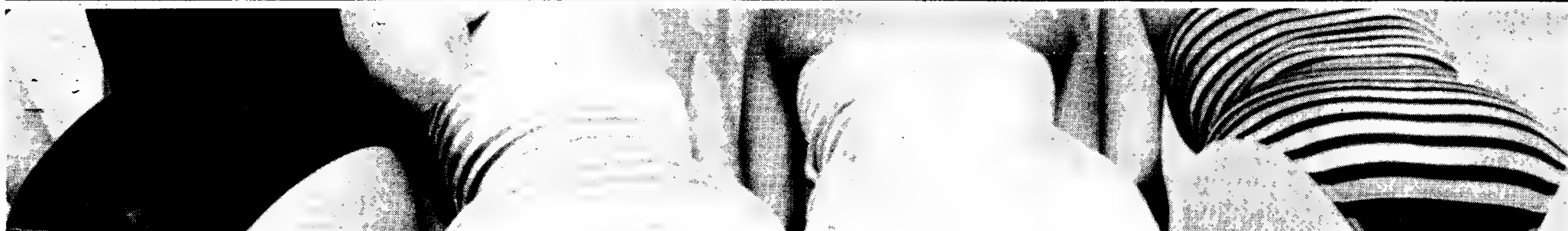
Curiosamente, um jovem poeta escrevia, em 1942, isto: «*Tudo o tempo que a Escola me deixava livre passava-o na Biblioteca Municipal e Nacional a copiar, para cadernos escolares, os seus poemas, então dispersos por revistas em que nunca pousara os olhos*». Este incansável pesquisador de Pessoa era Eugénio de

Andrade que assim testemunha como o autor da «Ode Marítima» foi importante na sua formação poética. Mais tarde, os surrealistas vêm também a ser tocados por Pessoa, ou melhor, pelos seus heterónimos mais indisciplinadores, aqueles em que ele assume um certo anarquismo.

Igualmente os existencialistas chamam a si Pessoa, fazendo dele uma leitura existencialista, caso de Hélder Macedo. E por aí adiante, acompanha o percurso das gerações de poetas dominados, de algum modo pelo espírito de Pessoa.

Tal como Vital Moreira escreveu na revista *Vértice*: «*Já se deu indício à era pessoana...*», citação referida por Fernando J.B. Martinho na apresentação do seu livro, demonstrando como Fernando Pessoa é «o pai de toda a poesia moderna portuguesa». E por isso mesmo ele é um novíssimo poeta, daqueles que permanece. A sua universalidade e grandeza levam-a à companhia dos maiores: de um Ezra Pound, de um Eliot, de um Rilke... dos poetas geniais.

L.F



As apaixonadas

Como a fotografia deixa perceber, são quatro mulheres... Quatro mulheres em «Maillot» que, por enquanto, não se querem dar a conhecer, mas altura virá em que os rostos serão mostrados. Para já, adiantos: são actrizes de

teatro em vias de representar um espectáculo sobre o amor

Em Janeiro as veremos. Estas quatro mulheres, em quatro ciclos, quatro estações e quatro fases da Lua. Delas sssó podemos dizer que, juntas, constituem

uma pequena companhia chamada *Paraíso*, produções teatrais, que se lança, assim, sem subsídios, numa aventura cujas consequências são um tanto imprevisíveis. Neste momento, preparam «A Paixão, Fim-de-Esta-

ção», espectáculo que assenta numa colagem de textos (Shakespeare, Ana Haterly, Jim Morrison, Roland Barthes, etc.) sobre o amor.

Ainda não têm sítio para se revelarem, um problema com que

se debatem. É provável que, dentro das opções possíveis, saiam dos esquemas convencionais e venham a encantar o público num local inesperado, considerado menor, terreno onde o teatro «sério» nunca se deslocaria...

Mas tudo isto são suposições. Nada ao certo nos é permitido dizer porque elas preferem manter o «suspense». Faz parte do espectáculo que começa já a criar uma certa expectativa...

L. F.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Um povo roubado e ofendido

O Natal deste ano acabou há bocadinho. Mais um Natal. Para o ano, há mais. Para o ano haverá uma nova explosão de bons sentimentos, de benéficas intenções, de projectos altruístas. Em certas almas, sinos tocarão. Pelo menos num dia canhões deixam de troar.

Entrelinho por aqui umas ironias? É facto. Dano-me com a hipocrisia institucionalizada. Tanto que, a certa altura, a mesma hipocrisia chega a acreditar em si própria.

Mas isso é uma coisa, outra é a teimosia na crença de uma vida harmoniosa que persiste. Persiste a necessidade de denunciar a pobreza, a injustiça, o classismo e o tão desqualificado interclassismo. Persiste o sentido da dignidade, da afirmação da condição humana, da esperança sem pecado.

Em verdade, em verdade vos digo que no 25 de Dezembro se respira uma atmosfera que conhecemos no 25 de Abril.

Não sei se me faço entender.

Reis das vitrinas de Portugal

Embora o Natal, diga-se, se vá transformando, adquirindo novos modos.

O senhor Cardeal Patriarca, pela televisão, lamentou o envolvimento comercial e consumista verificado nesta época. Quer com isto significar que a preocu-

pação se transferiu da esfera espiritual para a esfera material.

Mas, bem vistas as coisas, estamos perante uma característica não da época, mas de todas as épocas do ano, característica de raiz numa sociedade que, perdida a esperança da sua alma, tenta safar a onça do corpinho.

Poderíamos lamentar antes o vício de alma que aceite a discriminação, a delituosa desigualdade, o para cá e o para lá do fosso. No dia de Natal, dizia sabiamente o sacerdote comentador da missa do galo presidida pelo Papa, os pobres arriscam-se a ficar só com as vitrinas.

Sim, foi muito triste o Natal este ano.

A festa infestada

Foi o Natal mais triste desde que existe o 25 de Abril. Porquê?

O professor Noronha Feyo, no Viva a Cultura, com essa percepção que têm os poetas e os analistas do coração, disse que havia tristeza «porque se tinha interrompido a Festa.»

A Festa era, claramente, o 25 de Abril. E porquê o «desconto extraordinário» veio interromper a Festa? Não esteve em causa o agravamento das dificuldades mas sim a injustiça, o modo vicioso da sua aplicação, o artifício imoral. O povo português não se sentiu apenas roubado (o que já era grave) mas sentiu-se ofendi-

do — o que torna tudo mais difícil. O nosso povo pensava que depois do 25 de Abril não voltariam a fazer pouco dele, a tratá-lo sem consideração.

A Festa foi interrompida. Por muito facto que o Natal fosse (e não foi, não foi) ele nunca seria um Natal feliz.

A Alegria só voltará quando a dignidade da Festa for restabelecida.

Pescador das águas limpas

O comercialismo, o consumismo da época natalícia reforçou a televisão entregando as comemorações mais fortes nas mãos dos americanos.

É certo que, quem pode ver tranquilamente televisão àquela hora, recordará por muito tempo a reportagem de Mário Zambujal em Aveiros de Escaropim, uma aldeia piscatória da Borda d'Água. A verdade popular, o sabor do quotidiano, o rosto puríssimo das palavras. E, perante tudo isso, a simplicidade de um repórter que intui a grandeza do ritual e fala e se move o menos possível, receoso de quebrar todo o encanto, toda a magia, por qualquer gesto fora do ritmo.

É certo que em A Festa Continua (vamos esquecer o recurso fácil às listas dos telefones...) houve momentos de pura emoção (de pura libertação, digamos) como aquele em que a voz de

Zeca Afonso (não, não voltaremos a escrever Osnofo Acez, como o fez, há anos, João Paulo Guerra para iludir a censura...) em que a voz de Zeca Afonso ganhou dimensão visual.

Mas...

Natal com lux

Mas, tirando o Tal Canal, no sábado, os serões foram amplamente dominados pela produção americana.

Não acredito que na Europa não haja nada capaz de satisfazer nossas exigências natalícias — isto no caso de se evitar à força toda a produção portuguesa, que foi o que se verificou. Em vez de festejarmos na nossa própria língua, andamos em bolandas com as estrangeirices, por vezes altamente deformantes. Em vez de ouvirmos algumas das maravilhosas canções populares portuguesas (perdoe-lhes, Lopes-Graça, eles não sabem o que fazem...) andámos por essa Nova lorde de todo o tamanho atrelados à Raquel Welsh (enfim, entre os dez sabonetes saiu-nos um de luxo!) ouvindo-lhe as patacoadas subartísticas.

Com diálogos deste género:

Raquel — Onde posso encontrar-te?

Deus — Há-de encontra-me até nas páginas amarelas.

Anedota, como se vê, bast: nte natalícia.

Hoje



Uma cena da peça teatral «Olá e Adeusinho», que se representa esta noite na RTP-1

- 16.00 Líder circus — Edith Piaf.
- 17.35 100 Grandes Quadros — príncipe Baltazar Carlos, filho de Filipe IV, de Espanha, retratado por Velazquez.
- 17.45 Os Grandes Clássicos — «O Corsário». Balianos: Francesca Zumbo e Patrice Bart.
- 18.05 Sumário
- 18.10 Janela Mágica
- 19.00 Teleregiões
- 19.30 A Revolução de 1383-1385
- 20.00 Teletexto
- 20.35 Telenovela — «Pai Herói».
- 21.25 Parlamento
- 21.50 Teatro — «Olá e Adeusinho». Interpretes: Luís Miguel Cintra e Zita Duarte. Realização: Jaime Campos.
- 23.55 Últimas Notícias



- 19.32 Desenhos Animados
- 20.00 Teletexto
- 20.30 Documentário — «Erupção da Montanha Pelada».
- 21.00 Cine-Clube — «Relatório Confidencial». Interpretes: Orson Welles, Michael Redgrave e Patricia Medina.
- 22.45 Telenovela — «Gabriela».
- 23.15 Último Jornal



O actor Orson Welles, realizador e intérprete do filme «Relatório Confidencial», que se exhibe na RTP-2

Amanhã



- 12.00: Meio-Dia; 13.00: Jornal da Tarde; 13.25: Poliedro — Trancoso; 13.55: Desenhos Animados; 14.20: Rock à Tarde; 15.10: Animais do Mundo; 15.45: Sessão da Tarde — com o filme «Caravana para Vaccarés»; 17.25: 100 Grandes Quadros; 17.30: Os Grandes Clássicos — «O Quebra-Nozes»; 18.00: Sumário; 18.05: Janela Mágica; 19.00: Teleregiões; 19.30: Artistas Portugueses — Júlio Pomar; 20.00: Teletexto; 20.30: Direito de Antena — com a Associação Portuguesa de Economistas; 20.30: «Pai Herói»; 21.20: «Das Nove às Cinco»; 21.45: Grande Reportagem — Açores, ilha do Corvo; 22.40: Últimas Notícias.
- 19.30: Desenhos Animados; 20.00: Teletexto; 20.30: Um Toque de Música — com o conjunto T&D; 20.55: Os Açores e o Património; 21.15: «A Família Bellamy»; 22.15: «Gabriela»; 22.50: Último Jornal.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Olá e Adeusinho» (21.50)



«Relatório Confidencial» (21.00)



Haroldo e Reginaldo oferecem dinheiro a Gustavo para ele se afastar de Walkiria. E ele aceita dando em troca uma carta de rompimento definitivo. Gustavo telefona a Walkiria e diz que recebeu muito dinheiro e que eles poderão casar. Haroldo entrega a carta de Gustavo a Walkiria e ela lê calmamente. André sai da prisão e Ana abraça-o. André diz a Ana que, ao contrário de Carina, ela confia nele e que ele a ama. César presta depoimento na delegacia. Ele dá entrevista ao repórter dizendo que André e Carina fizeram um pacto de morte.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

CARRO ROUBADO

TOYOTA AZUL ACINZENTADO

FZ-61-15

Dia 24 de Dezembro, noite, da R. dos Eucaliptos — Laranjeiro. Agradece-se informações pelo telef. 2200832.

Compre o ALMANAQUE BORDA D'ÁGUA para 1984

da Editorial Minerva — LISBOA

Uma publicação útil e indispensável a toda a gente durante todo o ano. À venda nas tabacarias, jornaleiros e vendedores ambulantes de todo o País.



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

RUA BENTO DE JESUS CARAÇA, N.º 17
— CRUZ QUEBRADA

SERVIÇOS COMERCIAIS

ARMAZÉM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

RECEPÇÃO E PEÇAS

Informamos os nossos estimados clientes que, por motivo de inventário, os serviços comerciais/armazém e de recepção de aparelhos para reparação e peças se encontram encerrados nos dias 2 a 6 de Janeiro, reabrindo no dia 9 de Janeiro de 1984.

HOTEL SOL E MAR

☆☆☆☆
ALBUFEIRA

ORGANIZAÇÕES HOTELEIRAS BARATA, LD.ª

RÉVEILLON

Jantar de S. Silvestre

A PARTIR DAS 21 HORAS

BAILE
com

CONJUNTO SRATUS
FOLCLORE

ORGANISTA PRIVATIVO

OLGÁRIO BARÃO

3.500 ESC. P/PESSOA INCLUINDO:
1 GARRAFA DE CHAMPANHE P/4 PES.
A PARTIR DAS 22 HORAS
ENTRADA PARA BAR
1500 ESC. P/PESSOA C/DIREITO A 1.ª BEBIDA

TEL.: 089-52121/4 — TELEX 56217 GONP P-8200 ALBUFEIRA — ALGARVE — PORTUGAL



roteiro cultural

Exposições

As 7 Viagens de Sindbad é o título de duas exposições de pinturas, moedas e relevos da autoria de Guilherme Parente, no Espaço-Clube 50 (Rua de S. Mamede ao Caldas, em Lisboa) e na Galeria Diagonal do Hotel Cidadela, em Cascais.

Bartolomeu e David Levertt expõem, respectivamente, gravura e pintura e serigrafia na Galeria 111.

A 1.ª **Exposição de Artesãos locais** decorre na Galeria Municipal da Amadora, até ao próximo dia 1 de Janeiro. Estão expostos trabalhos de tapeçaria, cortiça, cerâmica, madeira, rendas, bordados, estanho, etc., e há demonstrações ao vivo pelos artesãos.

A **Exposição «Pintura Maneirista de Coimbra**, cujo encerramento esteve previsto para 27 de Novembro, vai ainda prolongar-se por todo o mês de Dezembro. Tal acontece devido à solicitação de uma boa parte do público visitante, e ainda, para que seja completado o ciclo de conferências subordinadas ao tema «Pintura Maneirista», o que o museu iniciou em Julho passado. A exposição poderá ser visitada todos os dias da semana, excepto à 2.ª feira e feriados das 10h às 12h30 e das 14h às 17 horas.

Cinema

O ABC Cine-Clube de Lisboa, em colaboração com a revista «Mulheres», exhibe amanhã, às 19 horas, no Estúdio 444, o filme «O Feiticeiro da Oz», de Victor Flaming.

Homenagem a João Grave

Um pequeno grupo de jovens, mais interessados pela



Um dos trabalhos da exposição de Guilherme Parente, «As 7 Viagens de Sindbad»

expansão da Cultura e da promoção total da sua terra, conseguiu dinamizar Vagos, a fim de se evocar condignamente um dos mais ilustres vaguenses: João Grave. A esta iniciativa aderiram, de imediato e além do mais, o Ministério da Cultura e a Câmara Municipal.

Quiseram todos que esta iniciativa não se confinasse à inauguração de um monumento público, postado quase na frente do Palácio da Justiça, pelo que foi elaborado um programa mais largo e de mais fundo.

E tudo começou por uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, no último sábado à noite.

Esteve presente e a ela presidiu o dr. Coimbra Martins, ministro da Cultura, que se fez la-dear pela presidente da Câmara, e bem assim, pela vereação camarária.

A primeira intervenção foi da autoria do dr. Frederico de Moura presentemente deputado pelo PS na Assembleia da República, que procurou definir João Grave, no seu perfil de homem, de escritor e de publicista.

O trabalho de fundo, esse esteve a cargo do orador da noite, Mário da Rocha. Tentando uma abordagem mais crítica de João Grave, Mário da Rocha analisou a personalidade literária deste escritor, na perspectiva de mostrar as razões pelas quais João Grave não é hoje o escritor editado e lido que ele foi ontem!

Depois de perspectivar o que é hoje eminentemente a arte literária, Mário da Rocha partiu de uma análise mais profunda, sobretudo das obras «A Gleba» e «Os Famintos», para levar à conclusão de que a obra, os vinte e dois volumes

de João Grave, «se por um lado são realistas no seu tema e na sua problemática, toda de raiz social e bem do seu tempo», por outro lado, este núcleo celular da narrativa é tratado por João Grave numa perspectiva romântica, senão mesmo, por vezes, ultra-romântica... E terminou Mário da Rocha:

«Com efeito, para alguém poder ser, definitivamente, sempre um escritor de hoje, tem-se primariamente de ser antes um Homem de Amanhã! E João Grave foi demais um escritor só de hoje!...»

Em resposta, de encerramento do colóquio (acordado mas não havido), o ministro da Cultura fez uma apologia rasgada e sistemática de toda a obra de João Grave, no que evidenciou, diga-se de verdade, um grande e excepcional conhecimento de toda a obra e personalidade de João Grave. Simplesmente toda esta notável intervenção pecou por toda ela a partir e se consumir num idealismo de fim de século, confundindo o «ter» e até mesmo o «ser» com o «conhecer», acabando por morrer tudo na simples propagação do «socialismo utópico»...

Teatro

A peça «Longa Viagem» para a Noite, em prossecução da digressão que está a efectuar pelo País, em colaboração com diversas Câmaras Municipais, retomou o palco do Teatro Nacional D. Maria II, para que o público de Lisboa possa ver, ou rever o espectáculo, que no início do próximo ano seguirá de novo viagem para a província, apresentando-se em Sines no próximo dia 4 de Janeiro.

AOS CONDUTORES

“Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro.”

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	100\$15	106\$15
ALEMANHA FED (marco)	47\$45	48\$55
AÚSTRIA (schilling)	6\$85	6\$85
BÉLGICA (franco)	21\$159	25\$359
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$110
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	105\$30	107\$30
(notas de 5 a 1000)	105\$80	107\$80
DINAMARCA (coroa)	13\$10	13\$50
ESPAÑA (peseta)	\$790	\$910
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	131\$25	133\$25
(notas de 5 a 1000)	131\$75	133\$75
FINLÂNDIA (marka)	22\$30	22\$90
FRANÇA (franco)	15\$50	16\$20
HOLANDA (florim)	42\$15	43\$15
INGLATERRA (libra)	188\$20	192\$20
IRLÂNDIA (libra)	147\$70	151\$70
ITALIA (lira)	\$071	\$081
JAPÃO (iene)	\$533	\$568
NORUEGA (coroa)	16\$80	17\$30
SUECIA (coroa)	16\$20	16\$80
SUIÇA (franco)	59\$55	60\$65
VENEZUELA (bolivar)	\$300	\$300

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações de venda são consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim - o espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Música de câmara; 17.00: Rosa rosas; 17.30: Intérpretes portugueses; 18.05: Cultivando; 19.27: Terra viva, plana e azul; 20.10: Música sinfónica; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Os caminhos do homem; 23.00: Intercâmbio musical; 00.30: Quatro sonatas, para clavicórdio, de Carlos Seixas; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 19.50: Bola branca (2.ª edição); 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 917

HORIZONTAIS:

- Mamíferos domésticos. A alma.
- Vila e concelho do distrito de Portalegre. Aquele que.
- Curiosos de água naturais e abundantes. Alcoviteira.
- Batráquio. Nome de fruto seco. Sufixo que designa estado.
- Carta de jogar. Cento e um em romano. Espécie de sofá.
- Unira por casamento.
- Reuniões de palavras com sentido (pl). Depois de Cristo.
- Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Designação genérica das plantas herbáceas.
- Níquel (s.q). Primeiramente. Depois de Cristo.
- Temporal. Európio (s.q).
- Agarrei. Rio de Inglaterra.

VERTICAIS:

- Tiranía. Engane.
- Despachas. Gumes.
- Irmão do pai. Confere. Zomba.
- Caluniarium.
- Aponta. Neon (s.q).
- Pronome relativo. Artigo definido. Troil (abrev).
- Ouro (s.q). Envia.
- Doces como mel. Figura que simboliza o povo americano.
- Estime.
- Notícias.
- Aldeia de índios do Brasil. Sêrão de Cipó para cangalhas (Bras).

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9769

HORIZONTAIS:

- Sentidas condolências. Puro. Sua Majestade.
- Aqui está. Perfidia.
- Vou para fora. Assediar.
- Exército. Preposição.
- Catafalco. Resíduo de tabaco, em pó (Bras).
- Enrubesces. Cidade de Espanha.
- Freguesia do concelho de Coimbra. O mais.
- Crómio (s.q). Produzira chio.
- Ides pelo ar. Rente.
- Clima. Avaliaram.
- Produzisse som. Estimam.

VERTICAIS:

- Reposou. Cidade de Portugal.
- Remara para trás. Cento e um em romano. Rogo.
- Fecho as asas para descer mais depressa. Avalia.
- Obreiros.
- Átomo. Pegas. Senhores.
- Senhores. Santíssimo. Cério (s.q).
- Ilha pertencente à província de Macau. Ave da Amazônia da família dos psitácidos.
- Numeral cardinal. Rio da Escócia. Batráquio.
- Rodearam.
- Pequeno símbolo do Brasil. Interjeição de dor. Move os remos.
- Habitai. Conjunção.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 916

HORIZONTAIS:

- CADA. Balada.
- Depara. Or.
- Rã. UM. Mar.
- Ruar. Be.
- Arme. Aparam.
- Só. NS. Grela.
- CS. TEM. Cor.
- O. Calassem.
- Raros. Be.
- Sugavam. Cal.
- Sermão. Visa.

VERTICAIS:

- Frasco. SS.
- Ad. Uros. QUE.
- Deram. Gr.
- Aparentaram.
- Selava.
- Bruxa. Marão.
- Aam. Pg. Som.
- Bar. SS.
- MERECES. CI.
- Doa. Alombas.
- Arrumar. Ela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9768

HORIZONTAIS:

- Cosia. Ajuda.
- Aparai. Amor.
- Rim. Ló. Garó.
- Tá! Deu.
- Arar. Alargo.
- Apear. Real.
- Amo.
- Pago. Assas.
- Anos. Aras.
- Ga. Oras. Aro.
- Alisáramos.

VERTICAIS:

- Carta. Apaga.
- Opiara. Anal.
- Sam. Apago.
- Ir. Cremosos.
- Aal. Ao. Ora.
- Idar. Asar.
- El. SS. Si.
- Jaguar. Sa.
- Uma. Regaram.
- Dor. Ga. Saró.
- Aro. Olá. Sós.

PROVERBIO: Cada um tem o que merece.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
OS 101 DALMATAS
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
M. 6 a.
FLASHDANCE
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 4 a.
O SUPER-RATO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
MALANDRICES CASEIRAS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 19 e 21.30 - Para Todos
O KRULL
Às 24
OS BOINAS VERDES

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. a.m. 18 a
OFICIAL E CAVALHEIRO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
BOBBY

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
O HOMEM DE RIO NEVADO

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
OFICIAL E CAVALHEIRO
Bilhetes à venda para a noite de 31/12
Revellion 83/84

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
**OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS**
74.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.
O HOMEM DO RIO NEVADO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
KRULL

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
CLASSE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Às 24
ASCHANTE

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
Às 24
O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- M. 12 a.
007, MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
CLASS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
BONDITIS, AGENTE SECRETO...

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- M. 16 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS



Uma cena de «Guerra Conjugal» realizado por Joaquim Pedro de Andrade em exibição no Quarteto e Xenon.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
de Amos Poe
Às 23.30 - M. 18 a.

EM NOME DO POVO ITALIANO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30 - M. 18 a.

O NEVOEIRO

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 12 a.
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
Às 23.30 - M. 18 a.

Rumos do Cinema
O FURACÃO
SALA 4
Às 14.15, 16, 18, 20 e 22
- M. 16 a.

GUERRA CONJUGAL

Às 23.30 - M. 18 a.
REBECA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Para Todos
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE GÊNIO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 12 a.
**OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO
TENTÁCULO**

SALA 3

Às 14.45, 18.15 e 21.15
- M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
- Para Todos
OS 101 DALMATAS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
- M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

STAR 904210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- M. 6 a.
KRULL

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 138

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
OS 101 DALMATAS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
BANZAI, O GRITO DA VITÓRIA
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
GUERRA CONJUGAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 - «Os Supergénios», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 - «Os Supergénios», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE - «O Pequeno Loerd», às 21.15 (13 anos)
MUNDIAL - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA - «As Devassas de Pigalle», sessões permanentes (18 anos)
PARIS - «A Fuga do Caça Soviético», às 21.30 (16 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «Querido Fantoches», às 21.15 (6 anos)
CAPITÓLIO - «1001 Noites Eróticas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
CACÉM - Cine Estúdio Flores - «O Dia da Cobra», às 21.30 (18 anos)
ERICÉIRA - Cinestúdio - «O Rebelde do Kansas», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - Oxford - «Oh! Amigos Meus», às 21.30 (12 anos)
ESTORIL - Casino - «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL - Cineclândia - «Geladinho Limão IV», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «Alvo Águia», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Cine-Estúdio - «A Escolha de Sofia», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Academia - «A Escolha de Sofia», às 21.15 (13 anos)

Porto

RIVOLI - «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO - «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO - «O Justiciero Amarelo», às 21.30 (18 anos)
RAJONE - «O Sob e Desce», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA - «Operação Zebra Força», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L - «5 Dias num Verão», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA - «O Super-Rato», às 21.30 (6 anos)
BATALHA - «Espíões por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE - «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT - «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
BEBÉ - «Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)
TERÇO - «A Grande Destorrra», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS - «Os Repetentes em Férris», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «Os 101 Dalmatas», às 21.30 (6 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)
COLISEU - «O Arco e a Flecha», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE-A - «Octopussy», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
FOCO - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALTO SÃO JOÃO: Zlona, Rua Mo-

rais Soares, 56 C: BAIXA: Oliveira, Rua da Prata, 240 (T. 321415); CALVÁRIO: Monge, Rua Lusitana, 30-32 (T. 636704); CAMPO GRANDE - AV. BRASIL: Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57B (T. 765262); CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Ruano LDA, Rua Alto Carvalhoso, 5B (T. 651721); EST. UNIDOS À CX. PREV. 39: Celta, Rua Moura Girão, 38 (T. 890621); RATO: Albano, Rua Escola Politécnica, 59 (T. 326750); REGO: Prates e Mota, Rua Beneficência, 91-93 (T. 773728); SALDANHA: Avenidas, Av. da República, 27 A (T. 533688); VALE SANTO ANTÔNIO: Santo António, Rua Leite Vasconcelos, 72 C (6 anos)

teatros

Lisboa

COLISEU - O Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO - Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
ABC - «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES - «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)

PRAÇA DE ESPANHA - Circo Americano (6 anos)
MARIA MATOS - «Annie», às 21.00 (6 anos)

Porto

COLISEU - Festival de Circo, às 21.30 (6 anos)
PALÁCIO DE CRISTAL - Circo Hamar, às 21.30 (6 anos)

farmácias

— Miranda Garcia — Est. de Mem Martins, 173 (Tel. 9214103). Permanente; **MERCÊS** — R. D. Firmino Reb.º (Tel. 24211016). Até às 22 horas; **CARCAVELOS** — Vilar — Av. M. Conceição, Lote 8 (Tel. 247777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-AB (Tel. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA** — Luz — Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS** — Gosinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). Permanente; **PEREIRA** — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054). Permanente; **SASSOIRO** — Amaral Semblano — Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA** — Madeira. Até às 22 horas; **AMOREIRA** — Abrantes — V. maria — Carlos Arq. (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **ascas 6 nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044). Permanente.

Outra Banda

ALMADA - Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE** — Avelar da Silva — R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (Tel. 2750337). Até às 22 horas; **LARANJEIRO** — Almeida Araújo — R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA** — Chai — Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218). Até às 19 horas; **SEIMBRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233026); **BARREIRO** — Moderna — r. d. hénriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443). Permanente; **AMORA** — Matos Lopes — R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO** — Diogo — R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239020); **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137); **SETUBAL** — Bairos — R. Rodrigues F. Costa, 27 — permanente; **BOCAGEANA** — R. do Romeu — até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES — Guimarães — L. Duartes, Lote A-r/c. (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **alcabide 6 carvalho** — B. João P. Corr.º 40-B (Tel. 2690363). Até às 22

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

PEREIRA, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082; **SÃO LAZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

PERMANENTE

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO L.D.I.**, R. da Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

OLIVEIRA RAMOS, Monte Formoso.

PERMANENTE

PAIVA, P. do Comércio.



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
7.52 3.9 m 1.09 1.5 m
20.35 3.6 m 14.02 1.4 m
Dia 27
8.58 3.8 m 2.21 1.7 m
21.45 3.5 m 15.15 1.5 m
TEMPERATURAS DO AR
AS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	8°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	3°
PORTO	11°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	11°
ÉVORA	10°
BEJA	10°
FARO	9°
SAGRES	—
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	14°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO
PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Ventos fracos a moderados de Leste. Condições favoráveis à ocorrência de geadas nas regiões do interior durante a madrugada.



NENHUM DOS CORPOS dos ocupantes do automóvel que, sábado de madrugada, foi arrastado para o mar por uma onda, no Pontão da Ericeira, foi encontrado até às 10h00 de hoje, segundo os bombeiros locais, não está ainda determinado o número total de ocupantes do veículo.

O acidente ocorreu cerca das 3h30 de sábado, quando uma onda, que aqueles informadores referiram dever ter cerca de seis metros de altura, envolveu o carro que se encontrava no pontão da Ericeira, arrastando-o para o mar.

A força do mar — acrescentaram os informadores — retirou tudo o que se encontrava no veículo, e a identificação do seu proprietário só foi possível, inicialmente, pela chapa gravada que estava no tabelier.

Posteriormente, por familiares e amigos, os bombeiros da Ericeira conseguiram apurar que no veículo deveriam encontrar-se Jorge Manuel Baldino Ribeiro, proprietário, Laura Melo Rodrigues, 46 anos, João Manuel Duarte Marxande, 28 anos, e uma mulher que se sabe apenas chamar-se Anabela.

Uma fonte da delegação marítima da Ericeira referiu que o mar apresenta-se hoje mais calmo do que durante o fim-de-semana, havendo já alguns barcos de pescadores que se fizeram à faina.

A AVIAÇÃO E A ARTILHARIA SUL-AFRICANAS mataram dezenas de pessoas nas vilas angolanas de Canhamu, Cassinga, Cuvelai, Caiundo e Mulondo, sábado e domingo — anunciou hoje a agência ANGOP.

Há ainda a registar centenas de feridos — disse aquela agência, citando um comunicado divulgado domingo pelo ministério angolano da Defesa.

A AUSÊNCIA DOS LOCATÁRIOS motivada pela quadra natalícia proporcionou um aumento da actividade criminal especializada em assaltos a residências. Pelo mesmo motivo os estabelecimentos que encerraram as suas portas por um período mais prolongado, foram também objecto de arrombamentos e subtrações. Em contrapartida as Polícias que em princípio zelam pela segurança das pessoas e seus bens quase se desmobilizaram durante estes dias. Os piquetes, compostos por escassos agentes, mantiveram uma actividade mais simbólica do que efectiva. Apenas os serviços de trânsito da GNR reforçaram as suas brigadas que se mantiveram permanentemente na estrada. Os relatórios policiais até hoje elaborados já dão ideia do que foi a actividade dos delinquentes, mas o grande balanço só nos próximos dias se poderá fazer quando as vítimas se queixarem. Só num dos casos, o assaltante seria apanhado em pleno exercício. Foi numa residência de Campolide, o jovem Álvaro, deixou-se capturar na noite de Natal quando já tinha nas mãos um rádio e um guarda-chuva (?). Os restantes delinquentes actuaram sem quaisquer incómodos.

Morreu Joan Miró um dos grandes pintores do século XX

Com 90 anos e enfermo há várias semanas, faleceu ontem às 15 horas locais (14 de Lisboa), o pintor espanhol Joan Miró, um dos mais importantes pintores do século XX. O grande artista catalão encontrava-se em estado muito grave e recebera já a extrema-unição na passada segunda-feira.

O seu cunhado e médico assistente, dr. Luís Juncosa, indicara na quarta-feira que Joan Miró se encontrava em estado de extrema fraqueza, devido simultaneamente à sua avançada idade e às variações de temperatura frequentes nesta altura do ano.

A família manteve algumas horas o silêncio sobre o falecimento. Segundo a agência EFE, a mulher do pintor e parentes mais próximos encontravam-se, muito emocionados.

No princípio deste mês Joan Miró tinha sido hospitalizado vários dias para ser sujeito a uma série de exames médicos, necessários devido a complicações pulmonares causadas por um brusco arrefecimento da temperatura.

Desde 12 de Janeiro do ano passado que Joan Miró usava um estimulador cardíaco e nesse mesmo ano foi também operado às cataratas depois de ter perdido parcialmente a vista. Tinha festejado os 90 anos em 20 de Abril passado.

Profunda emoção em Espanha

A morte de Joan Miró causou profunda emoção em Espanha, onde várias personalidades do mundo da cultura e das artes exprimiram a sua tristeza pela morte do pintor.

O rei Juan Carlos e a rainha Sofia enviaram um telegrama de condolências à família de Joan Miró, exprimindo a sua aflicção «perante a notícia da morte desse espanhol tão ilustre».

Na sua mensagem os soberanos acrescentam que com o desaparecimento de Miró «perdemos um artista excepcional». O poeta andaluz Rafael Alberti qualificou Miró, de quem era amigo pessoal, de «herói da pintura» do século vinte.

Tal como Picasso, «Miró contribuiu para mudar em profundidade a pintura do nosso século e, por essa razão, penso que ele é uma grande figura do mundo da arte e da cultura», acrescentou Rafael Alberti.

O poeta Luís Rosale, considerou por seu turno, que Miró possui «um estilo poético mais fino e elaborado» que Picasso.

O escritor Camilo José Cela declarou que Miró era «um grande pintor e um grande amigo» que ele «respeitava, admirava e amava».

Mas também o presidente italiano, Sandro Pertini, exprimiu no domingo a sua «dor» pela morte do pintor catalão, em mensagem ao chefe do Governo espanhol.

O chefe do Estado italiano considera que o desaparecimento de Miró «é uma perda grave para a cultura espanhola» e diz que conserva com «cuidado» um esplêndido quadro dele, que ele lhe ofereceu, acrescentou o presidente exprimindo a sua «pena e as suas condolências ao povo espanhol».

Trasladação para Barcelona

O corpo de Miró será enterrado na sua terra natal, Barcelona para onde será trasladado amanhã. Miró recentemente tinha expressado o desejo de ser sepultado na Catalunha e esses são também os desejos da família.

A missa fúnebre será oficiada em maiorquino e catalão, conforme sua vontade do pintor que numa carta a vários familiares expressou o desejo de que o seu funeral fosse celebrado na maior intimidade possível e fosse oficiado nas línguas de Maiorca ou da Catalunha.

Joan Miró esteve inconsciente durante as suas últimas horas, segundo informou o dr. Luís Juncosa.



Um museu em vida

Com Juan Miró, que acaba de falecer, com 90 anos de idade, desaparece um dos últimos gigantes da pintura do século vinte.

A sua obra, universalmente reconhecida, esteve exposta em todos os países civilizados, dos Estados Unidos ao Japão. Miró conheceu o raro privilégio de ter, em vida, um museu — a Fundação Miró de Barcelona — decidida ao conjunto da sua obra. Pintor, gravador, autor de tapeçarias e de trabalhos em vidro, escultor e ceramista, Miró participou técnicas as mais diversas e expressou-se abundantemente em todas elas.

Neto de um ferreiro, filho de um ourives catalão, Joan Miró nasceu em 20 de Abril de 1893, em Barcelona. Apesar dos seus dotes evidentes para a pintura, o pai sonha fazer dele um burguês respeitável.

Aos 17 anos, com a morte na alma, Miró cede às solicitações familiares e entra, como

empregado de escritório, para uma grande casa comercial. Tão a contragosto que, com uma depressão nervosa, tem de interromper o trabalho.

Essa depressão, seguida de uma febre difóide, resulta das ambições paternas. Finalmente, autorizado a seguir a sua vocação, Miró recebe, na Escola de Arte de Barcelona, um ensino muito aberto e orientado para o vanguardismo. Em 1918 expõe, pela primeira vez, na Galeria Dalmau, que será também a de Dalí, outro grande pintor catalão. Miró é coassinado sob a etiqueta de «super-realista». Ingénio e realista, acentua alguns pormenores e pinta paisagens poéticas mas minuciosas.

Depois da Primeira Guerra Mundial, em 1919, Miró descobre Paris. Dirá, mais tarde: «Toda a minha formação está em Paris». Frequenta o Louvre e encontra outros pintores catalães: Juan Gris e Pablo Picasso. Picasso compra-lhe um belíssimo auto-retrato e,

contemplando os seus quadros de Barcelona, declara-lhe em catalão: «O que você faz é poesia pura».

Mas Miró sofre, sobretudo, a influência de André Masson e de Pcabia, encontra neles uma audácia, um trabalho, que ultrapassam os problemas plásticos e as teorias de escola. «Eles sacudiram-me» reconhece Miró, aludindo a esse período do imediato pós-guerra em que, rejeitando o exemplo dos cubistas, ele afirmava: «Partir-lhes-ei a guitarra». Nem surrealista, nem dadaísta, mas sabendo tirar proveito de tudo o que esses movimentos traziam de liberdade aos pintores, Miró dá var um salto no desconhecido.

«A Quinta» (1922), quadro de que gostava Hemingway, marca o final do período minucioso e realista. Miró torna-se um pintor do imaginário. É influenciado pela arte rupestre cuja revelação conheceu nas grutas pré-históricas

de Altamira, em Espanha. Miró adopta, então, um vocabulário inteiramente pessoal feito de estrelas, de sexos, de pássaros, o seu estilo oscila entre a abstracção e o fantástico.

Casado desde 1929 com uma espanhola e pai de uma filha, Dolores Miró, em 1940, prefere a Espanha franquista à França ocupada. Tinha, no entanto, tal como Picasso, trabalhado no Pavilhão da Exposição Republicana da Exposição Universal de 1937 em Paris e concebera um cartaz célebre, convidando os franceses a «ajudar a Espanha» a lutar contra o franquismo.

Em 1941, o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque organiza a primeira retrospectiva da sua obra. Por volta de 1944, com o auxílio do seu amigo Artigas, Miró pratica a arte de cerâmica, dedica-se, também, cada vez mais, à escultura, reunindo, de forma muito surrealista, os objectos mais variados. A sua obra

passa a ser reconhecida. Recebe o Grande Prémio Internacional da Gravura na Bienal de Veneza e, depois, o Prémio Carnegie (1967).

As retrospectivas multiplicam-se. Para cada uma delas, compõe uma série de obras novas. Após uma segunda retrospectiva, no «Museum of Modern Art», de Nova Iorque (1959), Miró expõe na «Tate Gallery», em Londres (1963), em Barcelona (1968), em Munique (1969), em Cleveland e em Paris (1974).

Em 1975 abre, em Barcelona, a Fundação Miró, construída pelo seu amigo José Luís Sert, arquitecto da Fundação Maeght. O cerne da colecção é constituído pelos quadros reunidos, ao longo de toda a sua vida, pelo seu amigo Joan Prats. Miró completa esse belíssimo conjunto acrescentando 150 telas, gravuras, desenhos.

Nos últimos anos, cansado, sujeito a doenças, Miró continuava a trabalhar. E continuava na vanguarda.